



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

ELISÂNGELA MARIA DA SILVA

OS MATERIAIS DIDÁTICOS DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO PROJETO
LAPPELE/UFC: UMA ANÁLISE DA ABORDAGEM COMUNICATIVA NAS
ATIVIDADES COM HABILIDADES ORAIS/AUDITIVAS

FORTALEZA

2025

ELISÂNGELA MARIA DA SILVA

OS MATERIAIS DIDÁTICOS DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO PROJETO
LAPPELE/UFC: UMA ANÁLISE DA ABORDAGEM COMUNICATIVA NAS
ATIVIDADES COM HABILIDADES ORAIS/AUDITIVAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (UFC) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística. Área de concentração: Linguística Aplicada.

Orientador: Prof. Dr. Cícero Anastácio Araújo de Miranda.

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S579m Silva, Elisângela Maria da.
Os materiais didáticos do repositório institucional do projeto LAPPELE/UFC : Uma análise da abordagem comunicativa nas atividades com habilidades orais/auditivas / Elisângela Maria da Silva. – 2025.
158 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2025.
Orientação: Prof. Dr. Cicero Anastácio Araújo de Miranda.
1. Materiais didáticos. 2. Ensino de linguas. 3. Competência comunicativa. I. Título.
CDD 410
-

ELISÂNGELA MARIA DA SILVA

OS MATERIAIS DIDÁTICOS DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO PROJETO
LAPPELE/UFC: UMA ANÁLISE DA ABORDAGEM COMUNICATIVA NAS
ATIVIDADES COM HABILIDADES ORAIS/AUDITIVAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (UFC) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística. Área de concentração: Linguística Aplicada

Aprovada em: 16/12/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Cícero Anastácio de Miranda (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Isadora Valencise Gregolin
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)

Prof. Dr. Valdecy de Oliveira Pontes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus,
A Nossa Senhora,
A minha mãe, Maria das
Dores

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que me deu a oportunidade e a sabedoria nesta caminhada acadêmica que muitas vezes pensamos em desistir devido as pedras que encontramos no caminho. Confesso que pensei em desistir logo no início, nas batalhas iniciais, foi quando pedi, roguei e recebi a ajuda de Deus. Meu senhor, que nunca me desampara.

Ao meu querido e estimado orientador Prof. Dr. Cicero Anastacio Araujo de Miranda, quem me acolheu e caminhou junto a mim nesta jornada, apoiou minha pesquisa, me iluminou as ideias, e a quem eu estimo e respeito desde a graduação.

A minha mãe que está sempre comigo.

A dois amigos bastante especiais que estão comigo desde o início desta jornada, onde lá na inscrição para a seleção do mestrado eles já estavam me apoiando e seguem até o momento presente; Jéssika Brasil, uma amiga que ganhei na graduação e Jarles Lopes, um amigo que ganhei no meio profissional.

Aos meus amigos, que estão sempre me apoiando nas caminhadas diárias.

A meus coordenadores escolares que me apoiaram com incentivos positivos e quando precisei mudar o horário das aulas na escola para estar presente nas aulas das disciplinas do mestrado. Pois não era possível me afastar por ainda estar cumprindo estágio probatório.

A meus colegas professores que me ajudaram e gentilmente aceitaram as mudanças semestrais de horários.

Ao projeto LAPPELE, que me deu a oportunidade de realizar esta pesquisa junto ao desenvolvimento de suas próprias atividades.

Ao grupo dos “Jedi”, o grupo de estudos/orientandos a qual faço parte. Um grupo de colegas bastante acolhedores e divertidos que caminharam junto a mim durante este período. Apoiando e incentivando em momentos acadêmicos, em disciplinas e na pesquisa durante estes dois anos. Em especial Camila Miranda.

Aos professores participantes da banca; Prof. Dr. Isadora Valencise Gregolin e Prof. Dr. Valdecy de Oliveira Pontes, que dedicaram seu tempo nas sugestões e contribuições na qualificação e na defesa desta pesquisa.

Por fim, não poderia deixar de mencioná-la; a Nossa senhora, mãezinha querida, rainha do céu e da terra que está sempre ao meu lado.

A todos, gratidão!

“Existe uma grandeza maior que aprender:
ensinar” (Autor desconhecido).

RESUMO

Esta pesquisa discute a importância da competência comunicativa na aprendizagem de E/LE, com foco em materiais didáticos que favoreçam uma aprendizagem significativa e contextualizada. Canale (1995) afirma que a competência comunicativa se divide em quatro áreas de conhecimento, as subcompetências; competência gramatical, competência sociolinguística, competência discursiva e competência estratégica. Assim, nossos objetivos de pesquisa são: analisar as atividades de habilidade oral e habilidade auditiva em língua espanhola do repositório de materiais do projeto LAPPELE/UFC/FUNCAP, numa perspectiva comunicativa; selecionar as atividades de habilidade oral e habilidade auditiva e examinar de que forma os materiais promovem o desenvolvimento das subcompetências que formam a competência comunicativa. Segundo Nunes (2018), para tal competência, se pressupõe conteúdos e atividades para impulsionar a aprendizagem do estudante. Em nossa metodologia, buscamos responder às seguintes questões: Como as atividades, cada uma ou em seu conjunto, podem ser caracterizadas como atividades comunicativas? Há alguma sub competência comunicativa mais saliente no material? Se sim, qual? Para responder essas questões e alcançar nossos objetivos de pesquisa, elaboramos um quadro para análise de atividades comunicativas. O quadro foi elaborado a partir de pressupostos teóricos dos autores Almeida Filho (2013), Hymes (1995) e Canale (1995) relacionados à competência comunicativa. O quadro é uma base para direcionar a análise, e foi construído a partir das subcompetências que envolvem a competência comunicativa, a saber; competência gramatical, competência sociolinguística, competência discursiva e competência estratégica. Em nosso referencial teórico, nos baseamos nos pressupostos de autores como: Leffa (2007) e Canales (2010) para critérios relacionados à elaboração e avaliação de materiais didáticos; no que se refere a Linguística Aplicada e ensino de línguas, Rajagopalan (2021), e para competência comunicativa, Hymes (1995) e Cassany, Sanz e Luna (2008). Como resultado concluímos que as atividades do repositório do projeto LAPPELE/UFC/FUNCAP proporcionam práticas significativas de aprendizagem que proporcionam momentos próximos às situações cotidianas, com atividades que promovem o desenvolvimento da comunicação em LE favorecendo o ensino aprendizagem de E/LE.

Palavras-chave: LAPPELE; materiais didáticos; ensino de línguas; competência comunicativa.

RESUMEN

Esta investigación analiza la importancia de la competencia comunicativa en el aprendizaje del español como lengua extranjera (ELE), centrándose en materiales didácticos que promueven un aprendizaje significativo y contextualizado. Canale (1995) afirma que la competencia comunicativa se divide en cuatro áreas de conocimiento, las subcompetencias: competencia gramatical, competencia sociolingüística, competencia discursiva y competencia estratégica. Por lo tanto, nuestros objetivos de investigación son: analizar las actividades de expresión oral y comprensión auditiva en español del repositorio de materiales del proyecto LAPPELE/UFC/FUNCAP, desde una perspectiva comunicativa; seleccionar las actividades de expresión oral y comprensión auditiva y examinar cómo los materiales promueven el desarrollo de las subcompetencias que forman la competencia comunicativa. Según Nunes (2018), esta competencia presupone contenidos y actividades para impulsar el aprendizaje del alumnado. En nuestra metodología, buscamos responder a las siguientes preguntas: ¿Cómo pueden las actividades, individualmente o en su conjunto, caracterizarse como actividades comunicativas? ¿Hay alguna subcompetencia comunicativa más destacada en el material? De ser así, ¿cuál? Para responder a estas preguntas y alcanzar nuestros objetivos de investigación, desarrollamos un marco para analizar las actividades comunicativas. El marco se desarrolló con base en los supuestos teóricos de los autores Almeida Filho (2013), Hymes (1995) y Canale (1995) relacionados con la competencia comunicativa. El marco sirve como base para guiar el análisis y se construyó a partir de las subcompetencias involucradas en la competencia comunicativa, a saber: competencia gramatical, competencia sociolingüística, competencia discursiva y competencia estratégica. En nuestro marco teórico, nos basamos en los supuestos de autores como Leffa (2007) y Canales (2010) para los criterios relacionados con el desarrollo y la evaluación de materiales didácticos; Rajagopalan (2021) con respecto a la Lingüística Aplicada y la enseñanza de idiomas; e Hymes (1995) y Cassany, Sanz y Luna (2008) para la competencia comunicativa. Como resultado, concluimos que las actividades del repositorio del proyecto LAPPELE/UFC/FUNCAP proporcionan prácticas de aprendizaje significativas que ofrecen momentos cercanos a situaciones cotidianas, con actividades que promueven el desarrollo de la comunicación en una lengua extranjera, favoreciendo la enseñanza y el aprendizaje del español como lengua extranjera.

Palabras clave: LAPPELE; materiales didácticos; enseñanza de lenguas; competencia comunicativa.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 -	Atividade: ¡A Comer! – Vocabulario De Recetas, Comidas. ¡Imperativo!.....	64
Imagem 2 -	Atividade: Relatar el argumento de un libro a una película (Qué te parece esta serie de película de Netflix)	68
Imagem 3 -	Atividade: Expresar deseos, reclamaciones y necesidad con el subjuntivo.....	72
Imagem 4 -	Atividade: Mi cantante favorito.....	76
Imagem 5 -	Atividade: Localizar se en la ciudad.....	80
Imagem 6 -	Atividade: Expresar deseos, reclamaciones y necesidades con el subjuntivo.....	84
Imagem 7 -	Atividade: Cuéntame más.....	88
Imagem 8 -	Atividade: Perífrasis verbales de gerundio.....	91
Imagem 9 -	Atividade: ¿Qué Me Pongo_ (Prendas De Vestir, Ir De Compras, Elegir Prendas De Vestir Para Ocasiones Específicas, Verbo Preferir)	94
Imagem 10 -	Atividade: Expresiones idiomáticas con colores.....	104
Imagem 11 -	Atividade: Hablar de rutina_ presente de indicativo (verbos pronominales)	109
Imagem 12 -	Recomendar y aconsejar usando el imperativo afirmativo y negativo.....	113
Imagem 13 -	Atividade: Hablar de Situaciones y Acciones Futuras (Si + Presente De Indicativo, Futuro/ El Futuro Simple	117
Imagem 14 -	Atividade: Es Una Mujer De Unos 30 Anos - Descripción Física, Psicológica Y De Aficiones Personales	121
Imagem 15 -	Atividade: Datos personales, presentación de datos personales	125
Imagem 16 -	Atividade: Las profesiones en 2050.....	129
Imagem 17 -	Atividade: Hablar de gustos y aficiones de comida.....	133

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Critérios de atividades comunicativas baseado nas teorias de Almeida Filho (2013), Hymes (1995) e Canale (1995).....	60
Quadro 2 -	Lista de atividades analisadas.....	63
Quadro 3 -	Resumo de atividades - análise de atividade 1.....	66
Quadro 4 -	Resumo de atividades - análise de atividade 2.....	70
Quadro 5 -	Resumo de atividades - análise de atividade 3.....	74
Quadro 6 -	Resumo de atividades - análise de atividade 4.....	78
Quadro 7 -	Resumo de atividades - análise de atividade 5.....	72
Quadro 8 -	Resumo de atividades- análise de atividade 6.....	86
Quadro 9 -	Resumo de atividade - análise de atividade 7.....	89
Quadro 10 -	Resumo de atividade - análise de atividade 8.....	93
Quadro 11 -	Resumo de atividades - análise de atividade 9.....	102
Quadro 12 -	Resumo de atividades - análise de atividade 10.....	107
Quadro 13 -	Resumo de atividades - análise de atividade 11.....	111
Quadro 14 -	Resumo de atividades - análise de atividade 12.....	115
Quadro 15 -	Resumo de atividades - análise de atividade 13.....	120
Quadro 16 -	Resumo de atividades - análise de atividade 14.....	124
Quadro 17 -	Resumo de atividades - análise de atividade 15.....	128
Quadro 18 -	Resumo de atividades - análise de atividade 16.....	132
Quadro 19 -	Resumo de atividades - análise de atividade 17.....	135
Quadro 20 -	Resumo de atividades analisadas.....	138
Quadro 21 -	Dados das atividades analisadas.....	141

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

CC	Competência comunicativa
CH	Centro de Humanidades
CCI	Centro Cearense de Idiomas
E/LE	Espanhol como Língua Estrangeira
FACED	Faculdade de Educação
FUNCAP	Fundação Cearense de apoio ao desenvolvimento
GEPPELE	Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Práticas de Ensino e Formação de Professores de Espanhol
IVCELL	Instrumento de validação do conteúdo educativo no Ensino de Línguas
LA	Linguística Aplicada
LAPPELE	Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Práticas de Ensino e Formação de Professores de Línguas Estrangeiras
LE	Língua Estrangeira
LD	Livro didático
MC	Materiais comunicativos
MD	Material didático
QCER	Quadro Comum Europeu de Referência
PNLD	Plano Nacional do Livro Didático
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	O PROJETO LAPPELE	23
3	A LINGUÍSTICA APLICADA E O ENSINO DE LÍNGUAS	25
4	O MATERIAL DIDÁTICO DE E/LE: DEFINIÇÃO, ELABORAÇÃO, ANÁLISE E AVALIAÇÃO	34
5	O QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA (QECR)	39
6	A ABORDAGEM COMUNICATIVA PARA O ENSINO DE E/LE	43
6.1	A habilidade oral	50
6.2	A habilidade auditiva	50
7	METODOLOGIA	57
7.1	Caracterização da pesquisa	57
7.2	Delimitação do universo e da amostra	58
7.3	Descrição do corpus	59
7.4	Procedimentos para coleta de dados	59
7.5	Categorias de análise: as subcompetências que formam a competência comunicativa	58
7.6	Procedimentos de análise	61
8	ANÁLISE DE DADOS	63
8.1	Análise das atividades auditivas	65
8.2	Análise das atividades orais	114
8.3	Considerações sobre as análises das atividades de habilidade oral e habilidade auditiva	137
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	147
	REFERÊNCIAS	150
	APÊNDICE	156
	APÊNDICE A – PANTILLA DE NIVELES Y ACTIVIDADES	157
	APÊNDICE B – MODELO DE LAYOUT DAS ATIVIDADES DO REPOSITÓRIO	161

1 INTRODUÇÃO

No cenário atual de estudos relacionados à Linguística, o ensino de línguas ocupa grande relevância no campo da Linguística Aplicada, compreendendo relações no desenvolvimento da pesquisa e sua aplicabilidade no ensino.

Esta pesquisa organiza-se da seguinte maneira: na introdução sintetizamos teorias e objetivos a serem alcançados com a pesquisa, em seguida nosso referencial teórico com os pontos relacionados a pesquisa como o projeto LAPPELE/UFC/FUNCAP, linguística aplicada e ensino de línguas, o quadro comum europeu de referência para línguas, competência comunicativa e a habilidade oral e auditiva. Em seguida a metodologia que se divide nas fases e aplicação da análise com os resultados e comentários sobre a análise realizada e para finalizar as conclusões da pesquisa.

De acordo com Marcuschi (2016), as pesquisas com o saber escolar ¹estão relacionadas ao saber científico. Para o autor, a língua não apenas se diz, mas age. A linguística, enquanto área de estudo, foi e sempre será uma prática humana em que seus indivíduos possuem laços sociais, direitos, obrigações, anseios e interesses que se refletem segundo o momento histórico em que se encontram (Rajagopalan, 2021).

A língua está ligada a uma situação social e tem uma visão direcionada aos contextos sociais. Logo, ao usarmos a língua não apenas dizemos, mas fazemos. Valorizar a língua em contexto real de fala privilegia uma atividade autêntica. Atualmente, possuímos um panorama diversificado que valoriza com profundidade a língua falada no ensino. Segundo Lopes *et al.* (2018), a oralidade no ensino de Língua Estrangeira (LE) é uma peça tocante, pois está relacionada à interação social, pela qual ocorre troca de informações pelos indivíduos que estão praticando a atividade proposta. Assim, para o professor, a situação não é apenas propor uma atividade, é necessário escolher métodos e atividades relacionadas ao grupo, como faixa etária e nível da turma, para que a aquisição da língua seja envolvente e satisfatória na prática da sala de aula.

Nesse viés, o livro didático (LD) é um produto de importância no ensino de línguas por influenciar nos métodos didático-pedagógicos da sala de aula, dessa forma, cabe ao professor eleger os materiais mais adequados para o contexto escolar (Pereira; Lima, 2020). No entanto, a necessidade de outros recursos em sala de aula faz com que muitas vezes especialistas da área

¹ O saber escolar refere-se ao conjunto de conhecimentos, conteúdos, tecnologias e valores que são selecionados, organizados, adaptados e ensinados dentro do ambiente institucional da escola. Ele se diferencia do saber científico e do saber cotidiano, embora se relacione com ambos.

comecem a ocupar a ausência do LD com outros materiais didáticos e se atente à elaboração dos materiais necessários para o desenvolvimento da aprendizagem do estudante de espanhol como língua estrangeira (E/LE).

Entendemos como material didático tudo aquilo que dá suporte ao ensino e aprendizagem, como um CD, um *card*, uma atividade criada para desenvolver uma habilidade, um jogo, uma dinâmica, um exercício feito para o nível desejado etc. Isso vai depender do professor em sua tarefa de ensinar línguas (Vilaça, 2009).

Para Ferro e Bergbman (2013) os materiais didáticos favorecem a aprendizagem em um ambiente de ensino, ajudando nos meios e recursos da aprendizagem. Desenvolvem, planificam os conteúdos necessários aos alunos e estão relacionados ao professor em sua tarefa de ensinar. Assim, os materiais cumprem um papel de favorecimento no ensino aprendizagem, onde se tornam didáticos e indispensáveis na metodologia diária do professor e do aluno.

Tomlinson (2005) define o material didático como qualquer produto, instrumento ou objeto que seja utilizado no ensino aprendizagem. Desse modo, tudo que for utilizado em sala para favorecer a aprendizagem do estudante é considerado material didático e favorece a aprendizagem motivando o estudante a aprender

Assim, mais uma vez é importante reforçar quanto o livro didático (LD) ocupa um papel de destaque no processo de ensino e aprendizagem. Mesmo com tantas mudanças e avanços da tecnologia atual, o LD não se tornou retrógrado, sendo muitas vezes o material didático mais acessível para que o professor possa elaborar suas aulas. É com os livros que se estabelecem processos importantes para a construção do conhecimento, pois ele é social e cultural, está em evidência com os alunos e é um dos principais meios em que discentes visualizam a língua estudada e o mundo que está ao seu redor (Matos, 2018).

A existência de diferentes formas de materiais didáticos ultrapassa os conceitos restritos de livros e materiais publicados como a única concepção de materiais didáticos (MD). É pertinente ressaltar que todos os tipos de materiais, tarefas, conteúdos e até mesmo dinâmicas são consideradas MD. Todas essas são formas e modalidades de emprego do termo MD e são elencadas a cada planejamento do professor.

A tarefa de elaborar materiais didáticos é árdua e necessita de capacitação para tal, pois tem como objetivo criar um instrumento de aprendizagem que vai ser utilizado em sala de aula pelos estudantes. Na elaboração do material é importante ater-se aos objetivos propostos para a atividade, o que exige um planejamento detalhado e, na maioria das vezes, o ensino está baseado em tarefas (Leffa, 2003).

Além do planejamento organizado pelos objetivos que se pretende alcançar em cada atividade, a avaliação do material é um ponto crucial, no qual critérios são exigidos para que o material alcance os objetivos explicitados no início do planejamento na elaboração do material. Cada avaliação tem um caráter qualitativo e critérios especificados em cada uma delas para que o avaliador possa refletir sobre todos os aspectos, analisando o material (Espinosa; Fernandez, 2001).

Tendo em vista a grande necessidade do MD no atual contexto do ensino de espanhol, esta investigação tem como objetivo analisar as atividades de habilidade oral e habilidade auditiva em língua espanhola do repositório de materiais do projeto LAPPELE/UFC, numa perspectiva comunicativa.

O projeto LAPPELE/UFC propõe a criação de um repositório de materiais para o ensino de línguas que, uma vez instalado, irá fornecer um material didático para professores da educação básica. Além disso, os CCIs e os professores da rede básica e pública de ensino também terão acesso ao repositório. O projeto LAPPELE/UFC tem como um de seus objetivos promover oficinas de elaboração de materiais didáticos e, posteriormente, esses produtos serão avaliados e analisados antes de compor o banco do repositório.

O repositório está disponível no link: <https://repositoriolappele.ufc.br/>. A inauguração foi em novembro de 2025. Em 2024, ocorreram as oficinas de elaboração de materiais de língua espanhola em Madrid com alunos da Universidade Autônoma e língua inglesa no Brasil com alunos da Universidade Federal do Ceará e esses materiais passaram por análise dos próprios professores do projeto LAPPELE para que fossem disponibilizados ao público e assim pudesse ocorrer a criação do site oficial. É importante ressaltar que esta pesquisa ocorreu juntamente com essas atividades do projeto LAPPELE/UFC/FUNCAP.

Diante disso, nossa problemática consistiu em analisar: de que modo as atividades de habilidade oral e de habilidade auditiva de língua espanhola do repositório de materiais didáticos do projeto LAPPELE/UFC apresentam uma proposta comunicativa para o ensino aprendizagem de espanhol como língua estrangeira e de línguas estrangeiras em geral? Como as atividades, cada uma ou em seu conjunto, podem ser caracterizadas como atividades comunicativas? Há alguma subcompetência comunicativa mais saliente no material? Se sim, qual?

Na elaboração dos materiais durante as oficinas, foram traçados alguns critérios de elaboração das atividades (anexo A) que consideram um ensino comunicativo LE e que englobe as quatro habilidades para um desenvolvimento de uma competência comunicativa: falar, ouvir, ler e escrever.

Frente a isso, a proposta desta investigação surgiu a partir do interesse da pesquisadora por atividades que fomentem o ensino comunicativo de línguas em aulas de E/LE. Em especial, as atividades de habilidades orais e auditivas que são relevantes em uma comunicação real de fala e está relacionada ao discurso oral no cotidiano das pessoas. Esse interesse pelas atividades orais e auditivas nasceu a partir da experiência de sala de aula como professora de espanhol no Brasil, em que os alunos sempre mostravam um especial interesse em atividades relacionadas à fala, no diálogo, em que eles aprendiam novas palavras, novas culturas, dialetos e participavam demonstrando maior motivação. Independente do contexto dos alunos em uma sala de aula da rede básica, ensino a distância ou cursos de idiomas, sempre há motivação por atividades orais em uma sala de E/LE.

A pesquisa em questão é uma continuidade da investigação realizada, ainda na graduação, na qual analisei as estratégias de ensino oral existentes em uma sala de ensino de espanhol de curso livre em um centro de línguas de Maracanaú (CLM), por meio de uma perspectiva comunicativa pressuposta por Canale (1995), para o desenvolvimento da interação oral dos alunos de um curso livre de língua espanhola. O objetivo foi identificar as estratégias utilizadas para estimular a interação oral em sala de aula.

Dando continuidade ao tema da pesquisa da graduação e contribuindo para o preenchimento de uma lacuna fruto dos poucos trabalhos relacionados à aprendizagem oral e auditiva, o objetivo deste estudo é analisar as atividades de habilidade oral e habilidade auditiva em língua espanhola do repositório de materiais do projeto LAPPELE/UFC numa perspectiva comunicativa

Para fundamentar o estado da arte, realizamos um mapeamento de pesquisas relacionadas ao tema em sites como; portal da CAPES e SCIELO.² Ressaltamos alguns investigadores que tiveram como objetivo avaliar o MD com instrumentos de avaliação já existentes ou que foram reformulados, tais como Pereira e Lima (2020), que em sua pesquisa estabeleceu uma reflexão sobre análise, avaliação e seleção de livros didáticos de língua estrangeira. Os autores tiveram como principal objetivo construir um instrumento de avaliação para orientar a seleção de materiais de língua espanhola para as séries finais do ensino fundamental. Esse instrumento teve como finalidade indicar parâmetros que pudessem orientar

² O Portal de Periódicos da CAPES é a biblioteca virtual brasileira que fornece acesso licenciado a vasto conteúdo científico internacional (periódicos, bases de dados), crucial para a pós-graduação nacional. A SciELO (Scientific Electronic Library Online) é uma biblioteca digital cooperativa de acesso aberto (gratuito) que organiza e aumenta a visibilidade da produção científica de periódicos, principalmente da América Latina.

o professor de E/LE na escolha do LD e adequá-lo ao contexto escolar de aprendizagem e ensino.

Já Pinho (2022), em sua pesquisa, fez uma análise do aplicativo *Duolingo* em sua versão para *smartphone*. Esta análise teve como objetivo analisar metodologias de ensino de línguas para o desenvolvimento da competência oral no ensino de E/LE com foco na interação oral. A metodologia do estudo se identificou como qualitativa e interpretativa e alguns dados foram quantificados. O *corpus* do estudo é constituído por parâmetros obtidos a partir da análise dos documentos do Quadro Comum Europeu de Referência (QCER) para o ensino de línguas que serviram para conceituar os métodos utilizados na plataforma. Os resultados apontam para um desempenho que pode não ser satisfatório para a abordagem pré-definida e pode não atender às demandas do usuário, principalmente por três fatores: falta de interação, falta de contexto das atividades e falta de prática.

Outra investigação relacionada ao MD está na tese de Rodriguez (2017), em que a autora analisa o tratamento dado ao léxico nos documentos oficiais e relaciona a análise a uma das coleções do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). Ao analisar as coleções, a autora faz uma reflexão sobre as atividades que trabalham o léxico nas unidades dos livros e faz uma relação ao ensino aprendizagem de E/LE.

No estudo de Matos (2014), o autor defende em sua tese que a produção de materiais didáticos deve estar ligada a um contexto sociocultural e tem como objetivo principal contribuir na formação de professores de língua espanhola, incentivando sua autonomia diante da necessidade de produzir materiais que possibilitem uma aprendizagem crítica e reflexiva do espanhol sob uma perspectiva intercultural. Em sua metodologia realiza uma análise com 6 professores envolvidos na construção de uma unidade didática sob uma perspectiva intercultural.

Na pesquisa de Modeér (2011), analisou-se as atividades comunicativas em materiais didáticos. O objetivo do trabalho era investigar que tipos de atividades orais ofereciam os materiais didáticos para principiantes. A meta da investigação era descobrir se as atividades eram comunicativas e interativas. A análise foi realizada com quatro livros didáticos que foram classificados a partir da habilidade oral, também foram comparados os resultados com os planos de estudo.

Nesse contexto, Canales (2010), propôs critérios para analisar e valorizar a elaboração de materiais didáticos de E/LE a partir de um instrumento de avaliação de MD que compõe o próprio material, bem como no trabalho de Silva *et al.* (2015), que trouxeram em sua pesquisa uma proposta para guiar a análise e escolha de livros didáticos de inglês a partir do PNLD.

Após a menção das pesquisas citadas acima, percebemos ainda, uma lacuna relacionada à escassez de trabalhos voltados para a produção e análise de materiais de apoio (relacionados à oralidade e à audição) que auxiliem o professor de língua espanhola em sala de aula. Com isso, esta pesquisa se detém à avaliação dos materiais didáticos elaborados pelos alunos do curso de formação da faculdade de Madrid e, mais especificamente, na análise das atividades com habilidades orais e auditivas sob uma perspectiva comunicativa, uma vez que essas práticas são relevantes no processo de ensino aprendizagem de E/LE.

Diante desse contexto, nossa pesquisa contribui para a validação dos materiais do repositório LAPPELE/UFC para que os professores dos Centros Cearenses de Idiomas (CCI'S) e ensino básico público possam utilizá-los nas salas de aulas do ensino de línguas estrangeiras no Brasil, fortalecendo os estudos da Linguística Aplicada e valorizando a formação de profissionais como sujeitos reflexivos capazes de transformar a sala de aula em um espaço de diálogo para o desenvolver do ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

No contexto atual de ensino de línguas no Brasil, a atual BNCC não tem o espanhol como língua obrigatória. No ensino médio a disciplina é ofertada de modo optativo a depender da comunidade escolar. Isso se deu por conta da revogação da Lei nº 13.415/2017, a Lei do Novo Ensino Médio. O novo modelo traz a oferta da disciplina de espanhol como optativa, desfazendo as propostas da lei nº 11.161/2005, que tornava o espanhol obrigatório no ensino médio.

Diante de tais mudanças o Brasil tem enfrentado alguns desafios relacionados à disciplina de espanhol como língua estrangeira. Entre eles: a diminuição no interesse por cursos de graduação de Letras Espanhol; a desatenção de nossos governantes para formação continuada para professores da língua espanhola; os livros didáticos da disciplina espanhola foram retirados da oferta do PNLD em 2017 e ainda a redução da oferta da disciplina em algumas redes de ensino.

Recentemente, após a retirada do espanhol no PNLD, o livro didático de espanhol volta a ser ofertado no PNLD de 2026, respondendo ao resultado de movimentos relacionados à permanência do espanhol nas escolas. Ainda há muito a ser reconquistado. Atualmente, os professores da rede pública encontram-se em fase de análise do LD, na escolha de novos livros. Os materiais do projeto LAPPELE/UFC chegaram em um momento que tende a colaborar em nossas salas de aulas. São materiais que irão fomentar e engrandecer o ensino aprendido de língua espanhola, proporcionando aos nossos alunos um aprendizado de qualidade.

A motivação para esta pesquisa está relacionada ao projeto LAPPELE, da UFC, do Departamento de Letras Estrangeiras, já mencionado no texto e, mais a seguir, no referencial

teórico. A investigação oferece campos de pesquisa que contribuem para a formação de professores de línguas estrangeiras, sendo um deles a elaboração de materiais didáticos para o ensino de E/LE..

Nesse contexto, visando um auxílio a metodologia de sala de aula dos professores de espanhol, os materiais didáticos elaborados no âmbito do projeto LAPPELE/UFC tem um direcionamento especial aos CCIs, aos professores do ensino básico e aos professores de rede particular que desejarem ter acesso.

Como professora de língua espanhola nas modalidades, ensino básico, ensino a distância e cursos de idiomas, ressalto que há uma carência de materiais para o ensino de línguas estrangeiras no Brasil, em especial no ensino básico. Assim como, também há uma dificuldade em trabalhar em sala de aula com materiais físicos, pois, sempre é necessário elaborar e organizá-los. Nesse sentido, o processo de produção, análise e avaliação de MD demanda mais tempo quando não contamos previamente com materiais estruturados para o uso em sala de aula. Como afirmam Siqueira e Scheyerl (2012), o material didático em sala de aula é um instrumento de mediação importante para o desenvolvimento da consciência crítica e para a aprendizagem da língua alvo. Com isso, a criação de um repositório de materiais didáticos favorece as investigações relacionadas ao tema ensino de línguas e para o dia a dia do professor de língua espanhola.

Por esta razão, os objetivos específicos desta pesquisa serão dois: a) Selecionar as atividades de habilidade oral e habilidade auditiva nos arquivos do repositório LAPPELE.b) Examinar de que forma os materiais promovem o desenvolvimento das subcompetências que formam a competência comunicativa.

Para concretização dos objetivos específicos, foi realizado um recorte acerca das atividades do repositório, composto pelas atividades orais e auditivas. Além disso, foi realizada uma análise das atividades com um quadro que elaboramos para esta pesquisa baseado nos pressupostos teóricos dos autores Hymes (1995), Canale (1995) e Almeida Filho (2013) que fundamentam os estudos da competência comunicativa, dentre outros autores relacionados à habilidade oral e auditiva e ainda linguística aplicada e língua estrangeira.

Em nossa metodologia elaboramos um quadro para avaliação das atividades comunicativas. Desse modo, por competência comunicativa adotamos em nosso trabalho o conceito de Hymes (1995) que por competência comunicativa, entende-se como um conjunto de processos e conhecimentos gramaticais e pragmáticos que o estudante deve possuir para desenvolver-se em uma situação de comunicação. No quadro constam critérios relacionados à competência comunicativa.

Os critérios se dividem nas subcompetências; competência gramatical, competência sociolinguística, competência discursiva, competência estratégica. No desenvolvimento da elaboração deste quadro foram elaboradas questões relacionadas aos critérios baseadas nas teorias dos autores pioneiros em estudos relacionados à competência comunicativa; Hymes (1995) , Almeida Filho (2013), e Canale (1995).

Os autores Franco e Almeida Filho (2009) distinguem competência gramatical como a competência que está relacionada ao código linguístico e exercício do código verbal e não verbal, léxico e regras morfosintáticas e lexicais. A competência sociolinguística se relaciona ao discurso, adequação de enunciado e conhecimentos socioculturais. A competência discursiva é a capacidade de combinar e usar as formas gramaticais e produzir um texto coeso. A competência estratégica contribui para uma comunicação satisfatória e colabora para compensar falhas surgidas na comunicação real.

Ressalto mais uma vez que esta pesquisa está elencada ao conceito de competência comunicativa de Hymes (1995), já mencionado no texto, e que devido à natureza da pesquisa, pressupostos teóricos de autores relacionados ao ensino de E/LE, materiais didáticos e linguística aplicada contribuem para a grande reflexão nesta investigação, tais como Rajagopalan (2021) que contribui com importantes conceitos linguísticos no ensino de línguas e Leffa (2003) que alicerça teorias relacionadas à produção e às análises de MD.

2 O PROJETO LAPPELE

Criado em dezembro de 2019, o Projeto Laboratório de Pesquisas e Estudos sobre Práticas de Ensino e Formação de Professores de Línguas Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará – LAPPELE/UFC/FUNCAP tem como principal objetivo realizar pesquisas relacionadas ao ensino e à formação de professores de línguas estrangeiras.

O LAPPELE/UFC/FUNCAP foi criado para promover uma aproximação entre investigadores do Centro de Humanidades (CH) e de outros estudos na área. O projeto é um espaço de partilha de experiências. Além disso, propõe a aproximação de professores da rede pública, em especial os profissionais do CCI, com professores e alunos dos cursos de licenciatura do centro de humanidades. Entre os principais objetivos do projeto LAPPELE/UFC/FUNCAP estão a criação de oficinas para elaboração de materiais didáticos e criar um repositório institucional de MD para o ensino de LE. O LAPPELE/UFC/FUNCAP busca realizar uma aproximação entre a universidade, a escola e os professores em formação, propiciando momentos de aprendizado mútuo.

A proposta é fortalecer um espaço de compartilhamento em que se reconheça a universidade como aspecto fundamental para a formação da sociedade brasileira. Dentre suas atividades, está a criação de um campo de estágios para os estudantes em formação do CH, algo que é de vital importância para a formação dos discentes.

Nesse viés, o laboratório LAPPELE/UFC/FUNCAP tem como objetivo principal realizar pesquisas e estudos sobre as práticas de ensino e formação de professores de línguas estrangeiras e congregando a pesquisa realizada por diversos professores, de modo a fortalecê-la. É importante ressaltar que a inauguração do laboratório já ocorreu na data de 26 de agosto de 2024 e o evento fez parte das comemorações dos 70 anos da UFC.

Ainda em abril de 2024, ocorreu a primeira atividade do projeto, em Madrid, na Universidade Autónoma de Formação de Professores, com uma oficina de elaboração de materiais didáticos para o ensino de espanhol como língua estrangeira, ministrada pelo professor Cícero de Anastácio Miranda, diretor do CH/UFC e coordenador geral do projeto LAPPELE/UFC. Ainda em agosto do mesmo ano, ocorreu em Fortaleza, no CH, a oficina de elaboração de materiais didáticos para o ensino de língua inglesa, ministrada pela Profa. Dra. Isabel Alonso, da Universidade Autónoma de Madrid. Os materiais foram elaborados por alunos do curso de formação de professores na Universidade Autónoma de Madrid e no Brasil por alunos em formação da Universidade Federal do Ceará do curso de Letras Inglês.

Em 18 de junho de 2025 ocorreu o I seminário do GEPPELE & LAPPELE no Auditório Paulo Freire - Faculdade de Educação (FACED) com uma programação científico acadêmica

que envolveu pesquisas e debates sobre multiletramentos, discurso e materiais didáticos, dentre outros. O evento contou ainda com a mesa redonda “A Construção Do Repositório Institucional do LAPPELE/UFC (PRO-HUMANIDADES - FUNCAP)”. O simpósio foi o primeiro relato público do projeto LAPPELE/UFC/FUNCAP.

O site do repositório, já está disponível para todos os professores de línguas inglês e espanhol, O repositório é um apoio ao ensino de línguas em forma de cards³ para que os professores possam usar em suas aulas de ensino básico. É importante saber que a criação do repositório promove acesso de forma colaborativa com professores da rede pública e prática de ensino básico em especial aos professores do centro cearense de idiomas.

O projeto LAPPELE/UFC/FUNCAP está em fase de desenvolvimento permanente. É um projeto que tem ações de extensão e pesquisa, pois nós, como professores, sempre estamos em busca de atualização de materiais para levar à sala de aula. Vale ressaltar que os autores das atividades, os alunos que participaram das oficinas em Madrid e em Fortaleza, concederam autorização para o uso do material.

Para a elaboração dos materiais em ambas as oficinas foi dada a proposta de construção e elaboração de materiais (vide apêndice) partindo da teoria e prática para o ensino comunicativo de línguas seguindo as referências e propostas elencadas no QECR para aprendizagem e ensino para as línguas.

³ Card- São cartões elaborados para cada atividade para facilitar a disponibilização nos repositórios. Modelo disponível no anexo 2 desta dissertação.

3 A LINGUÍSTICA APLICADA E O ENSINO DE LÍNGUAS

Conforme Griffin (2005), a aquisição de uma segunda língua é algo complexo de se entender, porém faz parte de todas as competências do ser humano, todos nós somos capazes de aprender tal ato. Alguns se desenvolvem melhor que outros na aquisição de uma segunda língua e outros já não tem interesse em aprender idiomas no decorrer da vida. O número de pessoas interessadas em aprender uma segunda língua aumenta significativamente. As razões são inúmeras, depende muito da comunidade em que vivem, alguns por obrigação, outros pela ascensão em um emprego, estudos ou viagens, dentre outros. Durante os últimos 30 anos adquirir uma língua tornou-se um campo de estudos emergente, ao ver sua estrutura nos damos conta que não é um campo fácil de entender.

Pode-se considerar uma reviravolta na LA o momento em que ela passou a investigar contextos de ensino e língua materna, letramento e outras disciplinas do currículo e ainda contextos institucionais. Estes estudos foram essenciais para entender a linguagem como instrumento de investigação da vida social. Quando compreendemos a linguagem como institucional, passamos a relacionar a área a uma solução de problemas de prática e uso da língua para além da sala de aula. Com isso, a LA aumenta os campos de investigação e chega à formulação do que se designa indisciplinar, uma área que deseja estudar o mundo em que vivemos, uma ciência social (Moita Lopes, 2009).

Assim, o refinamento de conhecimentos sobre aprender e ensinar línguas adicionam novas ideias e recursos de outras áreas e não tardou o interesse por pesquisas relacionadas ao uso de língua materna, relações de poder, dicionários, investigações na área da tradução (Almeida Filho, 2005).

A LA é indisciplinar, conforme defende Moita Lopes (2009) por reconhecer a necessidade de raciocinar de forma diferente, indo além de paradigmas que precisam ser desaprendidos para que se possa compreender o mundo atual. Constitui-se assim como “Uma LA que, talvez, seja mais bem entendida como transdisciplinar, no sentido de que deseja atravessar as fronteiras disciplinares, continuamente se transformando” (Moita Lopes, 2009 p. 19).

Em uma LA indisciplinar, do modo como a vamos descrevendo, o sujeito tem uma linguagem que reflete o que ele é, compreender a racionalidade e possui práticas discursivas que podem ser modificadas no agora. A produção de conhecimento está no poder da prática e não se baseia em causa e efeito, pois visa as práticas em que se vive, se preocupa com a questão

a ser estudada. O desafio do trabalho indisciplinar, nesse contexto, é atravessar fronteiras e adquirir novos conhecimentos (Moita Lopes, 2009).

Esse desafio traz uma reflexão a cerca de um preço, uma visão de indisciplina onde temos muitas perguntas, questões e metodologias a responder:

“O preço a pagar por tal indisciplina é ter de responder continuamente a perguntas como: O que é a LA?, ou ouvir afirmações tais como “essa é a área dos estudos linguísticos sobre o qual sei menos” ou “você pertence a outra linguística” ou, de fato, “a outra LA”. A perplexidade dos colegas pode ser explicada pela própria natureza do tipo de investigação auto reflexiva apresentada neste volume, que requer um exercício constante de atravessamento de fronteiras e de mostrar passaportes, sem os quais não se pode entrar, sob o risco de levar um tiro (Greenblatt & Gunn, 1992) metafórico.” (Moita Lopes, p. 26, 2006)

Existe uma adesão em que podemos dizer que o objeto de investigação da Linguística é a linguagem como prática social, seja em língua materna ou em língua estrangeira. Nesse contexto, a linguística aplicada se interessa por questões de identidade exatamente pensando na importância e no social como política de atualidade. Se faz necessário reinventar o social para aprender e imaginar novas atuações políticas, novos conceitos de entender os problemas de uma sociedade linguisticamente social, humana e moderna (Moita Lopes, 2006).

A LA é a aplicação de um conhecimento linguístico a um objeto, uma investigação de problemas reais relacionados à linguagem como indagações que buscam estabelecer relevância de problemas cotidianos em que encontramos a linguagem como campo implícito. A LA busca solucionar problemas existentes relacionados à linguagem ou aperfeiçoar resultados já encontrados. Não se considera mais explicar teorias em diferentes contextos. A questão é resolver problemas existentes e de relevância social, encontrar respostas que indiquem ou forneçam uma melhor qualidade de vida favorecendo a construção de conhecimentos.

Dessa forma, LA se caracteriza como um campo interdisciplinar que lida com problemas práticos de linguagem e comunicação que são identificados e resolvidos com teorias disponíveis que desenvolvem arcabouços que possam lidar com tais problemas principalmente em relação à prática. A LA está relacionada às dificuldades de competência linguística e comunicativa de um indivíduo, assim como letramento, aquisição de línguas, distúrbios da língua etc. Ou seja, a linguagem empregada em nossa vida social. (Menezes *et. al.*, 2009).

É exclusivamente de base linguística e está relacionada à política e ao ensino de línguas, aprendizagem como língua estrangeira e segunda língua. A LA estuda em essencial seu meio social e se caracteriza pelos problemas enfrentados pelas pessoas no discurso, na linguagem. Tem a necessidade de entender os problemas que dificultam a comunicação em contextos específicos e procura resolver esses problemas (Moita Lopes, 2006)

Hoje a LA se configura como uma prática produtiva, diversos trabalhos relacionados aos estudos da linguagem, e ergue diversos campos de pesquisas transdisciplinares com novas visões sobre o que vem a ser ciência. Também tem perspectiva indutiva, incita novas pesquisas, e advém de observação do mundo real o posto de uma língua idealizada. A LA possui uma característica pós-moderna: adapta-se às mudanças e acomodação das tradições. Essa natureza não traz raízes negativas, pelo contrário, a LA se torna forte, dinâmica e vibrante (Menezes *et al.*, 2009).

Por ir além da aplicabilidade de teorias, a LA desenvolve seus próprios modelos de teorias e se caracteriza por lidar com tarefas práticas ressaltando um caráter multidisciplinar. Caracterizar a linguística como estudo da língua e a LA como estudo de manifestações externas deixa de fora investigações sobre a língua em uso. Porém com o passar do tempo as duas áreas seguem relacionadas e isso é mais questão de afiliação do que uma questão epistemológica.

No Brasil, a LA apareceu como um incentivo na criação do Programa de Mestrado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas na PUC-SP, a partir de 1970, e com a criação do Centro de Linguística Aplicada do Yázigi, em São Paulo, 1966. A LA era muito frequente na época, e já denota o espírito de aplicação aos primórdios da área de linguística aplicada. Já como teoria de ensino, trouxe tradições para o processo de ensino e aprendizagem de línguas. A princípio, veio a análise contrastiva que ficou conhecida em meados do final da guerra de 1945. Em seguida, vieram os procedimentos de análise de erros, na metade dos anos 1980, a versão interdisciplinar da LA é o ápice de várias contribuições para solução de problemas relacionados ao uso da linguagem. Com isso, a LA evolui para uma área da ciência que possui características e punhos próprios com estudos relacionados a linguagem com metodologia e objeto próprio. Assim, a LA se expandiu, e não mais se relacionar a alguma coisa, mas pura, relacionando os dois termos: linguística e aplicada (Almeida Filho, 2005).

Daher e Rocha (2015) afirmam que muito se tem questionado sobre definições para linguística e linguística aplicada, buscando uma definição para as duas. Uma resposta seria entender o que os praticantes dessa linguística aplicada vêm desenvolvendo no decorrer do tempo. Com isso, poderíamos ter uma pista de como construir linguística aplicada, e seria uma manifestação propagada por aqueles que praticam. Há uma vantagem, a LA não será submetida ou relacionada às chamadas “ciências puras”, em que avanços de um domínio são cada vez mais acompanhados por menos indivíduos. A LA constrói uma melhor compreensão dos comportamentos e aprendizagens do ser humano.

Para Soares (2008), a capacidade de interagir no meio social parece ser a mais brilhante de todas. Com essa capacidade, podemos ultrapassar fronteiras e fomentar o conhecimento

imediatos. A linguística em seus múltiplos campos de investigação pode descrever estudos sobre a língua descrevendo unidades mínimas. Um campo de estudos mais recentes surgiu entre as décadas de 40 e 50 e pesquisa questões relacionadas à linguagem e a tem como campo central. Assim, a Linguística Aplicada dialoga com descobertas e mantém sua característica multidisciplinar.

Aos poucos, a linguística aplicada vem evoluindo e se ajustando nos conceitos relacionados às investigações sobre a língua e incluindo pesquisas relacionadas à sala de aula de língua estrangeira. Com isso, o linguista deixa de ser um mero teorista e passa a expandir-se para todas as áreas de conhecimento já que a linguagem atravessa todos os setores através da interação (Soares, 2008).

Para Silva Junior (2019), a LA é como mergulhar em um campo que passa por vários processos de resignificação que exige dos pesquisadores leveza no pensamento e na reflexão. Assim, a LA se insere nos estudos da linguagem com diferenças que idealizamos entre teoria e prática não relacionando uma com a outra. Como campo transdisciplinar, científico, que apresenta várias relações teóricas e metodológicas em diversas áreas como ciência humana, social e política com forte ênfase no ensino aprendizagem de línguas. Com relação ao E/LE e formação de professores, a LA ganha destaque, pois justifica uma preocupação em pesquisas discutindo questões subjetivas que não podem ser identificadas nos Materiais Didáticos. Assim, se torna um exemplo de pesquisa qualitativa que envolve o pesquisador em contextos reais no cotidiano social, envolve o sujeito na linguagem.

As pesquisas sobre ensino e formação docente problematizam as questões relacionadas ao uso da linguagem. No ensino e aprendizagem, o investigador considera relações de poder atuando como sujeito tático porque questiona e procura encontrar soluções para suas inquietações. Ao investigar ensino e aprendizagem se insere no campo da LA e da investigação qualitativa. Essa prática talvez confunda o desenvolvimento da pesquisa, porém unifica as marcações de uma pesquisa e do sujeito que a realiza (Silva Junior, 2019).

Para Silva Junior (2019), a LA tem diferentes posições teórico-metodológicas que implicam em pensamentos que são pontuados no contexto analítico relacionado à prática, assim abre espaço para uma perspectiva teórica da linguagem, uma perspectiva colaborativa. A pesquisa em LA está na autonomia do pesquisador, que ressalta questões já declaradas, visto que “a prática é reflexiva realizada pelos sujeitos de pesquisa que determina as particularidades do estudo científico pautado no uso da linguagem nas práticas sociais” (Silva Junior, 2019, p. 188).

Segundo Rajagopalan (2021), a linguística está em uma fase de amadurecimento em nosso país, e ainda existem pessoas com conhecimento vago sobre o que é a linguística e o que ela estuda. É uma situação mundial e muitos linguistas estão incomodados com a situação, porém nem sempre estão dando atenção à opinião pública. Devido à falta de atenção dos linguistas ao povo leigo, as pessoas acreditam que são apenas estudiosos com ideias estranhas, sobre coisas comuns, como o seu modo de ver a língua.

Todo mundo acha que sabe tudo e, assim, o reconhecimento do linguista é diminuído. O autor acredita que o que deve ocorrer é um maior diálogo entre o linguista e o leigo, seria uma conversa entre as partes, que não devemos nos ater aos ensinamentos da linguística, pois devemos recordar que os ensinamentos não são tão compreensíveis para aqueles que não a seguem.

Ainda segundo o autor, aprender a interagir em público é como ensinar, ninguém está convencido do que vamos ensinar, mas precisamos encontrar os meios de se comunicar e repensar meios de mostrar nossas posições sem impor ao outro que as aceite.

O fato é que, como já disse, a linguística sempre destratou a opinião pública - a mesma que agora quer conquistar. O leigo não sabe de nada. O gramático tradicional sabe muito, mas tudo está errado. Não é com base nessas premissas que a linguística vai ter alguma aceitação junto à opinião pública (Rajagopalan, 2021, p.12).

Ao se referir a uma linguística crítica, o autor está se referindo a questões práticas de pensar na teoria de formas diferentes, como valorizar o nosso trabalho, ressaltando a relevância em nossas vidas em comunidade de modo geral. A teoria crítica se diferencia da teoria em seu sentido tradicional, em que as coisas podem ser mudadas e não simplesmente serem descritas.

O conhecimento deve ser democratizado, tornando-se acessível a toda sociedade, servindo ao bem-estar social. É importante se manter um entendimento crítico e a disposição para aprender continuamente, reconhecendo a possibilidade de erro. Precisamos escutar os leigos e ter mais atenção em suas sabedorias, manter um diálogo entre linguista e leigo, fazer com que ocorra a interação, que já existe apesar de controvérsias sobre o tema (Rajagolapan, 2021)

Por opção ou não, vivemos em um mundo multinacionalizado, em que diferentes nações e etnias vivem juntas e interligadas umas às outras. Essa relação entre diferentes povos teve como consequência rápidas aproximações entre povos com ideias nada afetuosas, ou seja, restrições comerciais e culturais que se desfazem impressionantemente cada vez mais rápido em relações entre países.

Nunca a identidade linguística do ser humano esteve tão caracterizada nas marcas do mundo pós-moderno. A *internet* proporcionou enormes desigualdades entre o centro e a periferia relacionadas ao mundo das informações. Atualmente, só estão desinformados aqueles que se isolam da sociedade e do meio em que vivem. Estamos na era da informação, e a linguagem está no centro de toda essa torre, lidando com nossas vidas e caracteres pessoais.

Se a identidade linguística está em crise, isso se deve, de um lado, ao excesso de informações que nos circunda e, por outro lado, as instabilidades e contradições que caracterizam tanto a linguagem na era da informação como as próprias relações entre os povos e as pessoas (Rajagopalan, 2021, p. 59).

Para Rajagopalan (2021), as nações estão preocupadas cada vez mais em cuidar de interesses regionais, formando zonas de comércio, como o Mercosul. Já se foi o tempo em que os países se preocupavam com as dificuldades alheias, por vantagem ou interesse, as interações internacionais são problemáticas e repletas de contradições. Os conflitos se originam de classes sociais no seio das culturas. As marcas de globalização são inconfundíveis e alarmantes, porém, segundo alguns, não passam de uma “estadualização”. No entanto, a crescente resistência e mobilização contra estrangeirismo é vista claramente em países como Brasil e a pedagogia crítica assume mais uma vez essa batalha com estratégias que enfrentam o adversário em seu próprio terreno, tais como o *empowerment*.

A característica mais marcante de uma identidade linguística é a mestiçagem, da qual nenhuma nação escapa. As línguas podem influenciar umas às outras com o passar dos tempos e ainda encontram focos de desconfiança. Atualmente, a linguística se encontra mal preparada para falar de identidade humana talvez porque encontre instabilidade no fato de aceitar que não há lugar para um falante com tal perfil no mundo da linguística, em que existem resistências tratadas como falta de competência. Ou seja, a linguística quer um falante ideal não contaminado pelo relacionamento com os outros (Rajagopalan, 2021).

Desse modo, percebemos nessas relações que a LA está em constante mudança e o ensino não abrange a infinidade de tarefas transmitidas ao estudante pelo professor de línguas, as discussões da linguística defendem as práticas vividas e adaptadas para o ensino e vivência dos alunos. Essas práticas fazem parte do currículo do aluno, eles necessitam dessa aprendizagem (Silva Junior, 2019).

No tocante ao ensino de língua estrangeira, Rajagopalan (2021) faz um questionamento: por que os alunos querem aprender uma língua estrangeira? Porque o simples fato de aprender uma língua estrangeira torna o ser humano uma pessoa culta, de prestígio. A palavra “estrangeira” significa respeitabilidade. A língua estrangeira sempre teve como meta os

esforços didáticos para uma aquisição competente, perfeita. Entendemos por perfeita o domínio de tal língua, aquela que cada falante possui. Cabe ao estudante de língua fazer o possível para se aproximar da pronúncia do nativo, ou seja, a língua a qual o estudante deseja aprender.

A disciplina de ensino de línguas é um exercício antiquíssimo que perpassa por mudanças diariamente sendo percebida de modo prático por diversos professores e instituições de ensino. É claramente uma disciplina da LA:

Possivelmente o ensino de línguas seja na atualidade a disciplina aplicada mais numerosa e ofertada em termos de profissionais praticantes, postos oficiais e regulares de trabalho registrado em carteira, volume de beneficiários aprendentes, além de um sem número de programas abertos a formação profissional crescentemente singularizada como crucial na atualidade e era vindoura (Almeida Filho, pág. 16, 2020).

Outras disciplinas também estão relacionadas a LA, como o ensino da tradução, produção de dicionários e até mesmo cursos de secretariado executivo bilíngue. A consolidação dessas disciplinas é uma forma autônoma de estudos relacionados a área aplicada da linguagem, estudos da linguagem ou ainda linguística aplicada. Assim, a LA pode ser considerada como um bloco de campos aplicados, que são as diversas disciplinas e seus variados objetos, como o ensino de línguas (Almeida Filho, 2020)

O ensino de línguas é uma área que engloba não apenas aqueles que querem aprender uma língua nova ou aos que buscam compreender melhor a língua materna, o ensino de línguas corresponde também aos estudos para formação dessa aprendizagem, ou seja, ao trabalho dos discentes por meio de abordagens para ministrar suas aulas e aperfeiçoar o aprendizado dos estudantes. Para isso, além de um planejamento, técnicas aperfeiçoadas precisam de uma pesquisa aplicada para disciplina do ensino de línguas. Os professores precisam de instrução e preparo, um aperfeiçoamento profissional deve ser levado em consideração na formação de nossos profissionais do ensino de línguas (Almeida Filho, 2020).

A princípio ações estruturadas para a preparação e formação de profissionais é caracterizada por planejamento de curso, materiais didáticos, aulas e avaliação de desenvolvimento prevendo uma competência comunicativa na língua escolhida para ensinar. Isso pode incluir novas culturas, aspectos relacionados à nova língua que façam valorizar a qualidade da formação desses professores, alunos e terceiros que almejam aprender ou ensinar uma nova língua (Almeida Filho, 2020).

Na dinâmica do ensino aprendizagem de idiomas é interessante que se garanta o domínio de uma competência comunicativa por parte do discente não nativo de LE. Faz necessário que na apropriação dessa competência o professor possa ser capaz de ensinar e concretizar a prática. Para a ação de ensinar estão ordenadas algumas pontuações como: planejamento do curso,

seleção de materiais para codificar experiências, construir experiências na própria sala de aula, a partir do método escolhido pelo professor, e ainda a avaliação do rendimento dos estudantes (Almeida Filho, 2020)

Ensinar línguas está entre as áreas de línguas e provavelmente seja a mais utilizada e praticada no cenário social. Ser um profissional do ensino de línguas é um desafio complexo e muitos professores buscam ter domínio do idioma para que possam ajudar na aprendizagem de seus alunos:

Ensinar línguas traz consigo enquanto prática docente a responsabilidade de desempenhar bem o seu papel, nas mais variadas modalidades de ensino, procurar transformar sua maneira de ensinar numa série de “válvulas de escape”, ou seja, ter sempre a capacidade de se reinventar no decorrer de sua prática docente, abrindo os olhos para as novas tecnologias que podem não só ajudar no processo de ensinar, mas tornar uma aula inesquecível para o aprendiz proporcionando o real conhecimento e capacidade de uso de uma língua na interação com outros usuários dela (Almeida Filho, pág. 42, 2020).

No ensino de línguas as oportunidades são constantes para que a língua permaneça viva, disso depende o trabalho do docente e que ele possa disponibilizar em sala de aula essa oportunidade de o aluno sentir a língua a cada momento em práticas de língua alvo. As dificuldades são frequentes e previsíveis, porém o planejamento organizado pode tornar a aula produtiva e sem tanta dependência do livro didático. Para isso, o ensino de línguas propõe diversos materiais de apoio ao ensino de línguas que podem proporcionar uma aula de idiomas viva e contagiante (Almeida Filho, 2020).

Na prática do ensino de línguas nenhum estudante sonhou almejar a perfeição do idioma, daí levantou-se o pressuposto que o ensino de línguas era um fazer inatingível, não apenas na prática, como também de princípios. Desse modo, surge a proposta para a busca de materiais didáticos adequados na esperança de um resultado positivo na aprendizagem de línguas. É estranho, porém, que no ensino de línguas ainda existam alunos que se sentem constrangidos de sua própria condição linguística, isso porque a língua estrangeira e a cultura são apresentadas como alcançáveis apenas aos discentes (Rajagopalan, 2021).

Frente a isso, ações como observar e avaliar o processo de ensino e aprendizagem contribuem para pesquisas e articulações de saberes práticos e identificam questões que podem ser aprimoradas por meio de uma visão reflexiva defendendo uma nova pedagogia com contribuições acerca de vivências socioculturais que contribuem para o ensino aprendizagem (Silva Junior, 2019).

Em contribuição ao processo de ensino aprendizagem se faz necessário medidas que favoreçam a construção de um ensino de línguas de qualidade, como a elaboração de materiais didáticos voltados para o ensino de línguas.

4 O MATERIAL DIDÁTICO DE E/LE: DEFINIÇÃO, ELABORAÇÃO, ANÁLISE E AVALIAÇÃO

É importante frisar que o conceito adotado neste trabalho considera que materiais didáticos podem ser todos aqueles textos que se apresentam em sua forma real como cartas e folhetos, revistas, filmes, gravações reais, livros de textos etc. (Vilaça, 2009). Para programar a aula o professor decide o que e para que usar, vai depender da necessidade de cada turma, pois os materiais selecionados devem obedecer ao conteúdo correspondente ao planejado.

Segundo Vilaça (2009), existe uma carência ou falta de visibilidade em definições de MD em trabalhos sobre o tema. Talvez porque a experiência indique que alguns professores têm dificuldade em definir material e seus parâmetros que possibilitem as atividades, um material ou até mesmo o próprio MD. O material depende de cada professor, do contexto em que se encontra e, acima de tudo, da tarefa de ensinar línguas. O MD tem como função mais ampla auxiliar na tarefa ensino aprendizagem de aluno/professor e deve contribuir de forma prática, rápida, prazerosa e significativa.

A importância do uso de materiais didáticos diversificados na sala de aula é costumeira tanto nas etapas de formação de professores como entre aqueles que já têm experiência docente. Porém, é possível verificar que alguns professores associam Materiais Didáticos apenas a Livros Didáticos. Cada denominação tem características e aspectos observados e não deveriam ser usados como sinônimos. MD são recursos diversos, multimídia, CD etc. LD é um material específico e, algumas vezes, impresso que foi adotado pela equipe ou instituição, assim, é muito importante as publicações sobre esse assunto, pois o MD representa uma grande importância no ensino de E/LE.

Para Modeér (2011), os materiais didáticos relacionados ao ensino de idiomas são ferramentas necessárias ao ensino aprendizagem e tem um papel extremamente crucial que é oferecer atividades comunicativas centradas nas ciências didáticas. As atividades devem oferecer oportunidades para que os alunos sejam criativos e possam expressar opiniões próprias e devem ser oportunos a fomentar a habilidade comunicativa dos alunos. Além disso, devem corresponder com planos e teorias de aprendizagem. Uma atividade comunicativa deve despertar o interesse dos alunos relacionando a vida diária e os interesses pessoais do aluno e ainda despertar o interesse pela vida de pessoas em países hispanofalantes.

Conforme Almeida Filho (2013), os materiais didáticos têm presença indispensável em processos de aprender e ensinar, se revelam marcantes na sala de aula e mesmo em casa para os estudos individuais, podem ser comprados e muitas vezes são elaborados pelo próprio professor para aquele momento necessário de cada turma ou por condições escolares. Produzir

materiais é trabalhoso e exigente, e além de produzir materiais, ainda produzir materiais para o ensino comunicativo requer prática, conhecimento, habilidade, perseverança nos objetivos, aperfeiçoamento, dentre outros fatores (Almeida Filho, 2013).

Conforme Cassany, Luna, Sanz. (2008), alguns professores se dedicam a elaborar seus próprios materiais porque ao se limitar a usar somente o livro como material didático em sala de aula, não têm muitas opções de atividades necessárias à realidade da sala de aula. O livro marca bastante o planejamento da aula e, além disso, se adequa às necessidades do professor. Existe um grupo de professores que rejeita a utilização apenas do livro e com uma dose de boa-fé fabrica seu próprio material.

A preparação de materiais tem exigido do professor investimento em novos saberes e tempo disponível para dedicar-se a tal atividade. O desafio de captar conhecimentos e gerenciar o tempo podem ser vistos como aspectos negativos na produção de materiais pelo professor. Por outro lado, também é preciso considerar aspectos positivos onde se incluem os benefícios e o prazer de autoria do próprio material que trazem a aprendizagem para o aluno e a satisfação para o professor de um trabalho bem realizado. As dificuldades sobrecarregam o professor, mas podem ser vistas como oportunidades e satisfação de autoria. A literatura para produção de material é imensa, mas existe uma grande desvantagem, pois “a preparação de materiais didáticos exige um conhecimento que o professor não possui e, por isso, deve ser deixado para o especialista” (Leffa; Costa; Bevilaqua, 2019).

Dentre os aspectos negativos, está a baixa qualidade com que são produzidos para necessidades do momento, sem progressão e direcionamento. Alguns contêm erros gramaticais, erros de formatação ou instruções confusas relacionadas à falta de prática. Com relação ao aspecto positivo, está no prazer do professor de produzir o próprio material e quando visualiza a interação do aluno na atividade proposta. Nesse momento, o docente se sente prestigiado. A falta de tempo ainda é um grande desafio para esse profissional, porém a união e a colaboração dos envolvidos na produção de materiais podem ser resolvidos por acesso a sites como “domínio público” que promete levar a produção de materiais e o ensino aprendizagem a uma prática que melhore a educação e resulte em um conhecimento valioso.

No ensino de línguas existe uma variedade de materiais que são produzidos e elaborados pelo próprio professor. Segundo Leffa (2007), produzir materiais faz parte de uma sequência de atividades a serem realizadas para a elaboração de um instrumento de aprendizagem. Pode-se descrever a ordem do prosseguimento como no mínimo quatro períodos: análise, desenvolvimento, implementação e avaliação. Para a realização das quatro etapas são

necessários um plano e uma organização bem detalhados de cada parte, para não se transformar em uma perda de tempo, esforço e dedicação.

A análise é bem atendida quando partimos das necessidades do aprendiz e levamos em consideração anseios e expectativas por determinado modo de aprendizagem. Para ajudar, é fundamental que o material seja entregue ao estudante com a adequação do conteúdo a ser desenvolvido, pois o conhecimento prévio é a condição para o sucesso do material. É necessário aprender e não determinar uma soma de competências de dada circunstância que pode exigir, por exemplo, do estudante que ele tenha capacidade de escrever cartas em língua estrangeira envolvendo um domínio específico de terminologia sintática de língua espanhola. O que o aluno tem que aprender fica a depender do que ele já domina. O material tem que oferecer a ajuda na quantidade exata e preencher possíveis lacunas (Leffa, 2007).

Para o desenvolvimento do material devemos focalizar nos objetivos que devem atender às necessidades dos estudantes e dar um norte de como devemos desenvolver o material. Os objetivos podem ser gerais ou específicos. Os gerais abordam um período maior de aprendizagem e os específicos períodos menores. O foco está na aprendizagem, no que o aluno deve aprender e como deve se comportar (Leffa, 2007).

Por isso, é válido traçar objetivos para o material que irá ser produzido, não apenas na abordagem cognitiva, mas também no envolvimento de conhecimento, atitude e habilidades. Assim leva-se em consideração não somente as necessidades do público, mas o tempo disponível que é difícil para adequar-se ao que se dispõe. Ao definir os objetivos de aprendizagem do material passamos para a definição de abordagem em que serão selecionados conteúdos a partir dos objetivos propostos. Essa opção se determina pela filosofia de aprendizagem do professor para o ensino de línguas (Leffa, 2007).

O conteúdo do material vai depender da concepção de que se tem de língua. Se vemos a língua como desempenho para determinadas atividades, podemos selecionar uma lista de tarefas para que o aluno possa desempenhá-las, trata-se do ensino baseado em tarefas. A definição do conteúdo deve definir claramente o que o estudante deve aprender para atingir os objetivos. Por isso, na elaboração e produção de materiais, que é uma prática necessária na docência, o suporte técnico necessário para justificar cada carência do estudante. Um bom trabalho permite inovações e ousadias (Leffa, 2007).

As propostas de materiais para o ensino de línguas têm sido classificadas tradicionalmente em quatro habilidades: fala, escuta, leitura e escrita. Os materiais podem ser preparados valorizando cada uma dessas habilidades ou podem ser separados. Em relação à ordenação das atividades segue-se um critério, inicia-se do mais fácil ao mais difícil com

progressão gradativa até que o estudante possa produzir algo considerável. O professor pode iniciar despertando a curiosidade do estudante ao contar uma história, mostrar uma foto, informar os objetivos, isso pode motivar o interesse do aluno. Acionar o conteúdo prévio e apresentar o conteúdo facilita a aprendizagem ajudando os estudantes nesse processo. Também é importante dar um retorno ao estudante, fornecer o feedback e abrir espaço para uma avaliação contínua, afinal a avaliação é um ponto primordial no processo de escolha e aplicação do MD (Leffa, 2007).

Na implementação do material devemos ter um cuidado maior, dependendo da regra temos três situações: o material vai ser usado pelo professor que elaborou, por outro professor ou será usado por algum aluno que está sendo observado por um terceiro professor. Para cada situação, uma estratégia diferente: quando o material é usado pelo próprio professor, erros maiores são entendidos e resolvidos; quando é por outro, há a necessidade de instruções por parte de quem elaborou; quando é o aluno que vai usar o material, deve ter a supervisão do docente, pois as dúvidas irão aparecer e poderão ser mal interpretadas, a depender do estudante.

Por fim, Leffa (2007) ressalta que a avaliação do material pode ser realizada informalmente, pode ser que em algumas situações seja escolhido um grupo de professores para a avaliação do material como também pode ser feito uma consultoria aos alunos através de entrevistas ou questionários que podem vir a se transformar em um instrumento de avaliação.

Ao avaliar um material didático, recordemos que este é uma ferramenta de apoio no ensino/aprendizagem. Para atender e colaborar no processo, o material deve atender critérios mínimos de qualidade e estar adequado ao plano de ensino, fazendo parte de um planejamento amplo do professor. Assim, as ferramentas usadas para a avaliação do material devem ser simples e rápidas com fácil assimilação, principalmente porque o professor dispõe de pouco tempo para planejar e deve ser considerada a realidade de cada ambiente escolar (Plein, 2015).

Faz-se necessário que o professor tenha disposição para avaliar o MD e decidir o que melhor se adequa às suas aulas com objetivos e conteúdos almejados. Dessa forma, ao avaliar o MD, o professor vai saber identificar se aquele material será realmente valioso para suas aulas (Plein, 2015).

No entendimento de Cassany, Luna, Sanz (2008), o processo de avaliação nunca é valorizado porque geralmente se tem uma visão negativa da avaliação, pois em alguns casos pode causar angústia e decepção, mas o que nem todos se recordam é que a avaliação deve fazer parte do processo de aprendizagem e tem uma função seletiva e classificatória. Faz parte do processo de aprendizagem que comporta um sistema organizado de informações e sua interpretação modifica e conduz o processo educativo. É na avaliação que os conhecimentos

dos alunos são medidos. Seus resultados indicam elementos e fatores que podem ser mudados ou não no processo do aprender. Dessa forma, avaliamos de forma contínua para acompanhar o progresso do aluno durante um curso, pois é necessário observar o avanço para que possamos avaliar a partir de uma tomada de seus conhecimentos. A avaliação determina o próximo nível do aluno, é um processo educativo que possui capacidade de modificação.

É possível avaliar de maneira espontânea, mas sem acompanhar com dedicação perdemos uma grande parte dos dados. A avaliação não é somente um ponto final da etapa, é um processo integrado ao ensino aprendizagem que engloba elementos educativos tais como: aluno, professor, material. É um processo que pode ser refeito a partir do resultado e, quando for necessário, todos devemos estar dispostos a modificar tudo que seja preciso para que a avaliação tenha um significado efetivo.

Conforme Tomlinson e Masuhara (2005), a avaliação de materiais compõe uma série de procedimentos para que se possa medir diversos pontos cruciais no aprendizado, como; saber se os materiais são interessantes e motivadores; se vale a pena utilizar o material; se motiva o estudante na hora do aprendizado, fazendo com que os estudantes gastem tempo e energia; se são flexíveis para que o professor possa adaptar dependendo da necessidade de cada sala de aula..

Geralmente, a avaliação de materiais é orientada por princípios articulados que consideram teorias de aprendizagem e de ensino. Cada professor desenvolve, em suas experiências práticas, teorias para ensinar que surgem de sua própria prática. Assim cada professor aprende mais sobre si mesmo, sua própria experiência e utiliza de suas teorias para a seleção de novos materiais que deseja utilizar com seus alunos.

Tomlinson e Masuhara (2005), apresentam algumas teorias para avaliação de materiais; os estudantes alcançam êxito se a experiência for construtiva e tranquila, os professores obtêm eficácia no ensino quando a seleção dos materiais traz uma experiência satisfatória em sala de aula, os estudantes realmente aprendem o que desejam, os materiais ajudam no aprendizado dentro e fora de sala, os materiais despertam no estudante riso e prazer.

Cada MD elaborado e pensado para o ensino de LE deve levar em consideração a aprendizagem do estudante e os princípios e teorias que fundamentam o ensino de E/LE. Abordaremos a seguir algumas teorias relacionadas.

5 O QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA (QECR)

Em 2001, foi publicado o QECR. O documento estabelece bases de um sistema que dá garantias a um diálogo profissional, em especial aqueles que desejam aprofundar-se em atividades comunicativas que proporcionem um enfoque plurilíngue. Tem em seus objetivos uma pessoa que aprende como um agente social e sabe se desenvolver em situações reais de fala. Depois da publicação, o Instituto Cervantes e o Ministério da Educação se dedicaram à tradução do QECR para a língua espanhola, o que favoreceu a divulgação do documento por toda a Europa.

Em 2006, foi apresentada uma versão atualizada do plano curricular com níveis de referência para a língua espanhola. Em 2020, surge uma versão ampliada e atualizada novamente, em parceria com o Ministério da Educação e Formação Profissional. O recente volume atualiza a escala de descritores já existentes e incorpora outros. Assim, o documento passa a ser uma referência obrigatória para o ensino, aprendizagem e avaliação de línguas dentro e fora da Europa.

O QECR tem como objetivo geral fornecer uma educação plurilíngue, facilitando e estimulando um intercâmbio entre profissionais de línguas e favorecendo a formação de professores. Além disso, proporciona uma visão nova e capacitadora do estudante de línguas, apresentando ao usuário um agente social para atuar no meio social como forma de aprendizagem.

Além de ser um documento de avaliação, ele apresenta diferentes formas para realizar a avaliação do estudante, proporciona ideias em geral para facilitar a aprendizagem, é uma ferramenta para ajudar na organização das aulas de E/LE e orientar os planos de cursos de línguas. É uma colaboração internacional na troca de conhecimentos. Propicia e facilita a troca de experiências entre instituições educativas em diferentes países, é uma base para muitos certificados que avaliam as línguas, ajuda professores e alunos no desenvolvimento do plano curricular, coordenando esforços.

Além disso, coloca em evidência o aprendizado orientado à ação. Tem um enfoque inovador quando considera os estudantes como agentes sociais ao ver a língua como um meio de comunicação. Ao adotar essa perspectiva, propõe uma análise baseada nas necessidades do aprendiz, a partir das tarefas comunicativas.

Com as atividades comunicativas da língua e estratégias comunicativas, o QECR substitui o modelo tradicional das quatro competências (oral, auditiva, escrita e fala) por uma organização mais próxima do uso da língua em seu contexto social, baseado na interação e no

significado que se constrói. As atividades se relacionam ao modelo da comunicação: compreensão, mediação, interação e expressão.

Conforme o Quadro Comum (2021), a competência comunicativa se relaciona ao funcional, às funções da língua, aos atos da fala, ao domínio dos discursos, às normas de escrita, como coesão e coerência, e à identificação de tipos de textos. Inclusive ao componente linguístico necessário para as interações. A aprendizagem da língua compõe ações que os indivíduos devem ter como agentes sociais e devem desenvolver competências gerais e relacionadas à língua. As ações devem incluir atividades e textos relacionados a temas específicos. O esforço do participante é a realização; assim, é o objetivo da competência.

O esquema descritivo do QECR aponta quatro meios de comunicação: compreensão, expressão, interação e mediação. As atividades se influenciam pela diferença entre transacional, interpessoal e conceitual, a saber: uso criativo e interpessoal da língua, uso transacional da língua, uso da língua para a avaliação e resolução de problemas. As categorias fazem uma reflexão acerca de como o usuário usa a língua.

Com relação às atividades, o QECR tem dois objetivos: descrição das atividades e de suas competências. Além disso, apresenta seis níveis que permitem aos estudantes aprenderem a língua de forma relevante e progressiva: Nível A1 e A2, usuário básico; Nível B1 e B2, usuário independente; e Nível C1 e C2, usuário competente. Cada usuário da língua se relaciona a um nível quando desenvolve determinada característica que pertence à descrição dos níveis.

O nível A1 é o mais baixo e não menos relevante. O aprendiz age de forma simples, planeja, conhece seus pertences, utiliza uma variedade de recursos limitada. O nível compreende expressões relacionadas ao imediato, como informações pessoais básicas, sempre que a fala ocorrer devagar e com clareza. As atividades estão voltadas para respostas simples e de repertório muito limitado.

O nível A2 é onde se encontram as atividades de funções sociais, como formas de saudação, perguntas e reações diante de notícias, planejamento sobre o que se faz no trabalho e em seus tempos livres, fazer convite e responder. Representa uma atuação elevada e um nível significativo de participação nas atuações de rotina, sem esforço.

O nível B1 reflete sobre viagens e características mais óbvias, discute informações que podem ocorrer ao redor, expressa ponto de vista e possui variedade linguística para expressar o que quiser e manter um discurso compreensível.

O nível B2 representa um nível superior, avançado. O aprendiz chegou a um momento em que as coisas parecem diferentes, pede uma nova perspectiva, um olhar ao redor de uma nova forma, representa um avanço no conteúdo até o momento. Aqui, o aprendiz realiza

hipóteses e responde a estas, distingue fatos importantes, desenvolve um discurso de caráter social com naturalidade, fluidez e eficácia.

O nível C1 e C2 apresenta grande acesso ao repertório linguístico, permitindo uma comunicação espontânea e fluente, sem esforço, além de dominar um repertório léxico. Caracteriza-se por um grau de precisão. Possui bom domínio idiomático e coloquial de significado, sem dificuldades.

De acordo com o QECR, diferentes modelos de competência comunicativa se desenvolveram ao longo dos anos 80. Ainda que se organizem de formas distintas, a ideia geral é: competência estratégica, competência linguística, competência pragmática e competência sociocultural. Elas estão sempre enlaçadas no uso da língua, independentes ou separadas.

O QECR propõe um enfoque direcionado à ação, uma visão de capacitação do usuário. A proposta é que o aprendiz passe a ser um agente social, exercendo e interagindo no processo de aprendizagem com autonomia e desempenho. Uma troca de direção entre professor e aluno, fundamentada em necessidades reais, relacionadas à vida real do estudante, em aspecto comunicativo. O QECR é referência para alguns exames de proficiência e para os programas de currículo de ensino de línguas, e tem como proposta direcionar o estudante a desenvolver sua comunicação em conteúdos. Seus objetivos são propícios à facilitação na relação entre instituições educativas nos países que têm o espanhol como língua a ser estudada e língua meta. A meta é proporcionar uma base sólida ao reconhecimento das línguas, ajudar os estudantes, professores e centros educativos a coordenar seus esforços relacionados à aprendizagem de línguas.

Os níveis de aprendizagem do QECR foram criados para facilitar a comunicação, o profissionalismo, a mobilidade e o reconhecimento de cursos realizados e aprovações em exames. No documento, é possível encontrar os principais objetivos para o ensino de línguas; podemos ver a língua como um meio de comunicação e não apenas como um objeto de estudo. Ao adotar uma abordagem orientada à ação, o QECR propõe uma análise baseada nas necessidades de cada usuário, partindo do uso de tarefas comunicativas.

Com a proposta de aprendizagem e ensino do QECR, é possível que estudantes atuem em situações reais, se expressem com atividades de diferentes contextos. Um dos critérios é a comunicação em um contexto real, dando ênfase ao ensino-aprendizagem voltado à ação. A ação tem como consequência considerar os alunos como agentes sociais. Reconhecer a natureza social no processo de aprendizagem supõe um uso avançado na interação comunicativa. Usar a língua, e não apenas aprender.

O enfoque direcionado à ação é o centro do processo de ensino e aprendizagem. O resultado é evidente em sala de aula; pode-se notar que a interação ocorre entre professor e aluno em assunto colaborativo.

As categorias para as atividades comunicativas, segundo o QECR, estão relacionadas ao uso criativo e interpessoal da língua, ao seu uso transacional e ao seu uso para avaliação e resolução de problemas. Dessa forma, o desenvolvimento dessas palavras favorece a língua na abordagem comunicativa. Em nossa pesquisa não temos o intuito de assumir totalmente as orientações do documento, mas de adaptar ao nosso contexto nas salas de aula de E/LE no Brasil.

6 A ABORDAGEM COMUNICATIVA PARA O ENSINO DE E/LE

A competência comunicativa foi adotada pelo ensino de línguas em meados de 1972, quando Hymes (1995) propôs uma abordagem que rompia com as antigas tradições de ensino, o método áudio-lingual. A proposta era que os professores de língua adotassem uma nova postura em sua didática: uma competência comunicativa. A ideia de metodologia da competência comunicativa é levar a prática de sala de aula a uma comunicação real de fala, utilizando-se de situações do cotidiano do estudante para a prática da língua (Almeida, 2010).

Os falantes produzem conhecimento ao praticar a língua em uso, abordando situações do cotidiano e assim produzindo uma competência na comunicação de segunda língua. A comunicação proposta por Hymes (1995) a princípio foi apresentada na conferência de planejamento de pesquisa sobre desenvolvimento da linguagem entre crianças com deficiência em Yeshiva, Nova York. O autor defende que a teoria propõe a ideia de um falante real que é aquele que faz uso da língua. Uma característica que é dada ao desempenho desse falante real. (Almeida, 2010).

O autor pondera que fatos sociais, como idade, sexo e região, influenciam no desempenho do falante e faz uma relação ao jardim do Éden em que a situação e os participantes desempenham um acontecimento. A diversidade linguística em uma comunidade é onde os falantes aprendem a dizer de diversas maneiras a mesma coisa e em circunstâncias diversas. Portanto, a definição de competência ultrapassa a estrutura formal e interage entre teoria linguística e teoria de comunicação e cultura (Almeida, 2010).

No entendimento de Hymes (1995), a aquisição da competência se vê independente de aspectos socioculturais, necessitando apenas da linguagem ambiente. O desempenho seria o saber dominar um conteúdo específico. O saber fazer, saber ser e o saber aprender são competências gerais que compreendem as ações gerais e comunicativas para a língua, os processos neurológicos e fisiológicos que se relacionam com o discurso escrito o discurso falado em uma atividade da língua como apoio e processo com a intenção de conseguir com que o usuário da língua cumpra uma obrigação: ter a habilidade de se comunicar.

Adquirir o êxito no acontecimento da comunicação concretiza as intenções do falante e mostra a competência em um contexto (Pérez y Pérez; Sirvent, 2012). Ainda seguindo as definições dos autores, a competência comunicativa se divide em um jogo na criação do discurso, um jogo abstrato que integra conhecimento de regras formais, funcionais e discursivas, um agrupamento de conhecimentos. Uma dimensão procedimental, integralização

de conhecimentos e habilidades acessíveis durante a atividade linguística, a aptidão de usar a língua.

O termo “competência comunicativa” se tornou popular entre os professores e por investigadores da língua por abordar questões que tratam a linguagem como comunicação. A linguística aplicada mostra uma grande movimentação de autores para a definição e compreensão do termo “competência comunicativa” e faltam objetivos para noções básicas para esta definição, isso se deve em grande parte à idealização e ao desenvolvimento de um marco teórico avançado (Canale, 1995).

O autor ressalta ainda aspectos básicos da teoria da natureza da comunicação real e principais objetivos da competência comunicativa. Segundo o autor, a comunicação é entendida como a troca de informações entre duas pessoas por meio de códigos verbais ou não verbais, orais ou escritos no processo de produzir e compreender. A informação nunca é totalmente desenvolvida e se modifica por fatos adicionados à informação em seu contexto, o que implica uma avaliação contínua no processo de comunicação e significação do discurso por parte dos indivíduos. A natureza da comunicação não é um momento preocupante, pois se faz propositadamente como uma atividade importante para a produção do desenvolvimento comunicativo.

Quando Hymes (1972), definiu o termo competência comunicativa, conceituou a aquisição da língua e a etnografia da fala, orientando estudos de uma expressão cultural que determina até hoje fatores na comunicação. Proporcionou explicações para o conhecimento de orações não apenas gramaticais como apropriadas. No âmbito do ensino aprendizagem a competência comunicativa determinou princípios para uma mudança nas orientações de ensino. A proposta é abordar o estudo da língua em uso dando prioridade a um esquema de estruturas linguísticas e a aprendizagem como estímulo resposta. Nessa mudança metodológica de ensino os procedimentos didáticos do ensino tradicional e estrutural estavam direcionados a uma competência gramatical, porém não eram suficientes para a comunicação. Sendo assim, foram implicados conceitos pragmáticos, linguísticos, socioculturais e estratégicos.

Os autores Canale e Swain (1980), redefiniram os conceitos e propõem quatro etapas, e a competência comunicativa se subdivide em quatro sub competências, a saber: competência sociolinguística, competência gramatical, competência discursiva e competência estratégica. O conceito de competência sociolinguística se relaciona ao desempenho linguístico e ao contexto sociocultural e engloba um conjunto de saberes, como o saber fazer e saber estar, necessários ao ato da comunicação. O conceito de competência gramatical se relaciona à descrição

linguística, ou seja, o indivíduo deve conhecer e usar corretamente a gramática relacionando os termos e suas combinações, fonemas, estruturas e vocabulário.

Assim, para Canale e Swain (1980), competência comunicativa se entende como conhecimento e habilidade para o desenrolar da comunicação, como o uso de vocabulário e aspectos linguísticos da língua em questão. A competência faz parte da comunicação real devido a condições de produção da fala. O conhecimento faz referência ao que o sujeito sabe, consciente ou inconscientemente, sobre língua e aspectos discursivos. Já a habilidade é o modo como se utiliza esse conhecimento para o bem ou para o mal.

Canale (1995), engloba quatro características de conhecimento e habilidade: competência gramatical, competência sociolinguística, competência discursiva e competência estratégica. O ensino e avaliação deve seguir 5 diretrizes do enfoque comunicativo para preparar os estudantes a explorar de forma limitada a competência comunicativa da língua com o objetivo de participar em comunicações reais de fala. É necessário pensar na qualidade da comunicação e em seus passos iniciais de aprendizagem, isso vai depender do desempenho para a competência comunicativa de cada aprendiz. Para uma definição mais completa das 5 diretrizes necessárias, segundo o autor, ressaltamos que a extensão das áreas da competência deve estar relacionada às 4 áreas de conhecimento, que inclusive já foram mencionadas em nosso texto, a saber: competência gramatical, competência sociolinguística, competência discursiva e competência estratégica.

Reafirmando os conceitos do autor, a competência comunicativa pode ser dividida em subcompetências de maneira que podemos falar de competência gramatical, competência discursiva, competência sociolinguística e competência estratégica. Essa nova formulação é espetacular para desenvolvimento de trabalhos em campo e trata cada uma das subcompetências (gramatical, sociolinguística, discursiva e estratégica) com detalhes para que possamos entender melhor as dimensões da proposta comunicativa e suas implicações.

A competência gramatical está relacionada ao domínio do código linguístico: se caracteriza por regras de linguagem como vocabulário, formação de palavras, frases, pronúncia, ortografia e semântica; é centrada na prática do conhecimento e na habilidade de entender e se expressar corretamente. Não existem informações de que a competência gramatical seja a menos importante para uma comunicação efetiva. O foco é facilitar a integração desses tipos de competência dando um resultado provável através de outras áreas.

Temos a competência gramatical como uma preocupação central. A maneira que se mostrava essa competência ao início do ensino de línguas, era através apenas de regras gramaticais, de memorização. A competência gramatical é complexa na qual se pode explicar

a partir das relações das estruturas que se ensinam e a partir das produções dos aprendizes (Llobera, 1995).

Canale (1995), menciona como subáreas da competência gramatical, a fonologia, a entonação, a ortografia, o vocabulário, a formação de palavras, formação de orações, conhecimentos necessários tanto como para a língua escrita como para a língua oral. Esses conceitos caracterizam o ensino de gramática, propõem formulações na estrutura da linguagem necessárias para a aprendizagem do estudante e apresentam objetivos relacionados à aprendizagem dessa subárea. Dessa forma, uma gramática organizada correlacionada entre professor e aluno, aprendizagem de estruturas linguísticas, opõe à visão exaustiva da gramática para uma visão globalizada e uma reanálise positiva.

Nesse entendimento Canale (1995), define que outro associado da competência comunicativa: a subcompetência sociolinguística, que trata da adequação do significado na forma do discurso, no contexto escrito e nas normas de convenções ao entendimento da comunicação. Para Llobera (1995), se trata da adequação do discurso relacionado às combinações com a interação e produção linguística realizadas pelos atos da fala específica, o que ainda inclui a adequação linguística. As estruturas linguísticas, situações e espaços sociais aceitáveis para argumentar têm levado a que profissionais de materiais didáticos levem essa competência a desenvolver apenas a fala do estudante e não se deram conta que a competência linguística é algo mais complexo. Na sala de aula podemos utilizar amostras reais da língua e utilizá-la de uma maneira sociofuncional apresentando um ato de fala para impulsionar o aprendizado como em uma atividade de diálogo com as reais intenções do participante.

A competência sociolinguística inclui regras do discurso e componentes socioculturais de uso social, é indispensável na interpretação de significados, na função comunicativa e na atitude sociocultural do indivíduo. Está claro que não devemos separar os modos das funções comunicativas, assim os estudantes alcançam os objetivos da língua em questão (Canale 1995).

Para alcançar as funções do discurso temos a competência discursiva, que é a combinação de formas gramaticais e seus significados para alcançar textos falados e escritos em diversos tipos de gêneros. A exemplo uma narrativa, oral ou escrita, um texto argumentativo, um artigo científico, uma carta comercial. A unidade de texto se adquire por meio da coesão e da coerência no significado. O diálogo entre regras de gramática, sociolinguística e discursivas nos faz lembrar o complexo que é definir competência comunicativa (Canale, 1995).

Segundo Canale (1995), o conceito de competência discursiva apresenta uma maneira de fácil relação entre os termos coesão e coerência, é um progresso no entendimento discursivo,

a habilidade de fazê-lo. Tal competência está relacionada à coerência narrativa e os diálogos entre estudantes nativos e não nativos. A aquisição é complexa e não é simples, afeta a motivação e os dados armazenados na memória do aluno, que serão usados no momento da comunicação.

As estratégias de comunicação verbal ou não verbal podem ser explicadas pela competência estratégica que pode ser utilizada para equilibrar as dificuldades na comunicação provenientes do diálogo, ao momento em que se deseje recordar uma ideia ou expressão de gramática. A competência estratégica favorece a afetividade compensando o uso de paráfrases. Quando não sabemos um término podemos tentar uma paráfrase. É certo que tais estratégias não resolvem muitos problemas do discurso, mas requerem que o indivíduo enfrente problemas de natureza sociolinguística e discursiva. Esta estratégia é usada na comunicação inicial de aprendizes de língua, que devem ser estimulados a usar essas estratégias e se dar oportunidade de usá-las na comunicação (Canale 1995).

A competência comunicativa age de maneiras ainda não elencadas com outras teorias do conhecimento e habilidades, como o conhecimento de mundo e de teoria da ação humana, além disso o autor supõe que algumas competências estão a usos diferentes da língua.

A abordagem comunicativa deve estar baseada nas necessidades e interesses do estudante. As variedades de uma segunda língua determinam que o aprendiz deve estar em contato com situações de comunicação originais relacionadas a níveis mínimos de competência de diferentes grupos de falantes e em diversas situações de comunicação (Canale, 1995).

Ainda em conformidade com o autor, no ato da comunicação deve haver uma interação significativa e realista, o aprendiz deve ter a oportunidade de interações competentes, ou seja, deve responder às necessidades e interesses de uma comunicação em momentos reais. Isso é importante também para a avaliação, exames escritos e orais em que o aprendiz põe à prova suas habilidades comunicativas em situações autênticas e de significado. Assim, as primeiras habilidades correspondem ao conhecimento de sua língua nativa, aspectos arbitrários e menos universais em segunda língua que são de conhecimento próprio do aprendiz.

A experiência orientada à comunicação deve proporcionar informação e experiência necessária que satisfaça necessidades comunicativas do aluno, além de ensinar sobre linguagem fazendo com que o aluno veja como é possível com outros conteúdos facilitar a integração natural na aprendizagem de uma segunda língua.

Hymes (1995), considera que a competência comunicativa apresenta três dimensões; a competência linguística relacionada às regras gramaticais e que sua atuação seja possível. A viabilidade de meios disponíveis, como idade e formação para que as expressões sejam corretas

e possíveis; a adequação, que deve estar em comum acordo com as normas sociolinguísticas ao contexto em que se produz. Os mal-entendidos segundo as normas dos contextos manifestam uma necessidade de adequação linguística. As normas que regem o espaço linguístico não são conscientes nem claramente formuladas, porém ao não serem cumpridas podem ocasionar conflitos na comunicação. No momento real não é permitido criar usos da língua por razões pragmáticas, não tem sentido um aprendiz responder as perguntas com um sim ou um não. É necessário inserir na comunicação fatores como otimização, expressões não verbais, fatores que geralmente se dão fora de uma classe de línguas.

Segundo Souza *et al.* (2023), o ensino aprendizagem de línguas estrangeiras tem como objetivo facilitar a comunicação eficaz, ou seja, a competência alinhada à atuação, a maneira e a capacidade de o indivíduo se desenvolver em uma situação comunicativa, a partir de um conjunto de conhecimentos que favorecem a língua e a cultura em questão, é um processo de interação no qual a competência comunicativa do aluno é o produto. O ato de saber se comunicar em língua estrangeira, é este o objeto principal da atividade, e é instigado por estratégias comunicativas. Nas práticas, os alunos aumentam a interação e a motivação durante as aulas favorecendo a comunicação real e a integração de atividades linguísticas.

Ainda sobre as afirmações do autor, ele traz em seu texto considerações de Brown (2000), que considera as atividades com abordagem comunicativas tem como características exercícios voltados para a comunicação real, o ensino centrado no aluno, a interação oral, a língua usada como meio e fim, uso de habilidades linguísticas, contextualização das atividades, exercícios comunicativos, foco na funcionalidade e no significado e desenvolvimento de estratégias de aprendizagem. Os estudantes devem ser capacitados para se tornarem participantes ativos em uma comunidade linguística para compreender e serem compreendidos em situações comunicativas.

A abordagem comunicativa no ensino de línguas equivale a uma comunicação significativa no processo ensino aprendizagem (Nunes, 2018). É um tema que faz parte do cotidiano de um professor de línguas, em que ele deve motivar o aluno a querer aprender. Em uma abordagem comunicativa, pressupõe-se conteúdos e técnicas para impulsionar a aprendizagem do estudante.

Pennycook (1998), ressalta uma prática excessiva para a competência comunicativa. Isso se deu com a difusão do ensino comunicativo de línguas em que todos acreditavam que o essencial é o mais interativo era quando um aluno conseguia passar uma mensagem e assim ele dominaria a aula. Em uma realidade em que o ensino de línguas se recusa a explorar aspectos

políticos e culturais na aprendizagem estará mais vinculado a uma acomodação do que qualquer avanço na aprendizagem.

Portanto, se ensinamos tendo por meio a competência comunicativa e não a exploramos como o uso da linguagem foi historicamente construído em torno das questões de poder e de dominação, ou como nos seus usos cotidianos, a linguagem está sempre envolvida em questões de poder, estaremos uma vez mais desenvolvendo uma prática de ensino que tem mais a ver com acomodação do que com acesso ou poder (Pennycook, 1998, p. 36).

A dificuldade mais importante de se exercitar uma língua estrangeira é reconhecer as palavras, pois em meio a tudo encontramos as variantes fonéticas, a velocidade, a assimilação. O que pode ajudar os nossos estudantes a compreender mais o que se escuta é a motivação, esta, sim, é fundamental à medida que necessitem (Abella, 2016).

No processo ensino aprendizagem existem duas abordagens que visam desenvolvimento linguístico e comunicativo do aluno: a gramatical e a comunicativa. Na abordagem comunicativa devem estar elencados estratégias e planos para um aprendizado eficaz do aluno (Nunes, 2018). Desde o ponto de vista da linguística aplicada os professores já têm dentro de si o desejo e o crescimento em seus métodos para ensinar. Para proporcionar ao estudante um momento único de aprendizado competente, sendo este o principal objetivo do ensino comunicativo de línguas (Almeida Filho, 2013).

Também conhecido como *Communicative Language Teaching* (CLT), teve auge nas décadas de 80 e 90 do século XX, motivado pela grande demanda de métodos mais habilidosos. Richards (2006), afirma que:

Embora a competência gramatical fosse necessária para a produção de sentenças gramaticalmente corretas, a atenção se voltou ao conhecimento e às habilidades necessárias para usar a gramática e outros aspectos linguísticos de maneira apropriada para diferentes finalidades comunicativas como, por exemplo, fazer solicitações, dar conselhos, sugestões, descrever vontades e necessidades e assim por diante. O que era necessário a fim de usar a linguagem de modo comunicativo era a competência comunicativa (Richards, 2006, p. 14).

Assim, a comunicação é valorizada como um todo englobando todas as quatro habilidades (oral, auditiva, escrita e leitora), e não apenas a fala (Conserva; Silva, 2016). Nesta investigação iremos fazer uma análise comunicativa das atividades de habilidade oral e auditiva.

6.1 A habilidade oral

Para realização do uso da língua e o papel da comunicação é necessário a utilização de quatro habilidades linguísticas, falar, escutar, ler e escrever. Com elas o indivíduo pode realizar o processo da comunicação de forma efetiva. Para outros autores elas também são conhecidas como microhabilidades ou capacidades comunicativas. Classificam-se de acordo com o processo de comunicação em receptivo (escutar e ler), produtivo (falar e escrever) e de acordo com o código se classificam em oral e escrita (Cassany; Luna; Sanz. 2008).

Conforme Cassany, Luna e Sanz (2008), as habilidades funcionam integradas entre si e se relacionam de múltiplas maneiras. As informações entre os códigos oral e escrito são habituais. Sempre falamos do que ouvimos, sempre comentamos do que escrevemos ou lemos. Uma notícia em um periódico pode fazer com que utilizemos as quatro habilidades juntas, ainda que estudemos a definição de cada uma em separado elas atuam sempre interrelacionadas entre si.

A habilidade oral é vista como a capacidade de se expressar com a fala e engloba, fluência, vocabulário, uso correto de regras gramaticais, saber desenvolver-se em um discurso, é dita na literatura como complexa, por ser o eixo da aprendizagem de línguas. Entre suas principais dificuldades estão a falta de estímulo nas atividades rotineiras, a espontaneidade no discurso oral etc. Considerada ainda um dos principais objetivos a serem alcançados no ensino de línguas, a habilidade oral destaca grande importância, seja no ensino presencial ou no ensino a distância, pois os alunos se sentem desafiados a conquistar tal competência. Para professores, a ideia é capacitar os estudantes no desenvolvimento da habilidade e reconhecer a importância do desenvolvimento da competência comunicativa (Coelho e Oliveira, 2023).

Segundo Pérez y Pérez, Sirvent (2012), a habilidade do discurso oral se relaciona ao nível linguístico e sociolinguístico e se põe à disposição das habilidades de ouvir e falar. A habilidade oral está presente no momento da atuação linguística que se realiza entre um ouvinte e um falante dentro de um diálogo, onde se dá uma estrutura conversacional. É realizada no comportamento dos participantes na interação da fala, ou seja, o domínio do discurso. A habilidade discursiva oral exerce uma influência muito grande no ensino aprendizagem de línguas estrangeiras. As crenças do professor e dos alunos são fundamentais também para o desenvolvimento desta habilidade. Servem para que os docentes coloquem em prática suas investigações e estratégias didáticas, sua formação acadêmica e experiências profissionais. Uma vez condicionado o trabalho do docente se direciona para a prática da habilidade oral em

contextos formais partindo das definições de competência comunicativa para a aprendizagem do estudante.

Os autores ainda sugerem algumas características para o desenvolvimento da habilidade oral, como o uso de orações simples nas conversas, uso de marcadores discursivos, marcas de cortesia etc. Estás, à medida que são usadas, fomentam o ensino aprendizagem de línguas. O docente deve procurar fazer com que o estudante potencialize seus discursos com essas estratégias não apenas dentro da sala de aula, mas em uma possível interação em uma situação real de comunicação com nativos, por exemplo. Os estudantes devem praticar para aprender e poder usar o discurso explicativo e ainda utilizar-se de estratégias comunicativas orientadas à ação. É importante que a comunicação com base na competência comunicativa tenha resultados eficazes e que tenhamos certeza de que esses conhecimentos possam ser desenvolvidos nas outras habilidades também. A habilidade oral representa um novo mundo de conceitos, práticas e metodologias.

A fala, ou seja, a habilidade oral, nunca deixou de estar no topo das habilidades por ser aquela que impulsiona o desenvolvimento das outras, ela está ligada à comunicação e se transforma em interação quando os participantes trocam ideias, diálogos uns com os outros. Aí está a troca de informações entre o falante e o ouvinte (Moreno, 2002).

Para uma troca de informações, o falante deve ser capaz de produzir palavras e desenvolver um diálogo significativo para que o ouvinte possa compreender e reconhecer a centralidade do assunto despertando o interesse pelo diálogo, é um processo complexo que se constrói com o que se escuta. E as duas habilidades, oral e auditiva, estão conectadas e resultam em um conhecimento linguístico do falante em seu contexto social (Pereira et al. 2012).

Ainda segundo as afirmações dos autores, para estudar a habilidade oral em sala o aluno deve possuir um conhecimento prévio, que pode vir das atividades propostas pelo professor em sala ou pode advir de sua vida social do meio em que vive. É interessante que textos estudados em sala de aula e as atividades propostas façam relação com o cotidiano do aluno para que ele possa estar preparado para estabelecer uma comunicação clara quando necessitem.

A habilidade oral é um dos processos mais pertinentes no ensino aprendizagem de línguas. Isso porque a oralidade é essencial no desenvolvimento da comunicação. A habilidade de falar tem se convertido em um dos pontos principais da sala de aula de ensino de línguas estrangeiras, principalmente em centros de línguas, pois é no falar que o indivíduo se desenvolve, e mostra sua competência comunicativa no desenvolver das atividades.

A avaliação das atividades realizadas é um processo indispensável na dinâmica escolar. É um processo em que o avaliador pode atribuir valores e dar um retorno ao estudante sobre

seu processo de aprendizagem. “A avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade para uma tomada de decisão. A avaliação não se limita ao instrumento utilizado, antes demanda ação imediata para possíveis ajustes e reparos no trabalho pedagógico.” (Luckesi, 1994, pág. 172)

Como assinala Luckesi (1994), a avaliação tem um objetivo centrado em um ponto forte: o sujeito avaliar o estudante é oferecer a oportunidade de melhorar e qualificar o aprendizado, é uma resposta concreta a respeito de seu percurso na linha do aprendizado. A avaliação favorece no desempenho educativo, é do conhecimento adquirido que surge o progresso do aluno e o torna o protagonista do processo de aprendizagem.

A avaliação deve ser considerada em sala de aula, deve ser produtiva e desafiante, onde se possa construir um espaço de construção de dúvidas e não apenas para fornecer respostas. A avaliação não deve ser considerada um processo distante da prática na sala de aula, mas um ato constante. Desse processo os alunos irão crescer na sua habilidade oral e intensificar suas experiências para a produção de diálogos orais naturais em um contexto de comunicação social (Pinho, 2022).

Pinho (2022) argumenta a importância de haver materiais autênticos em sala de aula de diversos gêneros para que os estudantes possam construir sua capacidade de interagir a partir de variados registros da língua. O Repertório de gêneros nas atividades permitirá ao estudante escolher o mais adequado para as avaliações e para situações reais do cotidiano.

Desde os séculos passados a atividade de falar tem ganhado força e espaço nos métodos de ensino de línguas estrangeiras. Porém não podemos deixar de lado uma habilidade muito importante e essencial no desenvolvimento da comunicação, na troca de informações: o ouvir.

6.2 A habilidade auditiva

Segundo a psicolinguística, para entender uma mensagem oral é necessário desenvolver um gama de atividades mentais como; recepção, decodificação e compreensão dessas mensagens. É imprescindível ter atenção ao ouvir para se adaptar a velocidade de voz de que fala, reconstruir o que foi perdido e reconhecer elementos linguísticos, supra segmentais ou +socioculturais. O conhecimento prévio do mundo de cada ouvinte é um ponto crucial na hora de desenvolver a habilidade auditiva que notavelmente é menos valorizada pelo aluno que na maioria dos casos, sente frustração diante das atividades realizadas em sala.” (Garcia, 2023, pág. 237, tradução nossa).

Conforme Garcia (2023), as dificuldades aparecem quando é necessário falar ou expressar o que foi ouvido, em meio a palavras, entonação, velocidade, se um diálogo, formal

ou coloquial, e até mesmo dúvidas de conteúdo. Por isso se recomenda a importância do grau de concentração para que se compreenda o que foi falado e possa dar uma resposta esperada. Nesse sentido, um material real é bastante motivador para que o estudante possa ouvir e conhecer diálogos reais, com variedade e características socioculturais que possam aprimorar sua audição.

De acordo com Cassany, Luna, Sanz (2008), de todas as habilidades referentes à aprendizagem de línguas, a habilidade auditiva geralmente é a que menos damos atenção ao decorrer da vida. Geralmente se diz que fulano é um bom orador, um bom escritor ou um bom leitor, mas dificilmente se ouve dizer que fulano é um bom ouvinte. Ao ouvir temos um objetivo: obter informações, entender e compreender a mensagem. Custosamente escutamos alguma coisa sem nenhum conhecimento prévio, talvez um diálogo em um telefonema ou uma conversa espontânea em um momento de diálogo entre vizinhos. Enfim, escutar é entender a mensagem do outro e para isso colocamos em prática nossas habilidades de cognição na construção de significados e interpretação de um discurso. É uma resposta constante. Aquele que ouve tem um papel calmo e silencioso.

No entendimento de Montemayor (2013), que relaciona os estudos ao ensino de língua na atualidade, as pesquisas têm ressaltado uma atenção à relação do sujeito com o outro, a negociação no processo de interação e de comunicação interpessoal. Isso se dá a devida importância para os fenômenos interpretativos em que o sujeito receptor compõe uma mensagem, na criação do código, em intenções concretas que contribuem a conhecimentos e crenças no ato da interpretação.

Ainda conforme a autora, as habilidades auditivas devem ser consideradas como autênticos processos comunicativos. Não podemos esquecer que muitas vezes no ato da interpretação ou de realizar uma nova mensagem surge a necessidade de responder. Após escutar uma gravação temos que retornar com a resposta. Estudos indicam que nos processos de aprender uma língua, o primeiro passo sempre é a habilidade auditiva, pois ao alcançá-la, os usuários conquistam a habilidade de se expressar.

Aprender um idioma inclui novas habilidades, saberes que se relacionam a propostas e atitudes que devemos ter para aprender a língua meta, procedência da língua oral ou da língua escrita, o que costuma ocorrer em ambas. O equilíbrio entre as habilidades repercute na posse do domínio de quatro habilidades linguísticas: habilidade leitora, habilidade auditiva, habilidade escrita e habilidade oral. A habilidade auditiva pode resultar a princípio, a que mais problema possui, por sua segmentação de cadeias na fala e pela rapidez dos falantes, ruído do ambiente etc. tornando difícil a compreensão ao ouvir (Montemayor, 2013).

O QCER resume as atividades de habilidades auditivas em exercícios de enunciado com um ou mais participantes, tarefas nas quais se possa ouvir, declarações públicas, conferências e apresentações em público, escutar conversas casuais dentre outras. A habilidade auditiva possui pontos fundamentais, pois deve ser conduzida com uma fala compreensível, é um processo de interação com outros usuários, no qual o ouvinte deve chegar ao significado intencional do falante. A prática do ouvinte deve ser ativa, especialmente para mensagens indiretas e pode se considerar quatro pontos: interlocutor, destinatário, membro do público e ouvinte acidental. A participação colaborativa desses quatro pontos quando em ação gera uma compreensão auditiva eficaz.

Montemayor (2013), considera que o ouvinte pode encontrar algumas dificuldades na interpretação de textos orais, pois nesse caso não pode voltar atrás. No caso de texto escrito é possível a releitura, assim, para superar a dificuldade o ouvinte deve procurar se adaptar a velocidade da emissão de uma mensagem oral. Entre as dificuldades estão os diferentes acentos da língua, reconhecimento de palavras, dificuldades de reconhecer registros coloquiais, impossibilitando de acompanhar todo o áudio.

Para tal, a autora ressalta algumas estratégias que podem ajudar o estudante, entre elas estão; o seu conhecimento de mundo, convenções sociais, conhecimento da língua, reconhecimento de palavras, percepção de pausas, familiaridade com o ritmo e melodia que também são necessários para a compreensão auditiva. Existem algumas técnicas auditivas de apreciação que se dá por prazer ou entretenimento de escuta para entender uma informação, uma percepção crítica que avalia a mensagem para uma tomada de decisões e ainda uma audição empática para compreender sentimentos e interagir com o outro. Para ajudar é recomendável ouvir com pausa quando puder e diante dessa tática se consegue mais tempo para assimilar o que se escuta.

Em relação aos propósitos didáticos a autora propõe uma escuta atenta para entender a informação, uma escuta seletiva para obter informações verídicas, uma escuta global e principalmente deve ter a experiência com amostras de fala autêntica ou mais parecidas possíveis à língua estudada. O professor também deve apresentar ao aluno diversos tipos de textos, múltiplas variedades linguísticas e registros notáveis, é conveniente expor o estudante a diálogos autênticos com modelos reais e significativos nas interações.

Para Montemayor (2013), as atividades devem ser elaboradas com o objetivo de ajudar os alunos a entenderem melhor utilizando-se de processos adequados ao realizar as atividades para comprovar os conhecimentos dos alunos e perceber se eles entenderam ou não a tarefa. As tarefas devem se ajustar ao nível de cada turma, devem parecer fáceis e atrativas para que os

estudantes não se estressem, é a conhecida informação somada ao conteúdo novo. A autora ressalta três sequência básicas para a aprendizagem auditiva, que são elas, a pré-audição, onde se pode estimular o estudante a entender a situação e o estado de ânimo do falante, a audição que se realiza em três partes: o contato com o discurso, resolver a tarefa e comprovar a tarefa. E, por fim, a terceira etapa da sequência consiste em, após a audição, que se realizam trabalhos com o léxico, gramática ou formas sintáticas da língua em questão.

Para os níveis iniciais a autora recomenda atividades com áudios reais e leves como áudios de aeroportos, embarque, anúncios de rádio ou televisão. A utilização de vídeos é um recurso didático que permite compreender melhor a atividade. Elas devem estar moldadas ao conteúdo que se quer aprender e praticar. Para compreender melhor as palavras, as atividades que completam espaços são bem significativas, como as atividades com música. Para atividades com frases é interessante utilizar receitas de cozinha ou instruções para que o estudante vá escutando o texto passo a passo. Nesse entendimento a autora conclui a inegável importância das práticas com atividades auditivas na aprendizagem linguística, pois a prática pode intervir no desenvolvimento da habilidade oral.

O ouvir é uma habilidade pouco valorizada na aula de língua estrangeira, ou seja, a competência auditiva. “A compreensão auditiva é, sem dúvida, a base para o desenvolvimento da expressão oral” (Abella, 2016, p. 234, tradução nossa). Poucos param para pensar que a competência auditiva controla a produção, não existe a pronúncia, a reprodução de um áudio sem o ato de escutar, é necessário que o aluno escute para poder pronunciar e entender para poder produzir a fala. Passamos parte de nosso tempo dedicados a escutar o outro. A audição se desenvolve segundo o uso que fazemos dela (Abella, 2016).

Em uma abordagem comunicativa escutar, “aplicar o ouvido para ouvir”, ter atenção ao que se escuta. “Escutar é compreender a mensagem, e para entender bem é preciso colocar em prática um processo cognitivo de construção de significado e interpretação de um discurso pronunciado oralmente” (Cassany; Luna; Sanz, 2008, p.101, tradução nossa).

A habilidade auditiva consiste no desenvolvimento da atividade de interpretar com suas próprias técnicas e estratégias. A prática não está baseada em um simples reconhecimento de frases ou segmentos aprendidos, mas na interpretação de novas mensagens com palavras e conteúdo não estudados previamente. Na compreensão das mensagens é necessário ter atenção para compreender o que se está escutando, o ouvinte se apoia nas palavras ditas, ao tom, ao ritmo e as pausas que a acompanham, além de ter atenção aos gestos e movimentos de quem está falando, mantendo uma proximidade com os interlocutores (Ernesto, 2007).

O ensino da habilidade oral deve estar baseado em textos orais e autênticos para refletir sobre propriedades da língua, assim como aspectos linguísticos de cada comunidade, áudios gravados diretamente da vida real devem proporcionar aos estudantes reconhecimentos de meios para o aprendiz desenvolver uma boa compreensão auditiva. No ensino comunicativo não podemos deixar o aluno com dificuldades de compreender mensagens e entender o sentido real da mensagem. Devemos realizar exercícios com textos orais que englobam uma proposta de atividades para interpretação de cada um e ajude os alunos a aperfeiçoarem sua capacidade de compreensão auditiva (Ernesto, 2007).

Ainda segundo o autor, entender é adicionar uma nova informação a que nos foi disponibilizada. É necessário nos situarmos na situação ou no contexto em que estamos para entender o significado da mensagem. Ao realizarmos uma atividade de habilidade auditiva (HA), é importante ter certeza de que um conhecimento prévio existe inclusive no caso de que já exista devemos atualizar em meio às atividades que estabelecem conexões ao que já conhecemos e ao que estamos escutando para um melhor aperfeiçoamento da habilidade auditiva.

7 METODOLOGIA

Neste capítulo especificamos como será feita a análise para alcançar nosso objetivo geral, para realizar a análise, foi necessário solicitar acesso ao banco de dados do repositório. Importante recordar que durante a realização desta pesquisa o site do repositório ainda estava em construção e as atividades estavam sendo formatadas para o layout do projeto e ainda não estavam disponíveis ao público em geral. Por esse motivo foi necessário pedir o acesso à medida que nossa pesquisa avançou. De posse do acesso ao material foi realizada uma leitura dos materiais para conhecer o texto fazendo uma leitura cuidadosa e precisa para a realização da análise.

Atualmente as atividades já estão publicadas e podemos ter acesso pelo site do repositório: <https://repositoriolappele.ufc.br/>.

7.1 Caracterização da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de caráter aplicado, no campo da Linguística Aplicada, no sentido de que se volta para a análise de uso da linguagem em contextos sociais de uso real. No caso, analisa materiais didáticos que são parte de um repositório público, com acesso preferencial por professores. A análise é qualitativa, uma vez que foram analisadas atividades para examinar se possuem uma abordagem comunicativa para o ensino e a aprendizagem de línguas, pertencentes ao repositório em questão.

A pesquisa se classifica como documental, por ser desenvolvida com um material já existente devido ao *corpus*: materiais didáticos de apoio ao ensino de E/LE do repositório do projeto de pesquisa LAPPELE/UFC/FUNCAP.

Segundo Gil (2002), a pesquisa documental é utilizada para materiais que nunca foram analisados ou que podem ser reelaborados. No nosso caso, os materiais a serem analisados fazem parte do repositório LAPPELE/UFC/FUNCAP que tem o site ainda em construção.

Nossa problemática consiste em levantar dados para responder ao seguinte questionamento: De que modo as atividades de habilidade oral e de habilidade auditiva de língua espanhola, do repositório de materiais didáticos do LAPPELE/UFC/FUNCAP, apresentam uma proposta comunicativa para o ensino-aprendizagem de espanhol como língua estrangeira e de línguas estrangeiras?

Assim, a pesquisa se insere em um método dedutivo, partindo da premissa de que o material está apto para o ensino de E/LE. Os materiais de apoio são atividades que compõem as quatro habilidades para o desenvolvimento da competência comunicativa para o ensino de línguas, a saber, oral, escrita, auditiva e leitora. A pesquisa fez um recorte desse material utilizando apenas as atividades orais e auditivas.

As quatro habilidades da língua possuem cada uma sua importância significativa e fundamental no ensino aprendizagem. Pois, muitas vezes é a partir das habilidades de leitura e escrita que se trabalha em sala de aula a interação oral, ou seja, os temas e propostas de leitura e escrita induzem uma continuidade no aprendizado para a comunicação. A escolha pelas atividades orais e auditivas se deu a partir da minha experiência pessoal como professora de línguas. As atividades orais/auditivas se destacam na interação dos alunos em sala de aula, por proporcionarem um momento de diálogo oral motivador e criativo distinto, são práticas reais relacionadas ao cotidiano do estudante a partir da necessidade de se ouvir, entender e produzir a fala no momento da dinâmica oral. São propostas que geram a situação de aprendizagem na sala de aula e com os participantes no ensino aprendizagem.

Nas atividades orais/auditivas os alunos produzem seus diálogos orais, pronunciam suas primeiras palavras e fomentam sua aprendizagem no decorrer do processo de aprendizagem.

Em nossa pesquisa, delimitamos critérios para analisar os materiais do repositório LAPPELE/UFC/FUNCAP, a partir da teoria adotada nesta pesquisa que baseia a proposta de desenvolvimento da competência comunicativa para o ensino de espanhol como língua estrangeira. Esses critérios fizeram parte do desenho de como desenvolvemos nossa análise e foram elaborados em função do marco teórico adotado.

7.2 Delimitação do universo e da amostra

Esta pesquisa está correlacionada com o projeto de pesquisa LAPPELE/UFC/FUNCAP, pois foram avaliadas as atividades do repositório, ou seja, os materiais do projeto são o *corpus* deste estudo, que constitui de materiais didáticos elaborados por alunos do curso de formação de professores da língua espanhol para a educação primária da Espanha, na Faculdade de Formação de Professores da Universidad Autónoma, onde foi realizada uma oficina de elaboração de materiais didáticos sob a orientação do professor Dr. Cicero Miranda, coordenador geral do projeto LAPPELE, em abril de 2024.

Na oficina de elaboração de materiais didáticos, os alunos receberam uma tabela com indicação de conteúdo, dividida em níveis do A1 ao B1, de acordo com o QECR, com uma

distribuição de conteúdo e habilidades para referência na produção de materiais didáticos de apoio ao ensino de E/LE (Apendice A).

Os materiais foram produzidos com o intuito de alimentar o banco de materiais didáticos do repositório do projeto LAPPELE/UFC/FUNCAP, para que professores de línguas estrangeiras possam usá-los em suas aulas na educação básica

7.3 Descrição do corpus

As atividades que fazem parte do banco de materiais do repositório e que foram elaboradas conforme se descreveu anteriormente, são atividades que estão em cards em um banco de dados dentro do repositório virtual do LAPPELE (<https://repositoriolappele.ufc.br/>). Há um documento para cada atividade. Esse material passou pela revisão de professores(as) do projeto LAPPELE/UFC/FUNCAP, antes de serem colocadas em um template (Apendice B) criado pelo projeto para padronizar o manuseio dos materiais e estão organizados por idioma e habilidades (escrita, leitura, falar e escutar) O lançamento do repositório foi realizado no dia 24 de novembro de 2025.

O repositório LAPPELE/UFC/FUNCAP, com relação ao material em língua espanhola, conta de (58) atividades ao todo, distribuídas nas quatro habilidades: oral, auditiva, escrita e leitora. Dessa quantidade, (20) são de habilidades de compreensão oral/ auditivas. Realizamos a análise de (17) atividades de habilidade oral/auditiva. 3 atividades não foram analisadas por motivos como: falta de descrição de enunciados nas atividades, referência de imagens, dificuldade de leitura de imagens e por não possuir link de áudio, impossibilitando a análise. Importante destacar o que já dissemos que esta pesquisa se desenvolveu ao mesmo tempo que o repositório foi desenvolvido e antes de ele ser publicado, como parte do conjunto de atividades ao redor da construção do repositório. Razão pela qual esses três documentos que são parte do acervo ainda não estavam totalmente ajustados. Desse modo, tivemos acesso a 20 atividades de habilidade oral/auditiva para a análise, e foram analisadas 17.

7.4 Procedimentos para coleta de dados

Recordemos que a análise se realizou com as atividades de habilidade oral e habilidade auditiva do acervo do repositório LAPPELE/UFC/FUNCAP. A escolha pelas duas habilidades se deu pelo interesse da pesquisadora por atividades que promovem o diálogo oral em sala de aula de espanhol como ressaltado na seção anterior.

Fizemos uma organização dos materiais para iniciar a análise, que incluiu uma leitura prévia e o reconhecimento do seu conteúdo e a escolha dos documentos.

Para iniciar a coleta de dados em nossa investigação foi preciso entrar em contato com o responsável pelo arquivo das atividades elaboradas para o repositório. E assim ter acesso ao drive das atividades. Entramos em contato com a bolsista voluntária do projeto LAPPELE/UFC/FUNCAP, Amanda Campos de Oliveira, aluna do curso de Letras Espanhol - Noturno, responsável pelo layout (Apêndice B) e organização das atividades de espanhol no drive do repositório. Amanda, nos forneceu acesso ao banco de atividades do projeto LAPPELE/UFC/FUNCAP com a autorização do professor Dr. Cicero Anastacio Araújo de Miranda, coordenador geral do projeto LAPPELE/UFC/FUNCAP.

Com o acesso ao material iniciamos nossa análise a partir das categorias estabelecidas a partir de conceitos teóricos para a pesquisa.

7.5 Categorias de análise: as subcompetências que formam a competência comunicativa

Para Almeida Filho (2013), o ensino comunicativo oferece atividades de interesse e necessidade do estudante, as tarefas devem capacitá-lo para ações reais e de interação com outros falantes, assim, o ensino deve oferecer formas autênticas de interação/ comunicação na língua meta para a aprendizagem. Ainda conforme o autor, as atividades devem possuir relação gramatical e de vocabulário como uma ferramenta para a comunicação estabelecendo o uso real da língua. Os textos devem ser relevantes e apropriados ao nível dos estudantes.

Segundo Almeida Filho (2013), a comunicação não é um simples processo linguístico, é complexo e exige dos envolvidos outras competências e conhecimentos, incluindo o desempenho do participante em atividades disponíveis ao momento da comunicação e aprendizagem. Para o autor, a competência é percebida através do desempenho, a aptidão para saber fazer. Assim, é importante lembrar que a habilidade para se comunicar de maneira eficaz se divide em quatro subcompetências: a gramatical, a sociolinguística, e discursiva e a estratégica.

De acordo com Almeida Filho (2013), o ensino comunicativo oferece atividades de interesse e necessidade do estudante, as tarefas devem capacitá-lo para ações reais e de interação com outros falantes, assim, o ensino deve oferecer formas autênticas de interação/ comunicação na língua meta para a aprendizagem. Ainda conforme o autor, as atividades devem possuir relação gramatical e de vocabulário como uma ferramenta para a comunicação estabelecendo o uso real da língua. Os textos devem ser relevantes e apropriados ao nível dos estudantes.

Almeida Filho (2013), a comunicação não é um simples processo linguístico, é complexo e exige dos envolvidos outras competências e conhecimentos, incluindo o desempenho do participante em atividades disponíveis ao momento da comunicação e aprendizagem. Para o autor, a competência é percebida através do desempenho, a aptidão para saber fazer. Assim, é importante lembrar que a habilidade para se comunicar de maneira eficaz se divide em quatro subcompetências: a gramatical, a sociolinguística, e discursiva e a estratégica.

Assim, nossas categorias de análises foram baseadas exatamente nestas quatro subcompetências. Com isso elaboramos um quadro para guiar a análise em nossa pesquisa.

7.6 Procedimentos de análise

Para uma melhor compreensão dos procedimentos de análise, é preciso recordar os objetivos específicos:

a) Selecionar as atividades de habilidade oral e habilidade auditiva nos arquivos do repositório LAPPELE.

b) Examinar de que forma os materiais promovem o desenvolvimento das subcompetências que formam a competência comunicativa.

Desse modo, este estudo está baseado na proposta desenvolvida por esses autores que preveem o desenvolvimento das subcompetências gramatical, sociolinguística, discursiva e estratégica em favor da construção de uma Competência Gramatical.

Como já dito, para a análise das atividades elaboramos um quadro no qual descrevemos cada uma dessas subcompetências, o que elas significam e checamos se cada uma das atividades perfomavam essas características e se em seu conjunto ou em separado poderiam ser classificadas como comunicativas, de modo a alcançar os objetivos traçados nesta investigação.

Isso está descrito no quadro a seguir, baseado em Hymes (1995), Almeida Filho (2013) e Canale (1995):

Quadro 1- Quadro para análise das atividades comunicativas

Quadro para análise das atividades comunicativas		
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Gramatical	Que tipo de atividades linguísticas são oferecidos para favorecer o uso comunicativo da língua?	
	Quais características linguísticas são apresentadas para ajudar o estudante a formar frases e palavras com mais autonomia?	

	Como o material contribui para o aprendizado do léxico e para a compreensão do significado real dos enunciados?	
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Sociolinguística	De que forma o material aborda as normas socioculturais e sua aplicação na adequação dos enunciados às situações comunicativas?	
	Quais referências socioculturais são apresentadas e como elas são integradas ao ensino da língua? Oferecem variedades linguísticas da língua espanhola?	
	De que maneira os enunciados apresentados refletem o significado real e social da linguagem no contexto comunicativo? Como a coesão e a coerência são trabalhadas nos enunciados propostos?	
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Discursiva	De que maneira o material combina aspectos gramaticais com enunciados para promover a produção oral coerente?	
	Como o material estimula a produção de textos orais mais complexos e coesos?	
	Quais gêneros orais são explorados e como são adaptados às diferentes situações comunicativas?	
Competência estratégica	Que estratégias são propostas para ajudar o aluno a parafrasear formas linguísticas desconhecidas ou esquecidas?	
	Que tipos de simulações de papéis são oferecidas e como elas contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa?	

Fonte: elaborado pela autora com base nas teorias de Almeida Filho (2013), Hymes (1995) e Canale (1995)

8 ANÁLISE DE DADOS

As atividades selecionadas para análise estão identificadas com o tema de conteúdo da atividade, nível e habilidade conforme a tabela de níveis, conteúdos e habilidades para referência na produção de materiais didáticos de apoio ao ensino de espanhol como língua estrangeira proposta pelo projeto LAPPELE/UFC/ FUNCAP (Apêndice A).

Para uma melhor visualização das atividades selecionadas para a análise, elaboramos uma tabela com habilidade abordada, título e descrição do conteúdo de cada atividade analisada.

Quadro 2 – Atividades selecionadas

Habilidade	Título da atividade	Conteúdo
Auditiva	¡A Comer!	Vocabulario de Recetas, Comidas. ¡Imperativo!
Auditiva	Qué te parece esta serie de película de Netflix	Relatar el argumento de un libro a una película
Auditiva	Expresar deseos, reclamaciones y necesidades 1	Modo Subjuntivo
Auditiva	Mi cantante favorito	Pretérito perfecto simple
Auditiva	Localizar se en la ciudad	Presente do indicativos: estar tener, haber
Auditiva	Expresar deseos, reclamaciones y necesidades 2	Modo subjuntivo
Auditiva	Cuéntame más	Expressar experiencias
Auditiva	Que estoy haciendo	Perífrases verbales de gerundio
Auditiva	¿Qué Me Pongo	Prendas De Vestir, Ir De Compras, Elegir Prendas De Vestir Para Ocasiones Específicas, Verbo Preferir.
Auditiva	Expresiones idiomáticas con colores	Expresiones idiomáticas e colores
Auditiva	Hablar de rutina_ presente de indicativo (verbos pronominales)	Presente de indicativo (verbos pronominales)
Oral	Recomendar y aconsejar	El imperativo afirmativo y negativo
Oral	Hablar de Situaciones y Acciones Futuras	(Si + Presente De Indicativo, Futuro/ El Futuro Simple
Oral	Es Una Mujer De Unos 30 Años -	Descripción Física, Psicológica Y De Aficiones Personales
Oral	Datos personales,	Presentación de datos personales
Oral	Las profesiones en 2050	Futuro simples
Oral	Hablar de gustos y aficiones de comida	Vocabulario comida

Fonte: Elaborado pela autora

Iniciamos a análise das atividades descritas no quadro acima na próxima seção deste capítulo. Após a finalização de cada atividade analisada elaboramos um resumo de análise dentro do próprio quadro elaborado para guiar as análises com comentários mais objetivos.

8.1 Análise das atividades auditivas

Iniciaremos a análise com a atividade auditiva do tema: “¡A Comer! – Vocabulário De Recetas, Comidas. Imperativo!”, pertencente ao Nível A2 com foco na compreensão auditiva.

Imagem 1 - Atividade: ¡A Comer! – Vocabulário De Recetas, Comidas. Imperativo!



Practicamos el imperativo: prepara una tortilla de patatas paso a paso – SUSCRÍBETE AL

Corta las patatas en trozos pequeños

<https://www.youtube.com/watch?v=jSq0OYndvKc&t=97s>

Instrucciones:

1. Escuchad el vídeo atentamente
2. Comenta con tu compañero la receta utilizando el imperativo
3. Ahora, responded a las siguientes preguntas:
 - La persona del vídeo, ¿Pone cebolla en la tortilla?
 - ¿Qué ingredientes utiliza?
 - ¿Qué hace con las patatas después de freírlas?
 - ¿Qué tienes que hacer para que no se pegue la tortilla?
 - ¿Qué utiliza para darle la vuelta a la tortilla?

Fonte: Arquivos do repositório LAPPELE (2025)

No que diz respeito à competência gramatical proposta em nosso quadro de análise, nossos questionamentos são: Que tipo de exercícios linguísticos são oferecidos para favorecer o uso comunicativo da língua? Quais características linguísticas são apresentadas para ajudar o estudante a formar frases e palavras com mais autonomia? Como o material contribui para o aprendizado do léxico e para a compreensão do significado real dos enunciados?

Sobre a atividade em análise: o áudio foi retirado de um vídeo do Youtube. Tem duração de 4 minutos e 15 segundos. É um áudio simples e compreensível com o passo a passo de uma receita de tortilla. As perguntas da atividade são relacionadas ao áudio com questões sobre o passo a passo da receita.

O exercício oferece atividades linguísticas relacionados a práticas de vocabulário de cozinha: Como fazer a receita? O que deve ser feito após assar as batatas? As perguntas da atividade relacionadas ao áudio propõem que o estudante desenvolva sua habilidade auditiva para interagir em sala.

O aluno desenvolve sua capacidade linguística ao aprimorar sua habilidade auditiva para responder as perguntas sobre o áudio e se comunicar com os outros estudantes ao fazer o comentário das questões. Logo, se promove autonomia na elaboração de frases por parte dos alunos. Além disso, o exercício também oferece a capacidade de prática do imperativo quando propõe que o aluno informe o que deve ser feito com as batatas após assadas.

A prática está alinhada ao vocabulário e a formação de palavras em uma situação real proposta ao fim da atividade de áudio. É sugerido que o professor peça ao estudante que ele diga e ensine a fazer seu prato favorito. A atividade está relacionada ao domínio do código linguístico em que se incluem características de vocabulário, formação de palavras e frases (Hymes, 1995). A diversidade de vocabulário na atividade pode ser influenciada por fatores sociolinguísticos.

Para os critérios relacionados à competência sociolinguística temos as seguintes perguntas em nosso quadro de análise: De que forma o material aborda as normas socioculturais e sua aplicação na adequação dos enunciados às situações comunicativas? Quais referências socioculturais são apresentadas e como elas são integradas ao ensino da língua? Oferecem variedades linguísticas da língua espanhola? De que maneira os enunciados apresentados refletem o significado real e social da linguagem no contexto comunicativo? Como a coesão e a coerência são trabalhadas nos enunciados propostos?

Devemos recordar que ao propor essas perguntas para a análise de MD, entendemos que uma das características da competência sociolinguística é a habilidade de se comunicar em determinado contexto. A adequação do significado em determinadas funções comunicativas (Canale 1995). Logo, a atividade em questão pede que o estudante desenvolva sua habilidade auditiva para entender a situação do áudio (receita). É necessário que o aluno escute para transmitir a informação exercitando a mudança de linguagem em um contexto comunicativo.

Neste exercício é preciso que o estudante ponha em prática as referências socioculturais pertencentes ao seu conhecimento de mundo para que ele possa responder às questões da atividade (como comentar a receita usando o modo imperativo). Os enunciados das perguntas oferecem a oportunidade ao aluno de colocar em prática suas experiências pessoais, a partir do gênero receita possibilitando ao estudante a prática da adequação contextual. A adequação da

forma se relaciona à medida em que um significado é dado, incluindo funções comunicativas, atitude e ideias (Canale 1998).

Com relação aos questionamentos no quadro de análise sobre a competência discursiva: De que maneira o material combina aspectos gramaticais com enunciados para promover a produção oral coerente? Como o material estimula a produção de textos orais mais complexos e coesos? Quais gêneros orais são explorados e como são adaptados às diferentes situações comunicativas?

A medida em que a atividade pede que o aluno responda perguntas relacionadas ao áudio, como “que ingredientes deve usar para fazer a tortilla?” ou “o que deve fazer para que a torta não queime?”, é proporcionado ao aluno a capacidade de produzir e compreender enunciados de maneira oral que estão além de apenas uma oração, estimulando sua habilidade linguística. Além disso, o gênero oral é trabalhado através de explicações dotadas de coerência e coesão nas conversações sobre a receita entre os estudantes.

Para Canale (1995), a competência discursiva se relaciona à maneira como as formas gramaticais se combinam para alcançar um texto escrito ou falado em diferentes gêneros. É a habilidade dos aprendizes para desenvolver um discurso coerente.

Em relação a competência de estratégia, nossos questionamentos são: Que estratégias são propostas para ajudar o aluno a parafrasear formas linguísticas desconhecidas ou esquecidas? Que tipos de simulações de papéis são oferecidas e como elas contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa?

As questões da atividade juntas favorecem o desenvolvimento de estratégias de linguagem como um passo a passo para chegar ao objetivo final que é responder dúvidas a respeito do áudio e ainda fazer comentários com a turma.

Os alunos podem utilizar suas formas linguísticas alinhadas ao seu conhecimento de mundo além de apresentar seu gosto pessoal por receitas e ainda ensinar aos colegas como se faz o prato.

Quando o falante utiliza de comunicação verbal e não verbal em uma situação real de comunicação a confiança em si próprio e o desejo de se comunicar compensa as dificuldades que podem aparecer no momento do exercício (Canale 1995). É um momento da fala que propicia uma motivação para se expressar com base em seus conhecimentos de mundo, o aluno desenvolve o momento de fala, recordando de palavras que possam vir a compensar as dificuldades que aparecem no momento da comunicação.

A competência comunicativa é composta por elementos que interagem entre si em uma comunicação real: a competência gramatical, a competência sociolinguística, a competência

discursiva e a competência estratégica. Juntas elas se alinham e são necessárias para o desenrolar da comunicação. Nem sempre iremos encontrar essas quatro subcompetências juntas ou com proporções iguais nas atividades, em dado momento pode ser que uma se sobressaia mais que a outra. Pois a interação ocorre no desenvolver da atividade a depender da metodologia de aula, do momento como a atividade pode ser conduzida.

Ao retomar Canale (1995) e Modeér (2011), consideramos que a competência comunicativa inclui 4 áreas de conhecimento e habilidade, a saber; competência gramatical, competência sociolinguística, competência discursiva e competência estratégica, que interagem entre si e a concepção de materiais comunicativos como materiais que despertam interesse dos alunos, que estejam conectados com sua rotina e interesses pessoais, devem mostrar características de países hispânicos, com atividades divertidas e agradáveis.

Dessa forma, apresentamos o quadro com os resumos das análises ao final de cada atividade apresentada.

Quadro 3 – Resumo da análise da atividade: *¡A Comer! – Vocabulário De Recetas, Comidas. Imperativo!*

Quadro para análise das atividades comunicativas		
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Gramatical	Que tipo de atividades linguísticas são oferecidos para favorecer o uso comunicativo da língua?	Práticas de vocabulário de comida em contexto informal.
	Quais características linguísticas são apresentadas para ajudar o estudante a formar frases e palavras com mais autonomia?	Incentivo a formação de prática oral a partir de um contexto específico; responder perguntas sobre o vídeo.
	Como o material contribui para o aprendizado do léxico e para a compreensão do significado real dos enunciados?	A atividade oferece uma dinâmica e interação com perguntas e respostas a partir do vídeo.
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Sociolinguística	De que forma o material aborda as normas socioculturais e sua aplicação na adequação dos enunciados às situações comunicativas?	O material guia uma interação a partir de um tema diversificado e intenso: Gastronomia.
	Quais referências socioculturais são apresentadas e como elas são integradas ao ensino da língua? Oferecem variedades linguísticas da língua espanhola?	As experiências nos relatos trocados em sala de aula oferecem a oportunidade de conhecimento a partir da escuta dos relatos dos participantes
	De que maneira os enunciados apresentados refletem o significado real e social da linguagem no contexto comunicativo? Como a coesão e a coerência são trabalhadas nos enunciados propostos?	A atividade proporciona um momento real de aprendizagem quando propõe a troca de experiências no diálogo dos participantes
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Discursiva	De que maneira o material combina aspectos gramaticais com enunciados para promover a produção oral coerente?	Os aspectos gramaticais se destacam nas respostas dos alunos, à medida que eles organizam suas frases para produzir o texto oral e responder às questões propostas.
	Como o material estimula a produção de textos orais mais complexos e coesos?	A partir das respostas para as questões, os alunos colocam em prática sua capacidade de saber fazer.
	Quais gêneros orais são explorados e como são adaptados às diferentes situações comunicativas?	O gênero oral, as perguntas favorecem a interação comunicativa.
Competência estratégica	Que estratégias são propostas para ajudar o aluno a parafrasear formas linguísticas desconhecidas ou esquecidas?	As questões propostas a partir do vídeo promovem a capacidade do estudante de produzir formas linguísticas já aprendidas.

	Que tipos de simulações de papéis são oferecidas e como elas contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa?	A atividade oferece uma simulação de um contexto comum e social, a preparação de um prato/receita
--	---	---

Fonte: elaborado pela autora com base nas teorias de Almeida Filho (2013), Hymes (1995) e Canale (1995)

A atividade se caracteriza como uma atividade comunicativa por se destacar na competência sociolinguística, com variações de vocabulário que o aluno passará a conhecer a partir dos comentários dos colegas sobre a receita preferida e a depender da escolha de cada sujeito na hora de responder a atividade o grupo passa a conhecer uma diversidade de expressões. É uma atividade considerada comunicativa por capacitar o estudante a conhecer vocabulários e léxicos de outra cultura ao momento em que ele se prepara para escolher o prato que vai apresentar e ao poder ouvir e ver a apresentação de outros estudantes intensificando sua aprendizagem. Esse momento de aprendizagem fornece ao aluno uma participação ativa no processo de aprendizagem.

A **segunda** atividade auditiva que analisamos tem como tema: “*Relatar el argumento de un libro o película (Qué te parece esta série o película de Netflix)*”. Nível B1, auditiva.

Imagem 2 – Atividade: *Relatar el argumento de un libro o película (Qué te parece esta série o película de Netflix)*.

ESCUCHAR (B1): “¿QUÉ TE PARECE ESTA PELÍCULA?”

Descripción de la actividad: Ve esta película de “Coco”. Después, debate con tus compañeros en grupos pequeños de qué trata esta película, si os ha gustado o no y por qué y qué es lo que más os ha llamado la atención. Finalmente, compártelo con el resto de tus compañeros.



[COCO - Pelicula Completa en Español](#)(Fecha de acceso: 24/04/2024)

Fonte: Arquivos do repositório LAPPELE (2025)

Filmes que são abordados em sala de aula e relacionados a uma atividade tem grande aceitação por parte dos estudantes. São histórias que muitas vezes trazem culturas de outros países e motivam os estudantes a aprenderem uma língua. Esta é uma atividade visualmente simples com um comando fácil, é necessário que o estudante assista o filme para depois debater e trocar opiniões sobre o filme no grupo grande de alunos. O link está indisponível. É necessário abrir em outra plataforma.

Embora de forma geral, a atividade proporciona um momento de troca de ideias sobre o filme assistido. A atividade é simples e não traz direcionamento. Pede apenas que os alunos comentem o filme. Proporciona uma oportunidade de adaptação, isto fica a depender do nível e conhecimento dos alunos, da metodologia do professor, da criatividade para conduzir e da discussão sobre o filme em sala de aula.

É uma atividade que corresponde ao nível B1 de atividade em que o aluno deve estar apto para trabalhar situações comunicativas do dia a dia. O vídeo traz uma diversidade de palavras novas relacionadas ao tema cultural “Dia dos Mortos Mexicano”, proporcionando ao estudante acesso a prática real da língua a partir do léxico mexicano.

Para facilitar a compreensão da atividade o enunciado poderia ser mais bem trabalhado. Como contribuição sugiro trazer mais questões para que o aluno pudesse se guiar na hora da comunicação. Perguntas como: Em que país ocorre essa festa? A competência gramatical pede que o estudante se expresse adequadamente no sentido literal das expressões (Canale, 1995). Deixando fluir a competência comunicativa do falante.

Com relação aos critérios comunicativos relacionados a competência sociolinguística podemos identificar, o material pede que o estudante assista o vídeo e depois comente a história ou o que mais lhe chamou atenção no vídeo. Esse enunciado é bem simples. A abordagem sociocultural vai surgir quando os alunos comentem no grupo geral suas opiniões sobre o filme, no debate eles poderão perceber as referências do léxico mexicano e consequentemente valorizar seus conhecimentos socioculturais ao conhecer o contexto do filme.

A diversidade cultural presente na atividade relacionada ao filme consiste em compreender a festa mexicana, como ocorre e por quê. Dando a oportunidade de o estudante refletir e comparar culturas diversas no diálogo em sala de aula.

O exercício desta atividade propõe uma situação comunicativa espontânea. Para o nível B1 de aprendizagem é uma atividade que pode ocorrer de forma espontânea e proporcionar um significado real a partir de situações autênticas como a cultura de um país. Com relação ao enunciado é simples e claro o que favorece a compreensão linguística do estudante.

A competência sociolinguística é crucial na interpretação e interação em uma comunicação real de fala, onde se inclui uma organização de ideias até que se alcance uma situação comunicativa com significado (Canale 1995).

Aos critérios relacionados a competência discursiva o material pede que o aluno desenvolva a atividade verbalmente, sem maiores detalhes do que deve ser realizado no enunciado. A produção do texto oral se dará após concluída a atividade que é assistir o vídeo. A motivação acontece no momento que o estudante aprende a saber curiosidades sobre novas culturas.

Portanto, para acender um pouco mais o interesse e a motivação pela atividade, é interessante fazer uma adaptação do enunciado da atividade para que fique de forma mais clara, e para proporcionar ao aluno um momento de prática mais intenso, que pode ser com perguntas aleatórias ou semelhanças entre culturas de outros países.

Na elaboração das perguntas se desperta a competência discursiva que está relacionada ao modo como gramática e significado podem alcançar um texto falado ou escrito em diferentes gêneros (Canale, 1995).

Com relação a análise da competência estratégica na atividade; proporciona ao aluno

um momento dinâmico para troca de opiniões. Será necessário que o aluno disponha de uma variedade de vocabulário para que possa ocorrer uma situação interativa em que o aluno vai colocar em prática seus conhecimentos e habilidades.

A competência estratégica requer que o aluno tenha um conhecimento maior de palavras, uma situação em que as estruturas das palavras sejam relevantes naquele momento por parte dos interlocutores para chegar a um acordo e compreensão de significados (Canale, 1995). A atividade oferece uma situação para que o aluno amplie o domínio de suas estratégias verbais.

A seguir quadro resumo da atividade,

Quadro 4- Resumo de análises - *Relatar el argumento de un libro o película*

Quadro para análise das atividades comunicativas		
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Gramatical	Que tipo de atividades linguísticas são oferecidos para favorecer o uso comunicativo da língua?	Uma diversidade de exercícios linguísticos é oferecida na atividade: prática oral, vocabulário mexicano, discursão de tema social e cultural.
	Quais características linguísticas são apresentadas para ajudar o estudante a formar frases e palavras com mais autonomia?	As características linguísticas partem do tema da atividade: dia de mortos mexicano. São diversas habilidades que podem ser desenvolvidas com a atividade. A metodologia será importante no desenvolvimento da atividade.
	Como o material contribui para o aprendizado do léxico e para a compreensão do significado real dos enunciados?	O filme retrata muito bem e de forma lúdica a cultura mexicana o que favorece na compreensão real sobre o tema.
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Sociolinguística	De que forma o material aborda as normas socioculturais e sua aplicação na adequação dos enunciados às situações comunicativas?	O enunciado poderia ser mais bem trabalhado para facilitar e guiar a interação na hora da discussão. Com isso teríamos uma maior abordagem do tema cultural, vale ressaltar que é um tema reconhecido pela UNESCO.
	Quais referências socioculturais são apresentadas e como elas são integradas ao ensino da língua? Oferecem variedades linguísticas da língua espanhola?	As características socioculturais estão relacionadas a variedade Mexicana
	De que maneira os enunciados apresentados refletem o significado real e social da	O tema da atividade é extremamente relevante e social. Por esse motivo o enunciado poderia ter mais

	linguagem no contexto comunicativo? Como a coesão e a coerência são trabalhadas nos enunciados propostos?	amplitude, com propostas de atividade mais completa, como perguntas para guiar o diálogo por exemplo.
Crítérios	Pergunta	Comentários
Competência Discursiva	De que maneira o material combina aspectos gramaticais com enunciados para promover a produção oral coerente?	Os aspectos gramaticais do enunciado são simples. A interação em sala vai depender da metodologia escolhida para a atividade
	Como o material estimula a produção de textos orais mais complexos e coesos?	A produção de textos orais pode ser estimulada a partir do diálogo sobre o tema que é social e abrangente.
	Quais gêneros orais são explorados e como são adaptados às diferentes situações comunicativas?	O gênero diálogo. A adaptação fica a critério da metodologia de sala.
Competência estratégica	Que estratégias são propostas para ajudar o aluno a parafrasear formas linguísticas desconhecidas ou esquecidas?	O aluno pode recordar suas formas linguísticas aprendidas para realizar a interação
	Que tipos de simulações de papéis são oferecidas e como elas contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa?	A construção de um diálogo oral ou escrito para fomentar a comunicação.

Fonte: elaborado pela autora com base nas teorias de Almeida Filho (2013), Hymes (1995) e Canale (1995)

A segunda atividade analisada apesar de ser simples e direta trata de um tema muito pertinente na sala de aula de língua estrangeira - espanhol, “Dia dos mortos mexicano⁴” Por esse motivo poderia ter uma abordagem com mais perguntas que instigasse os alunos a falar mais sobre o tema ampliando o momento de aprendizagem. Além de ser uma atividade cultural aborda questões sociais como: família e costumes. É simples pelo fato de que os alunos vão assistir para depois comentar, porém é uma atividade que traz uma riqueza na troca dos comentários. é uma atividade que destaca dados de pessoas (personagens), atitudes, estados de ânimo.

Na sequência a análise da 3ª atividade auditiva de tema: “*Expresar deseos, reclamaciones y necesidad con el subjuntivo*”. Nível B1, auditiva

Imagem 3 – Atividade: *Expresar deseos, reclamaciones y necesidad con el subjuntivo*

⁴ O Dia dos Mortos (*Día de Muertos*) é uma festa tradicional mexicana, celebrada entre 1º e 2 de novembro, reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO. Longe de ser um luto, é uma celebração alegre, enraizada em culturas mesoamericanas, que honra a vida dos falecidos. A crença central é que, neste período, as almas dos entes queridos retornam para visitar seus familiares. A festa é marcada pela construção de altares (*ofrendas*), decorados com flores de calêndula (*cempasúchil*), velas e caveiras de açúcar (*calaveritas*), junto às comidas favoritas dos que partiram.

EXPRESAR DESEOS, RECLAMACIONES Y NECESIDAD CON EL SUBJUNTIVO

Actividad

En esta actividad, nos centraremos en practicar el uso del subjuntivo para expresar deseos y reclamaciones. Comenzaremos con una breve introducción sobre qué es el subjuntivo y cuándo se utiliza en español, seguido de ejemplos para entender cómo se aplica en distintas situaciones. Luego, cada uno de nosotros elegirá una situación hipotética donde necesitemos expresar un deseo o una reclamación, como problemas en un restaurante o en la escuela, y escribiremos una carta utilizando el subjuntivo para expresar nuestra necesidad. Después, intercambiaremos nuestras cartas con un compañero para recibir retroalimentación sobre el uso correcto del subjuntivo.

Finalmente, compartiremos nuestras cartas y las situaciones que elegimos, discutiendo en grupo cómo podríamos resolver esas situaciones y qué otros recursos lingüísticos podríamos emplear para expresar deseos y reclamaciones de manera efectiva en español.

Explicación del subjuntivo

Para explicar la correcta formación de deseos, reclamaciones o necesidades en subjuntivo a los adolescentes, primero introduciría la idea de que el subjuntivo se usa para expresar situaciones hipotéticas y no hechos reales.

Luego, destacaría la estructura básica del subjuntivo, que se forma a partir de la raíz del verbo en la tercera persona del singular del presente de indicativo, seguido de las terminaciones correspondientes.

Identificaría los pronombres y los tiempos verbales en las frases, mostrando ejemplos de cómo se conjugan los verbos en subjuntivo en diferentes tiempos y con diferentes pronombres. Proporcionaría ejemplos contextualizados de situaciones cotidianas donde se utiliza el subjuntivo, y luego realizaría ejercicios prácticos para que los adolescentes practiquen la creación de sus propias frases. Finalmente, les animaría a aplicar lo aprendido en situaciones reales de su vida diaria para consolidar su comprensión y habilidades en el uso del subjuntivo.



DE SUBJUNTIVO		-AR	-ER	-IR
(Yo)	habl	te	ra	va
(Tú)	habl	es	as	as
(El/ella/usted)	habl	e	a	a
(Nosotros/as)	habl	emos	amos	amos
(Vosotros/as)	habl	áis	áis	áis
(Ellos/ellas/ustedes)	habl	en	an	an

Fonte: Arquivos do repositório LAPPELE (2025)

A atividade acima é inicialmente expositiva, a imagem possui dificuldade na visualização de algumas imagens por serem bem pequenas. Os comandos são claros e diretos, é como um passo a passo para se alcançar o objetivo final da aprendizagem.

Iniciamos a análise com as perguntas base para os critérios relacionados à competência gramatical em nosso quadro de análise. Desse modo podemos identificar que as atividades induzem os alunos em uma comunicação entre si a partir de um momento auditivo com a língua favorecendo a conexão entre o que eles já conhecem e o que estão conhecendo naquele momento (Pereira e Leão, 2020). No caso desta atividade a troca de informação com a prática oral entre os alunos.

Na atividade proposta há uma breve introdução expositiva para dar base e contribuir com formação de frases a partir da prática na hora da explicação do conteúdo sobre o modo subjuntivo, para expressar a necessidade e em seguida a troca de experiência de vocabulário com as cartas escritas por eles no momento da interação, as discussões no grupo geral favorecem a construção dos recursos linguísticos no momento da aula e ainda proporciona ao estudante um momento real de comunicação e aprendizagem em LE, um momento de prática

da língua e aperfeiçoamento do código linguístico.

Com relação a competência sociolinguística, a atividade pede que o aluno utilize a língua em um contexto determinado para expressar reclamações na escola ou no restaurante. É necessário ter um conhecimento de léxico, vocabulário determinado para a situação e aplicar ao contexto no momento da interação.

A atividade considera ainda que o aluno deve trocar as cartas escritas pelo grupo para conhecer e debater sobre o que foi escrito. A partir desse momento de troca de informações o aluno tem a oportunidade de ouvir as variantes da língua utilizadas pelos colegas. A interação proposta pela atividade tem o viés comunicativo como método primordial na prática.

Os conhecimentos socioculturais nesta atividade não estão expostos nos enunciados, porém a atividade proporciona o momento de aquisição pela troca de informações em grupo. Sobre a coesão e coerência nos enunciados, estão claros, com o passo a passo da atividade o aluno tem a oportunidade de participar de um momento de interação social significativo da língua.

Segundo Franco e Almeida Filho (2009), a competência sociolinguística interpreta declarações de significado social. Para responder às questões relacionadas aos critérios da competência discursiva em nosso quadro de análise.

Assim, ainda em conformidade com os autores, a competência discursiva está na habilidade de saber combinar formas para elaborar um texto coeso. Levando em consideração que o nível da atividade é B1, nesse nível o aluno já está apto para desenvolver um diálogo, uma conversa, um momento real de diálogo, de comunicação. Ele já sabe se expressar. O material estimula o estudante a medida em que traça pontos cruciais para o desenvolvimento da fala a partir da audição de outras experiências no grupo. O gênero oral ocorre através da fala dos indivíduos e contrasta ainda com o gênero escrito valorizando uma situação comunicativa de aprendizagem. Na desenvoltura de sua fala o aluno coloca em ênfase seus conhecimentos e estratégias para a fluidez da comunicação.

A competência estratégica na atividade em questão se destaca a média que existe para auxiliar as falhas ou faltas de argumentos na hora da comunicação. Ela contribui para tornar o diálogo mais eficiente. O aluno deve desenvolver na atividade questões de reclamação ou desejos. A atividade favorece o desempenho do estudante para que ele desenvolva a comunicação a partir do que ele tem conhecimento e do conhecimento que ele vai adquirir a partir do diálogo em grupo.

Desse modo, o aluno tem a oportunidade de compensar suas falhas na comunicação a partir do desenvolvimento da competência estratégica (Canale, 1995).

A seguir quadro resumo da análise,

Quadro 5- Resumo de análises - *Expresar deseos, reclamaciones y necesidad con el subjuntivo*

Quadro para análise das atividades comunicativas		
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Gramatical	Que tipo de atividades linguísticas são oferecidos para favorecer o uso comunicativo da língua?	A escrita da carta de reclamação ou sugestão na atividade é uma prática gramatical que favorece o aprendizado da competência comunicativa.
	Quais características linguísticas são apresentadas para ajudar o estudante a formar frases e palavras com mais autonomia?	A atividade da carta proporciona um momento de aprendizagem escrita.
	Como o material contribui para o aprendizado do léxico e para a compreensão do significado real dos enunciados?	A atividade tem como objetivo a prática do tempo verbal subjuntivo escrevendo a carta de reclamação, é um exemplo de situação real.
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Sociolinguística	De que forma o material aborda as normas socioculturais e sua aplicação na adequação dos enunciados às situações comunicativas?	A partir do momento em que a atividade pede que o aluno utilize a língua em um contexto determinado.
	Quais referências socioculturais são apresentadas e como elas são integradas ao ensino da língua? Oferecem variedades linguísticas da língua espanhola?	Não há referências socioculturais expostas nos enunciados. A aprendizagem das variações vai ocorrer na troca de informações no grupo.
	De que maneira os enunciados apresentados refletem o significado real e social da linguagem no contexto comunicativo? Como a coesão e a coerência são trabalhadas nos enunciados propostos?	O significado real surge a partir do momento da troca de experiências. A coesão e coerência surgem a partir da escrita da carta.
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Discursiva	De que maneira o material combina aspectos gramaticais com enunciados para promover a produção oral coerente?	Na habilidade para escrever a carta, na habilidade de elaborar um texto.
	Como o material estimula a produção de textos orais mais complexos e coesos?	Dando a oportunidade de um momento real de diálogo.
	Quais gêneros orais são explorados e como são adaptados às diferentes situações comunicativas?	O gênero oral ocorre através da fala dos indivíduos e contrasta com o

		gênero escrito favorecendo a comunicação.
Competência estratégica	Que estratégias são propostas para ajudar o aluno a parafrasear formas linguísticas desconhecidas ou esquecidas?	A prática do gênero escrito compensa e favorece as falhas do gênero oral.
	Que tipos de simulações de papéis são oferecidas e como elas contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa?	O diálogo sobre as reclamações ou sugestões após a escrita da carta.

Fonte: elaborado pela autora com base nas teorias de Almeida Filho (2013), Hymes (1995) e Canale (1995)

A atividade ressalta claramente o uso de conhecimentos gramaticais. O uso, o conhecimento e a prática do tempo verbal subjuntivo serão primordiais no desenvolvimento da comunicação. O aluno ainda terá que desenrolar estratégias para interagir. Deve possuir conhecimentos de regras discursivas para escrever a carta que a atividade pede e ainda possuir conhecimentos de vocabulário e léxico para concluir as propostas da atividade. A atividade proporciona compreensão, expressão, interação e mediação.

Essas quatro características tornam possível uma competência linguística comunicativa (García, 2023).

A seguir, A 4ª atividade auditiva analisada, e tem como tema: “*Mi cantante favorito*”.
Nível A2, auditiva.

Imagem 4 – Atividade: *Mi cantante favorito*

**COMPETENCIA DE ESCUCHAR A2:
TU CANTANTE FAVORITO**

Escucha la canción Me Enamoré de Shakira y rellena los huecos en blanco con verbos del indefinido (pretérito perfecto simple).

CANCIÓN: [Shakira - Me Enamoré \(Official Lyric Video\)](#)

La vida me _____ EMPEZÓ _____ a cambiar
La noche que te _____.
Tenía poco que perder
y la cosa _____ así.

Yo con mis sostén a rayas
y mi pelo a medio hacer.
_____ : "Este todavía es un niño"
Pero, ¿qué le voy a hacer?

Es lo que andaba buscando.
El doctor recomendando.
_____ que estaba soñando.

¡Oh, oh!
¿De qué me andaba quejando?
No sé (en) qué estaba pensando.
Voy pal (para el) cielo y voy pateando.
¡Oh, oh!

Me _____, me ena-na-namoré.
Lo _____ solito y me _____.
Me ena-na-namoré
Me ena-na-namo...

Mira, ¡qué cosa bonita!
¡Qué boca más redondita!
Me gusta esa barbita.
Y _____ hasta que me cansé.
Hasta que me cansé, bailé
y me ena-na-namoré.
Nos _____.

Profe de español.de (2014). Me Enamoré de Shakira. <https://www.profe-de-espanol.de/2017/04/26/me-enamore-shakira/>

Fonte: Arquivos do repositório LAPPELE (2025)

Por experiências pessoais como professora de espanhol, a atividade acima é uma atividade comum e muito eficiente na sala de aula de E/LE. O uso da música na sala de aula é um recurso impactante e divertido. Estimula a curiosidade e a motivação. Proporciona prazer

em aprender. A música traz na sua letra um repertório de novas palavras e expressões. Promove o desenvolvimento de habilidades que são necessárias à aprendizagem da língua: ouvir, falar, ler e escrever (Amorim, 2021).

Através da atividade o aluno tem a oportunidade de aprender o tempo verbal pretérito indefinido ou também conhecido como pretérito perfeito simples, nesse contexto a gramática se relaciona a competência gramatical que é proposta na atividade para alcançar um propósito comunicativo, um momento de interação e conhecimento através do lúdico com a atividade auditiva da música. A letra da música valoriza o léxico e as expressões reais do espanhol colombiano.

Ao considerar essas características e relacionar com as questões já mencionadas em nosso quadro de análise acima em nosso texto, com respeito às características da competência sociolinguística, o enunciado na atividade, o aluno deve ouvir, para completar as lacunas e em meio a isso aprende o modo verbal pretérito indefinido. O som na reprodução do áudio da música proporciona ao aluno a percepção da variante colombiana. É uma atividade de cunho interativa. A habilidade auditiva é receptiva, possibilita entender, compreender e assimilar algo através da audição. O estudante desenvolve a habilidade auditiva desde o momento em que há a compreensão do áudio.

Além disso, a atividade traz uma referência sociocultural colombiana através da letra da música da cantora Shakira, referência musical para o ensino aprendizagem de espanhol. A letra da música ressalta uma situação comum na sociedade: a paixão juvenil, um ponto geralmente presente no cotidiano de nossos alunos. Com relação ao enunciado é claro e objetivo, as palavras se entrelaçam coerentemente.

Segundo Canale (1995) a combinação de formas gramaticais para dar coesão a um texto faz parte de uma das características da competência discursiva. Relacionada a isso podemos perceber uma das características da competência comunicativa que é o exercício de completar frases. O que desperta no estudante o processamento de conhecimentos guardados e que deve colocar em prática na utilização do material proposto.

O material motiva o estudante tanto no momento de escutar para entender as palavras e frases que faltam, como no processo de aprender a falar essas palavras, a cantar a letra da música. O ato de cantar é muito bem recebido na sala de aula por nossos aprendizes de E/LE.

A música é um gênero oral, uma estratégia de aprendizagem bastante utilizada em sala de aula tendo em vista a motivação dos estudantes para aprender uma língua através da música. Essa atividade relacionada à letra de música é um exercício bastante pertinente que favorece situações comunicativas em diversas situações de aprendizado de uma língua. Proporciona um

momento de descontração na sala de aula. com relação ao desenvolvimento da competência estratégica o aluno pode desenvolver sua capacidade de percepção para acompanhar o ritmo da música.

A música traz uma satisfação imediata, agrada a quem escuta, desperta pensamentos, trabalha a concentração e possibilita assimilar o conhecimento de modo divertido. É uma estratégia milenar, passe o tempo que passe, é um recurso satisfatório que nunca perderá seu espaço no ensino aprendizagem em uma sala de aula. É um meio onde se aprende novas palavras, aumenta o léxico, é divertido aprender com música. É possível recordar novas palavras e aprender outras através de uma letra de música, um mundo de conhecimento pode se abrir. Novas culturas, novos caminhos para fomentar a competência comunicativa.

Atividades com músicas estão associadas nitidamente à motivação. Proporciona ao aluno entrar em contato com outras culturas e implantar-se em um mundo globalizado (Fernandes, Callegan e Rinaldi, 2012).

A seguir, quadro com o resumo da atividade;

Quadro 6 – resumo da análise – Mi cantante favorito

Quadro para análise das atividades comunicativas		
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Gramatical	Que tipo de atividades linguísticas são oferecidos para favorecer o uso comunicativo da língua?	A prática de completar frases com o tempo verbal pretérito indefinido.
	Quais características linguísticas são apresentadas para ajudar o estudante a formar frases e palavras com mais autonomia?	As quatro habilidades: oral, auditiva, escrita e leitura estão envolvidas na letra da música para produzir a compreensão do texto e assim favorecer a competência comunicativa.
	Como o material contribui para o aprendizado do léxico e para a compreensão do significado real dos enunciados?	Valoriza o léxico e as expressões reais do espanhol colombiano
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Sociolinguística	De que forma o material aborda as normas socioculturais e sua aplicação na adequação dos enunciados às situações comunicativas?	O enunciado é claro, o aluno deve ouvir a letra para completar as frases.
	Quais referências socioculturais são apresentadas e como elas são integradas ao ensino da língua? Oferecem variedades linguísticas da língua espanhola?	A referência sociocultural é a letra da música da cantora Shakira, Mexicana, conhecida mundialmente.
	De que maneira os enunciados apresentados refletem o	O enunciado é claro e objetivo. A combinação de formas gramaticais

	significado real e social da linguagem no contexto comunicativo? Como a coesão e a coerência são trabalhadas nos enunciados propostos?	favorece a coesão e coerência do contexto comunicativo
Crítérios	Pergunta	Comentários
Competência Discursiva	De que maneira o material combina aspectos gramaticais com enunciados para promover a produção oral coerente?	No exercício de completar frases.
	Como o material estimula a produção de textos orais mais complexos e coesos?	Motivando o estudante no momento de escutar para compreender as palavras, favorecendo a reprodução e o treino oral.
	Quais gêneros orais são explorados e como são adaptados às diferentes situações comunicativas?	O gênero escolhido nesta atividade é bastante motivador para a prática da habilidade oral.
Competência estratégica	Que estratégias são propostas para ajudar o aluno a parafrasear formas linguísticas desconhecidas ou esquecidas?	A elaboração de frases a partir da prática da habilidade auditiva.
	Que tipos de simulações de papéis são oferecidas e como elas contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa?	Não há simulação de papéis, mas há um momento de descontração e relaxamento proporcionado pela atividade com o uso da música. O que favorece a aprendizagem.

Fonte: elaborado pela autora com base nas teorias de Almeida Filho (2013), Hymes (1995) e Canale (1995)

A atividade é um exemplo prático, comum e indispensável na sala de aula de E/LE. Além de trazer novos vocabulários, novas expressões, características regionais, dependendo do cantor e ainda conhecimentos culturais, trabalha claramente a oralidade através da canção, a leitura através da letra, regras de gramática ao completar os espaços em branco.

A seguinte atividade, de número 5 em nossa análise, tem como tema: “*Como localizar se en la ciudad (estar, tener, haber)*”. Nível A2, auditiva.

Imagem 5 – Atividade: Localizar se en la ciudad

- Sigue las instrucciones que se indican en los audios y traiza el recorrido, utilizando un color para cada audio. Después, ponte con un compañero e indicaros tres recorridos más cada uno.

Pregunta por: una frutería, un aparcamiento, una iglesia, una peluquería y una tienda de ropa.

[Audio 1](#) - traza el recorrido de color rojo [Audio 2](#) - traza el recorrido de color azul
[Audio 3](#) - traza el recorrido de color verde

Recorrido 1 compañero 1: Recorrido 1 compañero 2:
 Recorrido 2 compañero 1: Recorrido 2 compañero 2:
 Recorrido 3 compañero 1: Recorrido 3 compañero 2:

Fonte: Arquivos do repositório LAPPELE (2024)

A atividade acima propõe que o aluno deve fazer uso desses verbos que estão em parêntesis para alcançar o objetivo da atividade. A atividade possui três áudios que devem ser escutados para que o estudante possa seguir adiante no objetivo da tarefa: localizar-se.

Para iniciar a análise, recordamos que as questões relacionadas à competência gramatical estão em nosso quadro de análise e já foram mencionadas no texto mais acima. Assim, em resposta aos nossos questionamentos que dão base à análise de nossas atividades, podemos dizer que a atividade explora o conhecimento do aluno relacionado à locomoção, a mover-se pela cidade. Indicar lugares aos amigos e dizer como fazer para chegar em determinado lugar. com isso o aluno enriquece seu léxico sobre cidade. É uma atividade centrada em um objeto final; conhecimento contínuo que favorece a produção da competência comunicativa, a troca de mensagens.

No desenrolar da atividade o aluno reconhece e forma frases com autonomia para ajudar o grupo a realizar o objetivo do exercício: percorrer e conhecer pontos da cidade e ainda aprimorar o conhecimento e práticas dos verbos: estar, tener y haber, no presente do indicativo, favorecendo o vocabulário de direções.

Além disso, a atividade oportuniza a aprendizagem do léxico da cidade, que é rico em novas palavras e vocabulários. O aprendizado é mútuo e oportuniza a prática de uma situação

real de aprendizagem da língua. É uma atividade que aprimora o léxico, conhecimentos linguísticos e desenvolve as habilidades auditiva e oral (Pereira e Leão, 2020)

Atividades com abordagens comunicativas se caracterizam de diversos modos, dentre eles, conhecimentos sociais. Para a competência sociolinguística, a competência comunicativa interage com as ações humanas e com os sistemas de conhecimento humano, isso se refere à habilidade de se comunicar em uma situação real. A atividade proposta é uma situação do cotidiano, é clara e pertinente. Atividades que enfatizam o cotidiano das pessoas proporcionam momentos intensos de aprendizagem, descobertas culturais e aprendizado mútuo.

Percebemos as referências culturais na atividade através dos nomes das ruas, tal como “Instituto Cervantes”, e outras divertidas como “Calle de dudas” o que pode proporcionar um momento animado e recreativo ao realizar a proposta da atividade.

Sobre o enunciado da atividade, este proporciona uma situação real, com uma diversidade de aprendizagem do léxico para um contexto comunicativo coerente e coeso, despertando o interesse por características culturais e linguísticas.

A competência sociolinguística tem como uma de suas características a compreensão dos enunciados e a realização da situação comunicativa em diferentes contextos sociolinguísticos (Canale, 1995).

Com relação às características da competência discursiva os aspectos gramaticais indicam uma completude para ampliação da comunicação. É uma ferramenta que combina propósito e situação para a produção de uma situação comunicativa (Modéer, 2011).

O material estimula o diálogo dos sujeitos a partir das situações pedidas (os direcionamentos) e proporciona o sujeito a compreender os pontos dentro da cidade. Uma atividade comum no cotidiano que pode ser colocada em uma simulação favorecendo a aprendizagem de uma língua e ainda desenvolvendo assim o gênero oralidade.

Relacionando a atividade às características da competência estratégica, o aluno pode fazer uso dos verbos (estar, tener, haber) em seus tempos verbais. São 3 opções que podem facilitar a comunicação. É uma atividade que ativa o conhecimento prévio do aluno, é um jogo de ficção, tomada de papéis. Simulações que favorecem a competência comunicativa do sujeito.

A tomada de papéis desperta no aprendiz um momento de prazer relacionado ao que ele está estudando, ele aprende e se diverte ao mesmo tempo. Uma ideia é trabalhar adivinhações para deixar o momento mais divertido, como vendar os olhos dos alunos e pedir que ele caminhe sobre a sala colocando o nome de ruas e edifícios. Com esta mesma imagem de ruas e cidades se pode desenvolver vários caminhos para a atividade.

A seguir quadro resumo da atividade;

Quadro 7 – resumo da análise- Localizar se en la ciudad

Quadro para análise das atividades comunicativas		
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Gramatical	Que tipo de atividades linguísticas são oferecidos para favorecer o uso comunicativo da língua?	Explora o conhecimento do aluno relacionado a locomoção.
	Quais características linguísticas são apresentadas para ajudar o estudante a formar frases e palavras com mais autonomia?	Conhecimento contínuo, a partir da troca de mensagens.
	Como o material contribui para o aprendizado do léxico e para a compreensão do significado real dos enunciados?	Na formação de frases indicando a locomoção dentro da cidade.
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Sociolinguística	De que forma o material aborda as normas socioculturais e sua aplicação na adequação dos enunciados às situações comunicativas?	Na habilidade de se comunicar a partir de uma proposta de situação real.
	Quais referências socioculturais são apresentadas e como elas são integradas ao ensino da língua? Oferecem variedades linguísticas da língua espanhola?	As referências socioculturais podem ser percebidas através dos nomes das ruas, como: Cervantes.
	De que maneira os enunciados apresentados refletem o significado real e social da linguagem no contexto comunicativo? Como a coesão e a coerência são trabalhadas nos enunciados propostos?	Proporcionam uma situação real em um contexto significativo, coerente e coeso.
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Discursiva	De que maneira o material combina aspectos gramaticais com enunciados para promover a produção oral coerente?	Com a combinação de propósito e situação real.
	Como o material estimula a produção de textos orais mais complexos e coesos?	A partir das situações pedidas no objetivo da atividade. (Os direcionamentos)
	Quais gêneros orais são explorados e como são adaptados às diferentes situações comunicativas?	Na visualização dos pontos da cidade para produzir a atividade oral.
Competência estratégica	Que estratégias são propostas para ajudar o aluno a parafrasear formas linguísticas desconhecidas ou esquecidas?	É um jogo de ficção, ativa o conhecimento prévio do aluno.

	Que tipos de simulações de papéis são oferecidas e como elas contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa?	Na tomada de papéis. Uma atividade que favorece a aprendizagem comunicativa.
--	---	--

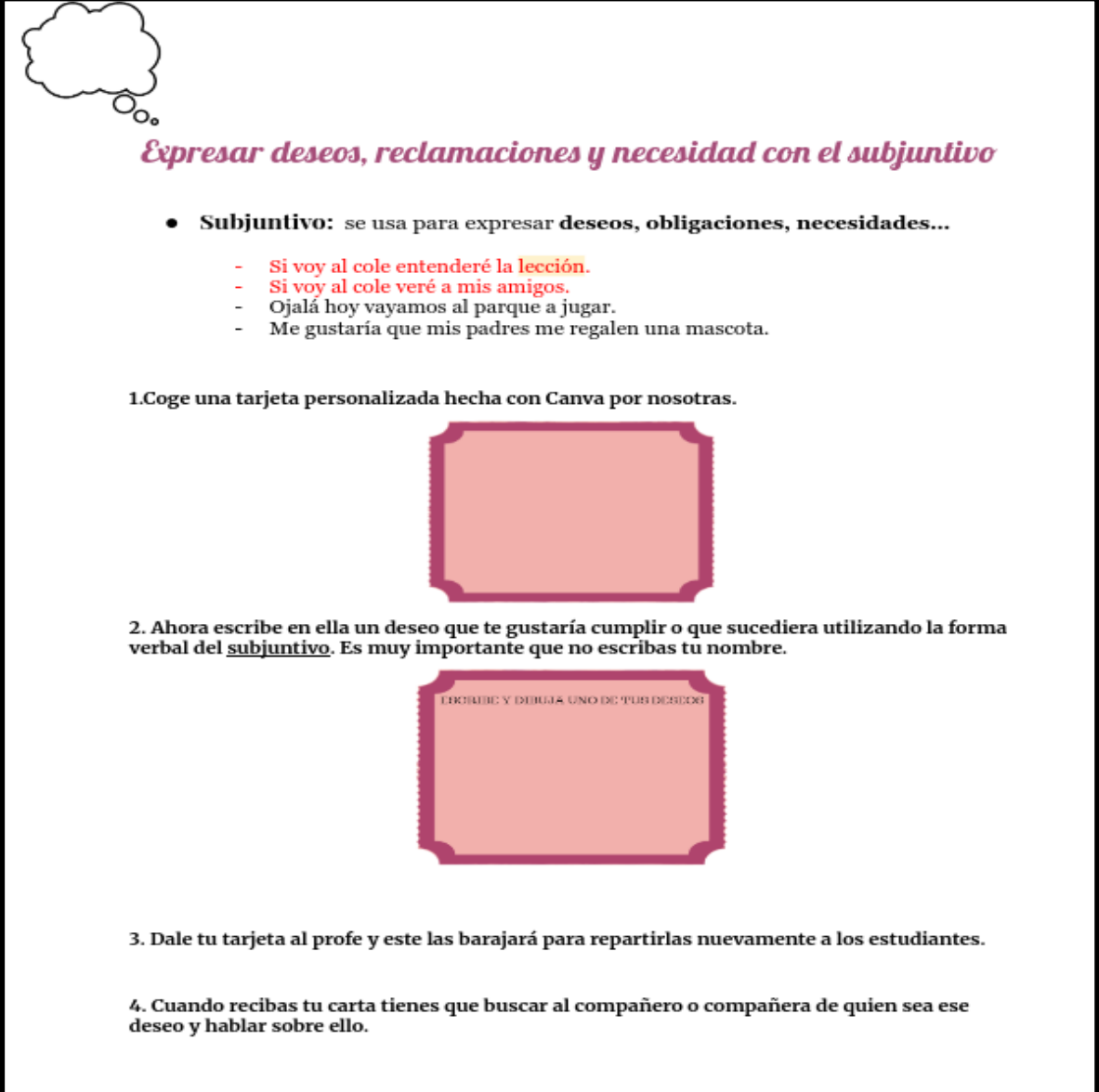
Fonte: elaborado pela autora com base nas teorias de Almeida Filho (2013), Hymes (1995) e Canale (1995)

É uma atividade caracterizada como “trocas de papéis”. É uma atividade que sugere a espontaneidade, é um momento sem preparação o que exige conhecimento do participante, exige uma participação. Uma competência para se comunicar no desenrolar da tarefa. Cada sujeito precisa assumir o posto de direcionamento para chegar em determinado local e para ajudar o colega a se locomover na cidade. São atividades de interação social que oportunizam a prática comunicativa em situações sociais que surgem no contexto natural, ou seja, em uma situação real (Garcia, 2023).

É uma atividade que pode ser aproveitada de diversos modos e metodologias se caracterizando como comunicativa por proporcionar momentos únicos que surgem naquele instante.

A seguir, a atividade de número 6 que tem como tema: “*Expresar deseos, reclamaciones y necesidad con el subjuntivo.*” Nível B1, auditiva.

Imagem 6 – Atividade: Expressar deseos, reclamaciones y necesidades con el subjuntivo



Expresar deseos, reclamaciones y necesidad con el subjuntivo

- **Subjuntivo:** se usa para expresar **deseos, obligaciones, necesidades...**
 - Si voy al cole entenderé la lección.
 - Si voy al cole veré a mis amigos.
 - Ojalá hoy vayamos al parque a jugar.
 - Me gustaría que mis padres me regalen una mascota.

1. Coge una tarjeta personalizada hecha con Canva por nosotras.

2. Ahora escribe en ella un deseo que te gustaría cumplir o que sucediera utilizando la forma verbal del subjuntivo. Es muy importante que no escribas tu nombre.

3. Dale tu tarjeta al profe y este las barajará para repartirlas nuevamente a los estudiantes.

4. Cuando recibas tu carta tienes que buscar al compañero o compañera de quien sea ese deseo y hablar sobre ello.

Fonte: Arquivos do repositório LAPPELE (2024)

A atividade inicia com exemplos para explicar o modo subjuntivo. São expostos quatro exemplos, porém os dois primeiros exemplos não estão no modo subjuntivo. A proposta é elaborar um cartão com auxílio do aplicativo Canva e escrever dentro dele um desejo, não assinar para que aconteça a dinâmica da troca de cartões em sala e o estudante possa praticar o modo subjuntivo a partir da frase escrita no cartão.

A princípio propomos que sejam substituídos os dois exemplos iniciais na atividade antes de repassar aos professores e estudantes este card.

Segundo Reis (1998) a competência gramatical se alinha à competência comunicativa por mostrar desempenho para usar regras de sintaxe, fonológicas ou de léxico. Então não basta

saber regras ou elaborar frases, é imprescindível saber usar. A atividade propõe um exercício em que o aluno primeiro aprende a regra, a partir de exemplos fornecidos pelo professor. A partir da exposição das regras, da formação do verbo, do exemplo dado o aluno irá criar o próprio exemplo para poder interagir em sala, a autonomia surge ao momento da criação de frases elaboradas por ele. Frases que ele elaborou pensando no desenvolvimento da dinâmica para a sala de aula. Na dinâmica da sala de aula podemos identificar vários fatores relacionados à atividade.

Aos fatores relacionados à competência sociolinguística, a atividade proporciona ao estudante uma autonomia para abordar normas socioculturais na elaboração das frases para a dinâmica, permitindo ao aluno escolher o contexto e aplicar a comunicação. O estudante ao elaborar as frases para colocar nos cards terá essa autonomia. As variedades linguísticas irão ocorrer no contexto da interação na sala de aula. Normas sociais e culturais irão despontar no contexto da comunicação.

Baptista (2004), ressalta que é na interação que o indivíduo negocia entre os interlocutores uma situação comunicativa. Conhecimento e habilidade são empregados para adequar sentido às formas linguísticas. Para adequar essas formas precisamos de conhecimentos discursivos.

Segundo Baltar (2004) a idealização de competência discursiva é entendida como a capacidade do estudante interagir linguisticamente no ato da comunicação produzindo textos, orais ou escritos, com sentido e adequados à situação e ao tema.

Ao início da análise da atividade encontramos uma falha na produção de frases que irão guiar os estudantes na produção do card. Em uma perspectiva nossa de que as frases serão substituídas, o aluno terá enunciados modelos para guiar sua produção de textos nos cards. Seguindo este pensamento a atividade proporciona ao estudante a criação de textos coesos e coerentes para produzir um significado na interação da dinâmica proposta pela atividade.

Na interação comunicativa, para que o estudante desenvolva suas estratégias de comunicação é preciso consertar os erros nas frases iniciais da atividade, pois o professor ao mostrar a atividade ao aluno precisará fazer uma exposição dos exemplos. Após isso o estudante poderá utilizar as frases iniciais como apoio para criar as suas, poderá elaborar formas linguísticas coerentes para simular a comunicação proposta na criação de cards com frases.

A seguir quadro resumo da análise da atividade.

Quadro 8- Resumo de análises – Expresar deseos , reclamaciones y necesidades

Quadro para análise das atividades comunicativas

Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Gramatical	Que tipo de atividades linguísticas são oferecidos para favorecer o uso comunicativo da língua?	A elaboração e escrita dos cards
	Quais características linguísticas são apresentadas para ajudar o estudante a formar frases e palavras com mais autonomia?	A autonomia se dá na produção de frases para os cards
	Como o material contribui para o aprendizado do léxico e para a compreensão do significado real dos enunciados?	É uma atividade que favorece a produção escrita. Necessita de conhecimento adquirido para produzir os textos de forma coerente.
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Sociolinguística	De que forma o material aborda as normas socioculturais e sua aplicação na adequação dos enunciados às situações comunicativas?	As normas socioculturais serão definidas na elaboração dos cards
	Quais referências socioculturais são apresentadas e como elas são integradas ao ensino da língua? Oferecem variedades linguísticas da língua espanhola?	A aprendizagem de variações linguísticas ocorre no contexto da interação com o desenvolvimento da atividade.
	De que maneira os enunciados apresentados refletem o significado real e social da linguagem no contexto comunicativo? Como a coesão e a coerência são trabalhadas nos enunciados propostos?	Na situação proposta para a aprendizagem. É importante a metodologia de sala. A atividade pode oportunizar várias situações reais e cotidianas. A coesão e coerência vai depender da situação escolhida e do conhecimento de cada aluno para produzir o texto do card e depois repartir sua experiência em grupo.
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Discursiva	De que maneira o material combina aspectos gramaticais com enunciados para promover a produção oral coerente?	Na capacidade do estudante de interagir linguisticamente na proposta da atividade.
	Como o material estimula a produção de textos orais mais complexos e coesos?	Na produção de textos coesos para a interação dinâmica proposta para a atividade.
	Quais gêneros orais são explorados e como são adaptados às diferentes situações comunicativas?	A produção discursiva do texto para a atividade.
Competência estratégica	Que estratégias são propostas para ajudar o aluno a parafrasear formas linguísticas desconhecidas ou esquecidas?	A produção escrita é uma estratégia que ajuda o aluno a elaborar formas linguísticas

	Que tipos de simulações de papéis são oferecidas e como elas contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa?	A troca de experiências que vai ocorrer após a escrita e produção do card
--	---	---

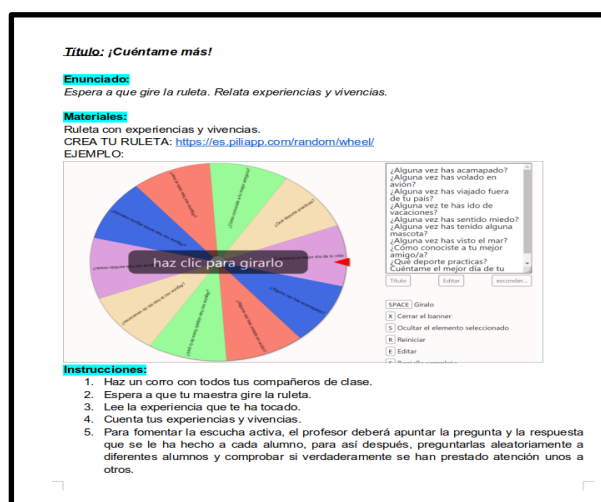
Fonte: elaborado pela autora com base nas teorias de Almeida Filho (2013), Hymes (1995) e Canale (1995)

A motivação é um agente importante na atividade, pois o aluno deve elaborar frases com o auxílio da gramática para depois usá-las em um discurso. É um exercício de negociação de significado, requer cooperação e permite incluir diversos contextos dentro ou fora de sala de aula. São atividades de comunicação funcional, uma característica de atividades comunicativas, reforçam a aprendizagem na elaboração das frases.

É pertinente ressaltar que em nossa análise não esperamos que as atividades abordem efetivamente características relacionadas às quatro subcompetências (gramatical, sociolinguística, discursiva, estratégica) divididas em igual porção dentro da atividade. Essas subcompetências estão em nossa análise em forma de perguntas para que possamos identificar as características da competência comunicativa em cada atividade.

Em prosseguimento a nossa análise, segue a atividade auditiva de número 7 em nossa análise, que tem como tema: “**!Cuéntame más!**”. “Nível B1, auditiva.

Imagem 7 – Atividade: Cuéntame más



Fonte: Arquivos do repositório LAPPELE (2024)

A atividade tem como objetivo praticar audição e oralidade ao mesmo tempo, de uma maneira divertida e relaxante. À medida que os estudantes vão respondendo às questões da roleta também devem ter atenção às respostas dos outros colegas pois serão cobradas mais adiante na atividade. O professor pode usar a roleta para diversos temas, desde a abordagem

com perguntas pessoais e experiências como esta proposta na imagem, como pode tentar a interação com outros temas como revisão de conteúdo, gramática, léxico. A criatividade vai interagir com a sala de aula. Na proposta da atividade as perguntas são sobre experiências pessoais. Porém ao clicar no link (<https://es.piliapp.com/random/wheel/would-you-rather/>) da roleta o professor pode visualizar mais temas interativos.

Como professora, a atividade me chamou especial atenção por utilizar mídia de uma maneira descontraída e ainda uma mistura de suspense. Oportuniza a troca de conteúdos utilizando a mesma roleta. Pode-se agitar uma sala de aula com uma maior quantidade de alunos, como no ensino médio de língua espanhola, proporcionando um momento de animação, divertimento e aprendizagem.

As atividades comunicativas estão baseadas nas experiências didáticas que acontecem na prática da sala de aula. No momento de interação entre os participantes. Um bom material didático é uma ótima ferramenta para um professor (Tomberg, 2005).

O nível da atividade é B1, e traz uma proposta de atividade comunicativa em conformidade com o nível. Proporciona prática do conhecimento da língua para que a interação ocorra, ou seja, a comunicação em consonância com a estrutura das orações oportuniza ao estudante situações que envolvem a experiência com o código linguístico.

Com isso, para a análise da competência sociolinguística podemos dizer que atividades que fomentam o código linguístico, social e cultural dentro de uma interação dos participantes estão inseridas em um contexto social e histórico (Baptista, 2004). Essas atividades devem possuir temas motivadores que intensifiquem a comunicação.

A seleção de temas para desenvolver a interação determinam o uso da linguagem no contexto. as referências socioculturais se destacam no conhecimento de mundo dos alunos a partir de suas experiências que serão divididas no grupo maior da sala de aula, ao momento que se escuta as experiências dos colegas tem-se a oportunidade de aprender novo léxico e ainda uma troca de cultura. Os temas propostos nas questões para serem respondidas pelos alunos seguem um contexto de viagem favorecendo a coesão e a coerência dos enunciados.

Com relação aos critérios para a competência discursiva, a atividade propõe que o estudante organize suas mensagens e estruturas para realizar a função comunicativa a partir da sequência de temas das perguntas que gira em torno de experiências de viagens e de vida. Os enunciados promovem a interação a partir das perguntas propostas favorecendo o discurso oral. São interpretados em seu significado social respeitando o uso da língua e as normas do discurso (Freitas, 2013).

O momento do discurso é aquele momento em que o estudante coloca em prática o que aprendeu, suas informações guardadas. A competência estratégica se refere ao fato de saber utilizar as estratégias verbais ou não verbais que compensam as dificuldades da fala. A atividade proposta da roleta com perguntas estimula o raciocínio do estudante para que ele recorde antigas e novas palavras em seu léxico que está sendo estimulado na atividade. A roleta é um recurso didático que permite se relacionar com as outras competências favorecendo o momento comunicativo.

A seguir quadro resumo da análise.

Quadro 9- Resumo de análises – Cuéntame más

Quadro para análise das atividades comunicativas		
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Gramatical	Que tipo de atividades linguísticas são oferecidos para favorecer o uso comunicativo da língua?	Na produção de frases para responder às questões propostas no exercício.
	Quais características linguísticas são apresentadas para ajudar o estudante a formar frases e palavras com mais autonomia?	As propostas na roleta para responder sobre experiências de vida. Situações já vividas. O aluno deve elaborar frases para responder às situações propostas, o que favorece seu aprendizado linguístico.
	Como o material contribui para o aprendizado do léxico e para a compreensão do significado real dos enunciados?	Com as diversas situações propostas na atividade e com a abertura de novas propostas a partir da dinâmica da roleta de perguntas é possível trabalhar gramática, vocabulário, temas sociais, dentre outros.
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Sociolinguística	De que forma o material aborda as normas socioculturais e sua aplicação na adequação dos enunciados às situações comunicativas?	As normas surgem da necessidade de se fazer entender a interação proposta pela situação da atividade. Neste caso, pode-se trabalhar diversos conteúdos e situações.
	Quais referências socioculturais são apresentadas e como elas são integradas ao ensino da língua? Oferecem variedades linguísticas da língua espanhola?	A identidade sociocultural na atividade fica a critério das experiências compartilhadas, dos lugares já visitados, das realizações vividas de cada aluno e nesse momento de interação diversas variedades das línguas serão apresentadas em grupo.
	De que maneira os enunciados apresentados refletem o significado real e social da linguagem no contexto comunicativo? Como a coesão e a	Os enunciados favorecem a interação a partir do compartilhamento de experiências pessoais. Coesão e coerência serão trabalhadas no diálogo.

	coerência são trabalhadas nos enunciados propostos?	
Crítérios	Pergunta	Comentários
Competência Discursiva	De que maneira o material combina aspectos gramaticais com enunciados para promover a produção oral coerente?	Aspectos gramaticais se destacam na reprodução do texto oral/escrito para facilitar o momento da comunicação.
	Como o material estimula a produção de textos orais mais complexos e coesos?	A partir das propostas, das perguntas da roleta, sobre experiências e vivências.
	Quais gêneros orais são explorados e como são adaptados às diferentes situações comunicativas?	A conversação e o debate são bastante utilizados nesta atividade. O que amplia a competência comunicativa do estudante.
Competência estratégica	Que estratégias são propostas para ajudar o aluno a parafrasear formas linguísticas desconhecidas ou esquecidas?	O debate traz para a sala de aula a oportunidade de organizar ideias e pensamentos para compartilhar com os colegas.
	Que tipos de simulações de papéis são oferecidas e como elas contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa?	A comunicação funcional aspirando a troca de informação.

Fonte: elaborado pela autora com base nas teorias de Almeida Filho (2013), Hymes (1995) e Canale (1995)

Atividades que interagem com a tecnologia, são super aceitáveis na sala de aula. São animadas, motivam os estudantes a participação, sobretudo os adolescentes. Além disso, a roleta é um jogo que possibilita a troca de temas para que o professor possa abordar diversos conteúdos e favorece o desenrolar da interação com uma abordagem comunicativa.

Dando continuidade a nossa análise, a próxima atividade de número 8 em nossa análise, tem como tema: *“Perífrasis verbales de gerúndio”*. Nível A1, auditiva.

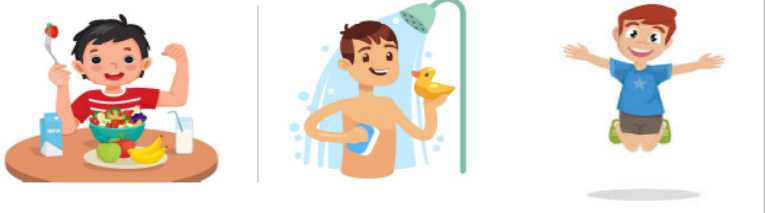
Imagem 8 – Atividade: Perífrasis verbales de gerúndio

Título: ¡¿QUÉ ESTOY HACIENDO?!

Enunciado:
Busca a uno o dos compañeros, representa una de las acciones que se muestran en la tarjeta que te ha tocado y espera a que el resto de tus compañeros la adivinen.

Materiales:
Tarjetas que contengan imágenes en las que se estén realizando acciones.

EJEMPLOS DE LAS IMÁGENES QUE PUEDEN APARECER EN LAS TARJETAS:



<https://pilartupediatra.com/como-lograr-que-tus-hijos-quieran-comer-frutas-y-verduras/>
https://www.freepik.es/vector-premium/hombre-joven-que-toma-ducha-cuarto-bano-guy-lavandose-si-mismo-concepto-vector-higiene-manana-duchase-espuma-champu-e-ilustracion-burbujas_4330090.htm
https://www.freepik.es/vector-premium/nino-feliz-saltar_2863016.htm

Instrucciones:

1. Los estudiantes se ponen por parejas o tríos.
2. Cada uno coge un paquete de tarjetas.
3. **Empieza el juego:** en función de las tarjetas, cada alumno deberá representar con gestos la acción que contienen estas, y los demás compañeros de su equipo deberán adivinar la acción que se está representando usando el gerundio.

Fonte: Arquivos do repositório LAPPELE (2024)

O tema proposto para o conteúdo da atividade é: Perífrases verbais de gerúndio, a atividade está intitulada: *Qué estoy haciendo!*. O objetivo é escolher um cartão que tem uma imagem de um personagem realizando alguma atividade do cotidiano, após a escolha do cartão trabalhar essa atividade em trio, para que ambos da equipe adivinhem o que a personagem do cartão está fazendo. Encontramos aí o uso e a prática da perífrase verbal de gerúndio.

A habilidade de utilizar um verbo apropriado para determinada situação faz parte das características da competência gramatical. É o exercício do código linguístico na formação estruturada de orações (Pérez e Sirvent, 2012).

Os exercícios linguísticos na atividade consistem na prática das perífrases verbais onde o estudante deve formular as respostas para responder ao colega a partir da mímica. O jogo de adivinhação favorece a autonomia do estudante na realização da atividade quando ele deve formular a resposta além de favorecer o pensamento e o raciocínio, ao recordar de vocabulários que podem ser utilizados. Com base em minha experiência como professora de espanhol que a atividade de dinâmica com mímica é produtiva e eficaz.

Com relação a análise da competência sociolinguística uma de suas características a adequação do significado às formas do discurso relacionado ao contexto de uso da língua dos participantes com um fim na interação, a competência sociolinguística está além dos atos da fala (Llobera, 1995). A fala é um momento de interação, um diálogo entre as partes interessadas no ato de se comunicar. É uma proposta interativa.

O material traz a proposta de aplicação da interação através das respostas dos participantes. No caso, é uma atividade para iniciantes que propõe respeitar os turnos de fala e praticar a língua em uso com o real significado da interação no ato da comunicação. a atividade proporciona ao aluno o contato com a língua e uma troca de saberes entre os participantes que promete influenciar positivamente através das normas do discurso em que são praticadas, no caso; uso da perífrase verbal de gerúndio.

Portanto, para a análise da competência discursiva na atividade, ressaltamos que a combinação de aspectos gramaticais na atividade se destaca pela organização de frases que serão necessárias para responder a adivinhação proposta pela imagem do card. É uma atividade que estimula a prática verbal em uma situação comunicativa.

Para a identificação da competência estratégica na proposta comunicativa da atividade, a proposta é para que o aluno construa frases com as perífrases verbais de gerúndio favorecendo e ampliando seu conhecimento linguístico através da elaboração das frases o que contribui a uma competência comunicativa que surge em um momento real e social.

A seguir quadro resumo da análise

Quadro 10- Resumo de análises – Que estoy haciendo

Quadro para análise das atividades comunicativas		
Crítérios	Pergunta	Comentários
Competência Gramatical	Que tipo de atividades linguísticas são oferecidos para favorecer o uso comunicativo da língua?	A habilidade de saber utilizar um verbo em determinada situação.
	Quais características linguísticas são apresentadas para ajudar o estudante a formar frases e palavras com mais autonomia?	O uso e formação das perífrases verbais para formular as respostas para a proposta da atividade.
	Como o material contribui para o aprendizado do léxico e para a compreensão do significado real dos enunciados?	Favorecendo o pensamento e o raciocínio para desenvolver a atividade.
Crítérios	Pergunta	Comentários
Competência Sociolinguística	De que forma o material aborda as normas socioculturais e sua aplicação na adequação dos	Na adequação do significado das formas do discurso que está relacionado às práticas diárias.

	enunciados às situações comunicativas?	
	Quais referências socioculturais são apresentadas e como elas são integradas ao ensino da língua? Oferecem variedades linguísticas da língua espanhola?	As referências socioculturais surgem a partir da apresentação das respostas no diálogo dos participantes.
	De que maneira os enunciados apresentados refletem o significado real e social da linguagem no contexto comunicativo? Como a coesão e a coerência são trabalhadas nos enunciados propostos?	Os enunciados promovem o significado real a partir do uso da perífrase verbal no contexto: o que estou fazendo, quais atividades estou praticando? Nesse momento é trabalhado o conhecimento de coesão e coerência em língua estrangeira espanhol.
Crítérios	Pergunta	Comentários
Competência Discursiva	De que maneira o material combina aspectos gramaticais com enunciados para promover a produção oral coerente?	A partir da elaboração das respostas para as perguntas que introduzem o diálogo na atividade.
	Como o material estimula a produção de textos orais mais complexos e coesos?	Com a situação real de aprendizagem proposta pelo enunciado
	Quais gêneros orais são explorados e como são adaptados às diferentes situações comunicativas?	A conversação pode ser estimulada através das imagens utilizadas.
Competência estratégica	Que estratégias são propostas para ajudar o aluno a parafrasear formas linguísticas desconhecidas ou esquecidas?	A combinação de aspectos gramaticais para formar frases.
	Que tipos de simulações de papéis são oferecidas e como elas contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa?	Nesta atividade estão em destaque o diálogo e a interação na sala de aula.

Fonte: elaborado pela autora com base nas teorias de Almeida Filho (2013), Hymes (1995) e Canale (1995)

A pergunta: *¿Qué estoy haciendo?* caracteriza atividades que pedem informações e são exemplos de atividade de comunicação funcional que contribuem para uma comunicação flexível ao invés de somente solucionar o problema. São atividades que favorecem uma comunicação autêntica (Modeer, 2011).

A próxima atividade de número 9 em nossa análise, tem como tema: “*¿Qué Me Pongo (Prendas De Vestir, Ir De Compras, Elegir Prendas De Vestir Para Ocasiones Específicas, Verbo Preferir)*”. Nível A2, auditiva.

Imagen 9 – Actividad: ¿Qué Me Pongo_ (Prendas De Vestir, Ir De Compras, Elegir Prendas De Vestir Para Ocasiones Específicas, Verbo Preferir)

INTRODUCCIÓN:

La práctica activa y contextual es crucial para el desarrollo de habilidades lingüísticas al aprender un nuevo idioma. Para ello, hemos diseñado una serie de actividades para estudiantes de nivel A1 basadas en los estándares del Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas (MCER), con el objetivo de fortalecer sus habilidades comunicativas en español. La primera actividad propuesta involucra a los estudiantes en un juego de roles dinámico en el que se dividen en dos grupos: clientes y empleados de la tienda. La segunda actividad, por otro lado, está diseñada para niños y se centra en aprender vocabulario relacionado con la ropa en español. A través de una combinación de escucha activa y manipulación física. Ambas actividades se alinean con los objetivos del nivel A1, enfocándose en el desarrollo progresivo de habilidades lingüísticas básicas (escuchar, hablar y asociar palabras con objetos etc...), mientras se fomenta la interacción entre alumnos y la participación activa.

A continuación, se detallarán los materiales necesarios y las instrucciones para llevar a cabo las dos propuestas didácticas de manera efectiva.

ACTIVIDAD 1

Los niños de Primer ciclo participarán activamente en el aprendizaje del vocabulario relacionado con la vestimenta en español. Escucharán la descripción oral de conjuntos de ropa y luego completarán una figura con prendas de vestir utilizando plantillas con velcro. Esta actividad fomenta habilidades auditivas, comprensión verbal y asociación de palabras con objetos físicos, mientras promueve la interacción social en parejas o grupos pequeños.

Objetivos:



Según los objetivos del nivel A1 del Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas (MCERL):

1. Poder expresarse con frases sencillas y aisladas relativas a personas y lugares.
 - En esta actividad, los niños podrán describir prendas de vestir utilizando frases simples como "camisa azul" o "zapatos rojos".
2. Ser capaz de describirse a sí mismo, hablar de su profesión y de su lugar de residencia.
 - Los niños podrán practicar describiendo conjuntos de ropa que podrían usar ellos mismos, por ejemplo, "Me pongo una camiseta verde y pantalones cortos azules".
3. Poder hacer ver o identificar aquello a lo que quiere referirse señalándole o apuntando con el dedo.
 - Los niños utilizarán las plantillas de ropa para seleccionar y colocar las prendas correctas en la figura, lo que implica señalar y asociar la descripción auditiva con la acción física.
4. Participar en conversaciones de forma sencilla, pero la comunicación depende totalmente de que haya repeticiones a ritmo más lento, reformulaciones y rectificaciones.
 - Durante la actividad, los niños escucharán descripciones simples de conjuntos de ropa, y el maestro puede proporcionar apoyo mediante repeticiones y reformulaciones según sea necesario.
5. Establecer contactos sociales básicos utilizando las fórmulas de cortesía más sencillas y cotidianas.
 - Los niños pueden practicar el uso de expresiones como "por favor" al pedir una prenda específica para completar el conjunto.

Desarrollo y explicación de la actividad:

Durante el desarrollo de la actividad, los niños participarán de manera activa y divertida en el proceso de aprendizaje del vocabulario relacionado con la vestimenta en español. Primero, escucharán atentamente la descripción oral de un conjunto de ropa dado por el instructor. A medida que escuchan, los niños estarán concentrados en identificar y comprender las prendas específicas mencionadas, como camisas, pantalones, zapatos y accesorios. Este proceso

fomenta sus habilidades auditivas y de comprensión verbal mientras comienzan a asociar las palabras con las imágenes de las prendas.

Luego, utilizando plantillas de ropa con velcro, los niños aplicarán lo que han escuchado al completar el conjunto de ropa en una figura o muñeco. Esta parte de la actividad promueve la interacción física y táctil, permitiendo a los niños manipular las prendas y colocarlas correctamente en la figura de acuerdo con la descripción que escucharon. Esta actividad práctica refuerza el aprendizaje mediante la asociación de palabras con objetos físicos, facilitando así la retención del nuevo vocabulario. Además, al trabajar en parejas o grupos pequeños, los niños también practicarán habilidades de comunicación básica al discutir entre ellos sobre qué prendas son las adecuadas para completar el conjunto.

Materiales:

- Figuras o dibujos de una persona con velcro: Preparar figuras o dibujos de tamaño adecuado que representen una persona (por ejemplo, un muñeco recortable o una lámina con la silueta de una persona).
- Plantillas de ropa con velcro: Crear plantillas de diferentes prendas de vestir (por ejemplo, camisas, pantalones, faldas, zapatos, sombreros, etc.) hechas con cartulina o papel resistente. A cada plantilla debes adherir una tira de velcro en la parte posterior.
- Tarjetas o imágenes de vocabulario: Preparar tarjetas o imágenes visuales que representen las palabras clave del vocabulario relacionado con la vestimenta en español (como "camisa", "pantalones", "zapatos", "sombrero", "vestido", "chaqueta", "falda", "calcetines", etc.). Estas tarjetas serán útiles para introducir y reforzar el vocabulario antes de la actividad principal.
- Descripciones orales de conjuntos de ropa: Preparar una lista de descripciones breves de conjuntos de ropa en español que incluyan diferentes prendas. Estas descripciones serán utilizadas por el instructor para guiar la actividad y proporcionar las instrucciones a los niños.

Feedback:

En el Feedback de esta actividad se preguntará a los niños que prendas de vestir pudieron identificar y recordar después de la actividad. Esto dará una idea clara al profesor de si el vocabulario fue entendido y asimilado correctamente

Por otro lado se les preguntará qué fue lo que mas les gustó y lo que les pareció más difícil

Por último los niños darán su opinión sobre la actividad sugiriendo mejoras o si les gustaría incluir alguna prenda que no se haya mencionado.

ACTIVIDAD 2

En esta actividad, los estudiantes participarán en un emocionante juego de roles donde se dividirán en dos grupos: clientes y dependientes de tienda. Los clientes estarán planeando un viaje específico y necesitarán la ayuda de los dependientes de la tienda para seleccionar la ropa adecuada.

Objetivos:

Uno de los principales objetivos es que fomentando este tipo de actividades los estudiantes podrán practicar la habilidad de escucha y expresión oral en un idioma (interrelacionarse con



otros que puedan tener un idioma extranjero y mejorar su capacidad comunicativa). A medida que interactúan dentro del contexto, los participantes aprenden nuevas palabras y expresiones relacionadas con la ropa y las situaciones de viaje. Esta exposición al vocabulario específico contribuye al desarrollo lingüístico de los estudiantes, ayudándoles a familiarizarse con términos que son relevantes para situaciones cotidianas como ir de compras o prepararse para un viaje.

Este enfoque práctico proporciona a los estudiantes la oportunidad de participar activamente en conversaciones relacionadas con la selección de prendas de vestir adecuadas para diferentes tipos de viajes, como ir a esquiar, a la playa, hacer senderismo, entre otros.

Esta actividad diseñada según los objetivos del nivel A1 del Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas (MCERL):

Escuchar y hablar: los estudiantes tendrán la oportunidad de practicar la escucha activa mientras los clientes describen sus necesidades de viaje y practicarán el habla mientras los empleados de la tienda sugieren ropa adecuada. Esto les permite interactuar en un entorno práctico y relevante.

Vocabulario relacionado: esta actividad proporciona a los estudiantes vocabulario nuevo relacionado con la ropa y situaciones de viaje. Al interactuar con tarjetas que contienen descripciones de ropa y destinos de viaje, los estudiantes adquieren y refuerzan estas palabras de vocabulario de forma contextualizada.

Interacción y colaboración: esta actividad fomenta la interacción entre los estudiantes al participar en juegos de roles, algunos de los cuales son empleados de tiendas y otros son clientes. Esta interacción fomenta la colaboración y permite a los estudiantes practicar el idioma de forma activa y dinámica.

Materiales:

- mesas simulando las tiendas
- prendas de vestir
- carteles de escaparate en cada puesto (mesa)
- tarjetas realizadas por el profesor con descripciones de prendas de vestir y destinos de viaje.

Instrucciones:

- Preparación:

1. Divide a los estudiantes en dos grupos: los que serán dependientes de la tienda y los que serán clientes que se van de viaje.
2. Prepara tarjetas con descripciones de prendas de vestir específicas para diferentes tipos de viajes (por ejemplo, esquiar, ir a la playa, hacer senderismo, etc.).
3. Prepara carteles de escaparate para cada puesto

- Explicación:

Explique a los estudiantes que participarán en un juego de roles en el que algunas personas son empleadas de una tienda de ropa y otras son clientes que se preparan para un viaje específico. Los empleados de la tienda deben escuchar atentamente las necesidades de los clientes y ayudarlos a encontrar ropa adecuada para viajar.

- Desarrollo:

Los clientes describirán su destino de viaje y los tipos de actividades que realizarán (por ejemplo, "Voy a ir a esquiar a la montaña"). El dependiente escuchará la descripción y sugerirá ropa adecuada para el evento. Los clientes podrán solicitar más detalles sobre la prenda, como talla, color, etc. Se pedirá al personal de la tienda que brinde asesoramiento y ayude a los clientes a tomar decisiones de compra.

- Rotación de Roles:

Después de un tiempo determinado, los roles se intercambiarán para que todos los estudiantes tengan la oportunidad de ser tanto dependientes como clientes.

- Feedback:

Al final de la actividad, podrán comentar su experiencia de compra, las dificultades encontradas y las estrategias para comunicarse en un idioma extranjero.

Esta actividad brinda a los estudiantes la oportunidad de practicar la comprensión auditiva y la expresión oral en un entorno práctico y relevante, mientras desarrollan vocabulario relacionado con la ropa y los viajes. Además, fomenta la colaboración y la interacción entre los estudiantes.

CONCLUSIÓN:

En conclusión, estas actividades son un paso importante en el camino para que nuestros estudiantes dominen el español (Nivel A1). A través de una planificación y ejecución cuidadosas, creamos entornos de aprendizaje dinámicos y atractivos donde los estudiantes experimentan el lenguaje en acción. El juego de roles es particularmente eficaz para fomentar la comunicación y la interacción verbal en situaciones simuladas de la vida real. Por otro lado, la actividad de completar la figura con ropa proporciona una experiencia táctil y visual que refuerza el vocabulario de forma creativa. Esta combinación de

actividades aborda múltiples estilos de aprendizaje y mantiene a todos los estudiantes interesados y comprometidos.

Al brindarles a los estudiantes la oportunidad de reflexionar sobre sus experiencias, identificar sus fortalezas y áreas de mejora y hacer recomendaciones para actividades futuras, facilitamos un enfoque centrado en el estudiante y la responsabilidad compartida en el proceso de aprendizaje. Esto no solo refuerza la autoconciencia lingüística de los estudiantes, sino que también les empodera para tomar un papel activo en su propio desarrollo.

Fonte: Arquivos do repositório LAPPELE (2024)

A atividade proposta se apresenta bem detalhada e inclui o passo a passo que o professor deve seguir. Dentro da mesma proposta de tema para trabalhar o vocabulário roupa, temos duas propostas de atividades. a primeira tem como objetivo fazer uma exposição do vocabulário roupas, ensinado aos estudantes a pronúncia para que após a aprendizagem auditiva e assimilação do vocabulário os alunos possam criar peças de roupas com o material que foi fornecido, como tecido, velcro etc. após criarem uma roupa, eles vão falar os nomes das peças no grupo maior.

Em uma sala de alunos de nível A1 uma atividade como esta gera grande participação, não apenas pelo momento de aprenderem novas palavras. Mas a dinâmica de poder criar um modelo de manequim e depois apresentar é bastante lúdica e motiva os alunos. São atividades lúdicas que levam os estudantes a praticarem o novo idioma de maneira contextualizada, com prazer e motivação (Fernández et al. 2012).

A segunda atividade sobre o tema tem como objetivo simular papéis entre os alunos através da dinâmica vendedor e comprador. Os alunos se dividem em equipes de compradores e vendedores e irão simular que estão fazendo compras em uma loja. A representação de diálogos favorece e contribui para a criatividade dos estudantes. Criar, imaginar uma situação que favoreça o desenvolvimento da comunicação faz parte das características de um material comunicativo. E dentro deste material podemos encontrar diversos critérios relacionados à competência comunicativa.

Saber produzir frases corretamente é uma das características da competência gramatical, refere-se ao conhecimento das normas de gramáticas. Quanto às atividades proporcionam ao estudante elaborar frases sobre vestuário ou para o desenvolver de um diálogo dentro de um

contexto, significa que o aluno tem autonomia para desenvolver a situação comunicativa a partir de seus conhecimentos adquiridos na língua. E esses conhecimentos adquiridos e suas experiências guardadas promovem as práticas comunicativas que se voltam para a compreensão da linguagem de uso cotidiano, como comprar roupas ou escolher uma roupa para vestir. E então a atividade te proporciona essa escolha com variedades de léxicos relacionados a nomes de roupas, um contexto real e socialmente linguístico.

Nesse contexto, relacionando a análise da competência sociolinguística na atividade, os jogos de simulação de situações do cotidiano permitem o uso da linguagem em seu contexto real e traz uma reflexão sobre sua função social (Souza et. al 2022). A atividade em questão propõe uma simulação cotidiana; vendas de roupas.

A primeira proposta oportuniza a aprendizagem do vocabulário de roupas que necessita de extrema dedicação do professor na pronúncia das palavras, é preciso uma desenvoltura para que os estudantes compreendam melhor. Além disso, a depender da criatividade do professor ele pode estimular a aprendizagem com vocábulos de diversas regiões estimulando o conhecimento da cultura de outros povos que têm o espanhol como língua estrangeira. Desse modo, poderá envolver os alunos em convenções sociais e culturais que envolvem a língua (Souza et. al. 2022). O discurso na atividade será desenvolvido em torno da situação proposta, nesse instante os alunos colocam em práticas seus conhecimentos para o discurso em grupo.

Nesse sentido, para as características da competência discursiva na atividade, a proposta é que o estudante formule frases para organizar o discurso de forma coerente, em especial na atividade de número 2 em que o aluno deve elaborar um diálogo e formar as ideias para o contexto pedido.

A competência discursiva se conecta intimamente com o conceito de competência comunicativa, interpretando os significados em um contexto real, uma situação que possa acontecer no cotidiano (Freitas, 2013). Como uma simulação de diálogo em uma tenda de roupas.

Como professora de língua espanhola posso dizer que o tema é bastante pertinente na sala de aula e da abertura para várias metodologias em sala, a criatividade do professor alinhada a motivação dos alunos para este vocabulário promove uma sala de aula divertida e interativa.

Com relação a competência estratégica, as atuações linguísticas permitem ao aluno interagir significativamente nas simulações realistas, ou seja, a simulações em contextos de situações reais de fala. Os diálogos nas dinâmicas de sala de aula propõem ao aluno superar dificuldades de comunicação como substituição de palavras, estratégias de negociação e de significado (Souza et. al 2022).

A seguir resumo da análise;

Quadro 11- Resumo de análises – Que me Pongo

Quadro para análise das atividades comunicativas		
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Gramatical	Que tipo de atividades linguísticas são oferecidas para favorecer o uso comunicativo da língua?	A produção de frases sobre vestuário para desenvolver um diálogo.
	Quais características linguísticas são apresentadas para ajudar o estudante a formar frases e palavras com mais autonomia?	Os conhecimentos linguísticos dos estudantes irão ajudar na formação das frases.
	Como o material contribui para o aprendizado do léxico e para a compreensão do significado real dos enunciados?	O vocabulário de roupas traz uma proposta de aprendizado intensa tendo em vista que a mudança das variações para esse tema é bastante ampla.
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Sociolinguística	De que forma o material aborda as normas socioculturais e sua aplicação na adequação dos enunciados às situações comunicativas?	Oportuniza a aprendizagem do vocabulário e estimula a prática oral das palavras aprendidas que serão utilizadas no diálogo.
	Quais referências socioculturais são apresentadas e como elas são integradas ao ensino da língua? Oferecem variedades linguísticas da língua espanhola?	A variedade do léxico relacionada ao tema roupas.
	De que maneira os enunciados apresentados refletem o significado real e social da linguagem no contexto comunicativo? Como a coesão e a coerência são trabalhadas nos enunciados propostos?	A partir da proposta de uma situação real: Compra e escolha de roupas. Favorecendo a prática do diálogo e a autoavaliação na competência para formular frases.
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Discursiva	De que maneira o material combina aspectos gramaticais com enunciados para promover a produção oral coerente?	A competência discursiva se dá com o momento em que o estudante coloca em prática seus conhecimentos gramaticais, sociais e de mundo para promover um diálogo coerente
	Como o material estimula a produção de textos orais mais complexos e coesos?	Promovendo a interação a partir da situação proposta: compra de roupas.
	Quais gêneros orais são explorados e como são adaptados às diferentes situações comunicativas?	O diálogo, o debate, a troca de informações na situação favorece a comunicação

Competência estratégica	Que estratégias são propostas para ajudar o aluno a parafrasear formas linguísticas desconhecidas ou esquecidas?	O diálogo é uma estratégia linguística e produtiva.
	Que tipos de simulações de papéis são oferecidas e como elas contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa?	O teatro, a proposta de simulação de venda favorecem tanto a habilidade auditiva como oral.

Fonte: elaborado pela autora com base nas teorias de Almeida Filho (2013), Hymes (1995) e Canale (1995)

Para concluir, o uso de tempos verbais relacionados ao vocabulário para criar e apresentar um discurso sobre a peça de roupa elaborada. A proposta de criatividade e motivação na atividade proporciona um momento de interação entre os participantes. Além disso, a prática verbal, a escrita, a coerência, a diversidade linguística de vocabulário interagem na atividade. Dessa prática interativa identificamos características comunicativas na atividade.

A próxima atividade auditiva de número 10 em nossa análise, tem como tema: *“Expressões idiomáticas com cores”*. Nível A1, auditiva.

Imagem 10 – Atividade: **Expresiones idiomáticas con colores**

EXPRESIONES IDIOMÁTICAS CON LOS COLORES

La actividad consiste en la reproducción del siguiente video en el aula:

<https://youtu.be/DwGnT5Tzn9E?si=Z8QDDY1S-IcPwmtS>

Tras ver el video y comprender las distintas expresiones, deben unir las expresiones idiomáticas con su significado (a modo de sinónimos). La imagen servirá de apoyo visual para la comprensión de las expresiones idiomáticas.

Expresiones idiomáticas:

- Verlo todo negro
- Dinero negro
- Ponerse rojo
- Estar en números rojos
- Estar al rojo vivo
- Estar al rojo vivo

- Ponerse morado
- Quedarse en blanco
- Ver la vida de color de rosa
- Poner verde a alguien
- Comerse un marrón

Sinónimos:

- Ruborizarse, sentirse avergonzado
- Comer mucho
- No tener dinero
- Criticar
- Hacer algo que no querías hacer
- No recordar algo en el momento
- Ser optimista
- Enfadado
- Estar caliente
- Dinero ilegal
- Estar enfadado

Esta es la solución:

Expresiones idiomáticas	Sinónimos
Verlo todo negro	Enfadado
Dinero negro	Dinero ilegal
Ponerse rojo	Ruborizarse , sentirse avergonzado
Estar en números rojos	No tener dinero
Estar al rojo vivo	Estar caliente
Estar al rojo vivo	Estar enfadado
Ponerse morado	Comer mucho

Com relação às características de atividades comunicativas para iniciar nossa análise do critério relacionado à competência gramatical, a atividade promove o aprimoramento da língua a partir do aprendizado das expressões idiomáticas. As expressões idiomáticas são uma visão de mundo que se manifesta através de escolhas linguísticas trazendo cultura para dentro da sala de aula (Lima e Alvarez, 2011).

Os exercícios favorecem o pensamento cognitivo dos estudantes para fazer a associação das expressões com seu sinônimo e ainda alinhar as imagens. Práticas de caráter social e linguístico favorecem a compreensão dos enunciados nas frases e desenvolvem a competência comunicativa dos aprendizes através de estratégias de aprendizagem. Nesse sentido entendemos a gramática como uma forma de alcançar um objetivo através da interação dos alunos realizando a atividade (Fernández et al. 2012).

Com relação a análise da competência sociolinguística, as expressões idiomáticas presentes na proposta da atividade contemplam os aspectos culturais, o que favorece o desempenho da competência comunicativa dos estudantes.

Atividades comunicativas possuem uma concepção de cultura articulada através das expressões idiomáticas alinhável ao ensino de línguas e aplicável em sala de aula, a atividade oferece um estímulo à competência sociolinguística (Baptista, 2004).

As expressões uma vez memorizadas enfatizam contexto da situação dando a oportunidade ao estudante de conhecer outras mais e de buscar a origem das expressões que já conhecem ampliando seu vocabulário sociocultural e o contexto real da aprendizagem. A aprendizagem das expressões idiomáticas está relacionada à real necessidade dos estudantes para aprender elementos linguísticos que são elaborados por mais de uma palavra, no caso as expressões idiomáticas (Baptista, 2004).

Em continuidade a análise, para direcionar e identificar a competência discursiva na atividade, uma das vantagens do ensino das expressões idiomáticas é que claramente fomenta a produção oral e escrita do estudante, com seu significado metafórico propõe uma interação comunicativa ao estabelecer uma comunicação coloquial (Baptista, 2004).

Além disso, as expressões idiomáticas articuladas indicam um discurso coerente o que enfatiza a capacidade do estudante no domínio de regras de coerência e significados. E quando o estudante sente dificuldade no discurso ele busca por estratégias que lhe ajudem a manter a comunicação.

Para a competência estratégica, a atividade é lúdica fazendo referência às imagens com as frases é eficaz no ensino de línguas. As expressões idiomáticas são uma forma de chamar a atenção do aluno iniciante a fazer uma associação com sua própria língua materna, pois as

expressões existem em todas as línguas daí o despertar para a compreensão por parte do estudante. Além disso, a atividade proporciona a prática da memorização de frases esquecidas que podem vir à tona na aprendizagem para adicionar vocabulário e conhecimento na prática de sala de aula.

Segundo Llobera (1995), as atividades com estratégias de memorização são atividades diretas que favorecem a cognição e compensam as faltas de conhecimento e são coerentes.

A seguir resumo da análise;

Quadro 12- Resumo de análises- Expresiones idiomáticas com cores

Quadro para análise das atividades comunicativas		
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Gramatical	Que tipo de atividades linguísticas são oferecidos para favorecer o uso comunicativo da língua?	Promove o raciocínio com o uso de imagens, gramática e vocabulário.
	Quais características linguísticas são apresentadas para ajudar o estudante a formar frases e palavras com mais autonomia?	O vocabulário das expressões idiomáticas e o vocabulário de cores despertam no aluno a criatividade para formar as frases.
	Como o material contribui para o aprendizado do léxico e para a compreensão do significado real dos enunciados?	A partir da aprendizagem do léxico proposto pela atividade; vocabulário roupas
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Sociolinguística	De que forma o material aborda as normas socioculturais e sua aplicação na adequação dos enunciados às situações comunicativas?	O diálogo da atividade promove a troca de papéis o que estimula a aprendizagem e conhecimento de novos vocábulos em uma situação de comunicação.
	Quais referências socioculturais são apresentadas e como elas são integradas ao ensino da língua? Oferecem variedades linguísticas da língua espanhola?	As referências socioculturais na atividade ficam a depender da troca de papéis proposta pela situação do diálogo em sala.
	De que maneira os enunciados apresentados refletem o significado real e social da linguagem no contexto comunicativo? Como a coesão e a coerência são trabalhadas nos enunciados propostos?	Os enunciados favorecem o desenvolvimento da atividade a medida que propõem situações para a troca de papéis, o momento comunicativo favorece a construção de frases nos diálogos pois será necessário no momento da compra e venda de roupas.
Critérios	Pergunta	Comentários
	De que maneira o material combina aspectos gramaticais com enunciados para promover a produção oral coerente?	A atividade exige um conhecimento prévio das regras do discurso para que o estudante chegue ao objetivo geral: compra e venda de roupas.

Competência Discursiva	Como o material estimula a produção de textos orais mais complexos e coesos?	A partir do discurso elaborado, da elaboração de frases para o diálogo, do vocabulário diversos de roupas.
	Quais gêneros orais são explorados e como são adaptados às diferentes situações comunicativas?	A produção escrita, o debate, a simulação de diálogos que transmitem situações de práticas reais.
Competência estratégica	Que estratégias são propostas para ajudar o aluno a parafrasear formas linguísticas desconhecidas ou esquecidas?	A própria proposta de diálogos sobre troca de roupas.
	Que tipos de simulações de papéis são oferecidas e como elas contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa?	Os alunos devem simular uma situação de compra e venda. Diversas questões podem aparecer, pode ser troca, pode ser uma prova, um questionamento de tamanho necessário. Tudo voltado ao momento proposto faz com que o estudante estimule o raciocínio e produza uma situação comunicativa divertida e favorável.

Fonte: elaborado pela autora com base nas teorias de Almeida Filho (2013), Hymes (1995) e Canale (1995)

A atividade traz uma boa proposta de trabalho com o nível A1. Relacionar expressões idiomáticas com cores, são dois conteúdos que instigam a competência comunicativa no nível inicial de aprendizagem, pois os estudantes querem fazer a relação das expressões com sua própria língua e se encantam ao aprender as cores em espanhol. São atividades que proporcionam situações comunicativas que instigam aos alunos fazerem relação com a linguagem que eles têm (Modeer, 2011)

A próxima atividade auditiva de número 11 em nossa análise, tem como tema: ***“Hablar de rutina_ presente de indicativo (verbos pronominales)”***. Nível A1, auditiva.

Imagem 11 – Atividade: Hablar de rutina_ presente de indicativo (verbos pronominales)

Actividad Escuchar: Hablar de Rutina/ presente del indicativo



Imagen y video disponibles el día 22/04/2024

Fuente de la imagen: https://www.freepik.es/vector-gratis/horario-escolar_9176329.htm#fromView=search&page=1&position=2&uuid=3351e38e-40a0-4283-8732-0211aaf245c3

Mira el siguiente video con un compañero:

<https://www.youtube.com/watch?v=kcrVFU4nNDo>

¿Qué hace Tio spanish antes de salir de casa? ¿Qué hacéis vosotros cuando salís del colegio? ¿Tú y tu compañero tenéis la misma rutina? ¿Qué hacéis igual? ¿Qué cosas cambian? Ahora, explica al profesor la rutina de tu compañero.

Fonte: Arquivos do repositório LAPPELE (2024)

O objetivo da atividade é desenvolver a comunicação através da atividade relacionada a rotina diária de cada participante. Ao assistir o vídeo como exemplo, o aluno tem a oportunidade de se guiar por ele, além disso a atividade exige a prática dos tempos verbais relacionados a rotina, como; *despertarse*, *ducharse* etc. Esses verbos são usados para falar de si e do outro, assim o aluno pratica as formas reflexivas a partir dos verbos utilizados ao falar sobre sua rotina diária e a de seu amigo. A prática oral na atividade é bem significativa pois não inclui apenas o estudante, mas a troca de informações entre estudantes e professor.

Com relação a competência, o estudo da gramática se apresenta como um desenvolvimento das estruturas num determinado número de regras desenvolvido em temas (Llobera, 1995).

A prática da gramática está bem clara na atividade com o uso dos verbos de rotina e ainda relacionada aos pronomes reflexivos. O vídeo proposto favorece a aprendizagem e a prática linguística ajuda a compreender como a língua se manifestam em diversos contextos. a

estrutura das frases formadas com a utilização dos verbos reflexivos reflete a capacidade do aluno de não apenas saber as regras de gramática, mas colocar em prática o uso delas proporcionando um sentido real, um contexto verdadeiro de rotina diária.

Em continuidade à análise, e identificando critérios relacionados à competência sociolinguística, uma das características é a adequação do significado com o discurso e sua relação com o contexto descrito na interação (Llobera, 1995). Para interagir um discurso precisamos relacionar as palavras e formar frases coerentes para que o outro possa nos entender.

A atividade propõe a realização de um discurso com uso dos pronomes reflexivos, e se destaca na escolha do pronome para ser usado no diálogo entre os participantes, pois, a proximidade dos alunos, o grau de afetividade e o contexto poderá influenciar na escolha. O uso do contexto de rotina proporciona uma prática real da linguagem na interação oral proporcionada pela atividade (Baptista, 2004).

Para domínio da competência discursiva é necessário que o indivíduo saiba combinar regras gramaticais com significados e saiba usar. Nesse contexto, a atividade propõe que o aluno realize essa prática, combine as frases e produza um diálogo coerente. O gênero oral é claramente utilizado na interação e de forma insistente digamos, pois o aluno deve falar de sua rotina, trocar ideias com o colega e após isso expor suas experiências para toda a turma.

A competência discursiva está na capacidade de interagir, de saber usar, de ter domínio das regras gramaticais com coerência e coesão, seja em um discurso oral ou escrito. É a capacidade de interagir linguisticamente na comunicação (Freitas, 2013).

Em suma, para a competência estratégica a atividade apresenta um tema de interesse dos estudantes, o que favorece a formulação das formas linguísticas que já pertencem ao seu vocabulário e que ele pode aprender mais a partir da troca de informações com o colega na atividade de dupla que ocorre antes de expor as experiências no grupo.

As simulações de papéis são atividades funcionais que tem como objetivo chegar a um acordo, é necessário motivação e raciocínio, requer cooperação para resolver problemas na comunicação e introduzem um contexto real (Modeer, 2011).

A seguir resumo da análise.

Quadro 13- Resumo de análises – Hablar de rutina

Quadro para análise das atividades comunicativas		
Critérios	Pergunta	Comentários
	Que tipo de atividades linguísticas são oferecidos para favorecer o uso comunicativo da língua?	A aprendizagem da escrita e compreensão dos verbos pronominais

Competência Gramatical	Quais características linguísticas são apresentadas para ajudar o estudante a formar frases e palavras com mais autonomia?	A habilidade escrita para desenvolver a linguagem a partir da compreensão do uso dos tempos verbais.
	Como o material contribui para o aprendizado do léxico e para a compreensão do significado real dos enunciados?	O enunciado é objetivo, o aluno deve falar de sua rotina com o uso da gramática. Na prática real é onde o aluno mostra que sabe usar o tempo verbal.
CrITÉRIOS	Pergunta	Comentários
Competência Sociolinguística	De que forma o material aborda as normas socioculturais e sua aplicação na adequação dos enunciados às situações comunicativas?	Na promoção da interação diária a partir do objetivo proposto na atividade: falar de rotina.
	Quais referências socioculturais são apresentadas e como elas são integradas ao ensino da língua? Oferecem variedades linguísticas da língua espanhola?	Nos conhecimentos do estudante para fundamentar seus argumentos. Dentre esses conhecimentos estão as variedades linguísticas aprendidas.
	De que maneira os enunciados apresentados refletem o significado real e social da linguagem no contexto comunicativo? Como a coesão e a coerência são trabalhadas nos enunciados propostos?	Ao relacionar proposta de atividade com uso de tempos verbais e características socioculturais que enriquecem o domínio do diálogo.
CrITÉRIOS	Pergunta	Comentários
Competência Discursiva	De que maneira o material combina aspectos gramaticais com enunciados para promover a produção oral coerente?	A atividade combina uso de gramática com experiência diária. Ponto positivo para um diálogo real e recorrente no cotidiano.
	Como o material estimula a produção de textos orais mais complexos e coesos?	Com a ideia de elaborar um texto oral para falar de rotina.
	Quais gêneros orais são explorados e como são adaptados às diferentes situações comunicativas?	A conversação que combina entonação, ritmo e expressão corporal na proposta de falar sobre a rotina diária.
Competência estratégica	Que estratégias são propostas para ajudar o aluno a parafrasear formas linguísticas desconhecidas ou esquecidas?	Falar da rotina diária é um tema bastante abrangente, fortalece o pensamento cognitivo e ajuda a formular nova frase.
	Que tipos de simulações de papéis são oferecidas e como elas contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa?	Exercícios que contêm perguntas, no caso, descrever as ações a partir das imagens.

Fonte: elaborado pela autora com base nas teorias de Almeida Filho (2013), Hymes (1995) e Canale (1995)

Para concluir, quando se propõe uma atividade que envolve experiências pessoais, colocamos nossos alunos em prática real de comunicação. É uma troca de experiências, fomenta o raciocínio além de proporcionar um ambiente positivo de aprendizagem.

Sobre as atividades auditivas analisadas podemos concluir que algumas intensificam a aprendizagem comunicativa através de seus comandos como a atividade sobre a película, é preciso ter bastante ou possuir certo domínio da língua para que o momento de interação seja produtivo. A atividade proporciona a troca de palavras, enunciados, experiências, traz a questão cultural do dia dos mortos mexicano, que chama a tenção de nossos estudantes na sala de aula seja de ensino básico, curso livre ou EAD.

O aluno se sente motivado com a discussão sobre o tema. Um de nossos questionamentos iniciais era se as atividades possuíam as quatro subcompetências. Até este momento de análise podemos entender e perceber que nem sempre as quatro subcompetências estão juntas ou se destacando igualmente em cada atividade. O que podemos afirmar através da análise é que em alguns momentos uma subcompetência se sobressai mais que a outra. A depender de cada proposta de atividade.

O que também pode depender da abordagem do professor, de como ele vai utilizar dos comandos e até criar mais, são atividades possíveis de incrementação ou não a depender do público-alvo.

8.2 Análise das atividades orais

Iniciamos a análise das atividades orais com o seguinte tema: “*Recomendar y aconsejar usando el imperativo afirmativo y negativo*”. Nível B1, oral. Número 12 em nossa análise.

Imagem 12 – Atividade: Recomendar y aconsejar usando el imperativo afirmativo y negativo

Actividad hablar:

Recomendar y aconsejar con el imperativo positivo y negativo.

ACTIVIDAD

Observa las siguientes situaciones recogidas en esta tabla.



SITUACIONES

Un niño está corriendo por un sitio muy peligroso ¿Qué le dirías?

He quedado con un amigo y llego tarde. ¿Qué puedo hacer para que no se enfade?

Mañana tengo un examen y todavía no he empezado a estudiar.

En el instituto se meten conmigo y nadie me defiende. ¿Crees que tendría que empezar a defenderme pegando a los abusones?

Quiero estudiar arte dramático para ser actor / actriz, pero mis padres no quieren que lo haga. ¿Qué debo hacer?

Mi profesor / a me tiene manía. ¿Debería ir a hablar con el equipo directivo?

Escoge a un compañero de la clase y elegid una situación de las que se han presentado. Deberéis hablar usando el imperativo y dando consejos aquella situación que habéis escogido previamente. Tenéis que proporcionar al compañero un mínimo de dos consejos y, a su vez, el compañero deberá opinar sobre los consejos que le están dando.

Una vez que hayáis terminado, podéis cambiar de compañero y de situación si queréis.

Fonte: Elaborado pela autora

A atividade que se propõe é objetiva em seu comando, o aluno necessita reproduzir a fala a partir da utilização do modo imperativo afirmativo e negativo. A proposta é usar o modo verbal para a produção oral, a fala, desenvolvimento da habilidade oral. Para ajudar o aluno a tarefa traz algumas situações em que o aluno deve escolher e utilizar com um colega de classe. Ainda tem a opção de continuar com a prática. A tarefa traz várias situações para a prática.

A comunicação se dá com um propósito concreto, em uma situação concreta, não basta assimilar regras, é preciso saber usá-las (Garcia, 2023). A estrutura gramatical proposta na atividade traz a oportunidade de o estudante praticar o modo verbal em situações reais. São exercícios orais baseados na interação e na compreensão, no exercício de dominar o código linguístico. Na descrição da atividade tem muitas situações propostas para que o aluno possa praticar as regras gramaticais do modo imperativo afirmativo e negativo. O estudante pode escolher a situação que se sinta mais à vontade de acordo com sua realidade ou experiências

pessoais. É uma oportunidade de definir papéis que estão associados a um contexto real e social de uso e compreensão da língua. Promove o conhecimento preciso e literal dos enunciados (Almeida Filho e Franco 2009).

O estudante precisa adequar as formas verbais do modo imperativo para formar o diálogo e formar as frases a partir das situações propostas na questão. Uma das habilidades que deverá desempenhar na questão é o uso das formas Tú e Usted, utilizadas de forma apropriada. Ao levarmos em consideração que é uma atividade de nível B1, é uma proposta bem estruturada. A competência sociolinguística corresponde a normas socioculturais e de uso em uma sociedade (Pérez e Sirvente, 2012).

A atividade oferece diferentes contextos de uso a partir das propostas de situações. Os enunciados estão adequados para produzir o contexto proposto proporcionando ao estudante uma interação. As situações estão combinadas em uma relação de conhecimento e habilidade. É preciso conhecimento para utilizar de formas orais no discurso.

A competência sociolinguística se caracteriza pela coerência e coesão das formas orais e escritas com significado dentro de seu gênero (Garcia, 2023). Neste ponto, a competência sociolinguística é bastante relevante para a atividade. O estudante necessita desenvolver, criar, elaborar bem e claramente sua fala, de modo a ser compreensível, de forma correta para que o ouvinte possa entendê-lo. E a oportunidade de diversas situações de prática na questão favorece o desenvolvimento da oralidade pois o aluno pode escolher a situação que tenha mais afinidade para elaborar a pergunta com o colega e iniciar o momento da comunicação. É uma forma de fomentar a autoestima e a motivação do aluno porque ele interage com situações reais em um contexto de fala, de habilidade oral. O discurso oral pode ser motivado na comunicação informal, na coerência do discurso concreto significativamente literal e com funções comunicativas (Canale, 1995).

Direcionados a análise da competência estratégica na atividade, Canale (1995), afirma que a competência estratégica consiste na execução da língua em distintas funções. É uma habilidade geral que permite ao indivíduo efetivar suas habilidades disponíveis em determinada tarefa se esta tarefa estiver relacionada ao uso comunicativo da língua ou com tarefas não verbais.

A competência estratégica é o uso da inteligência, do raciocínio lógico, o aluno precisa pensar e escolher uma das situações proposta para trabalhar o tempo verbal com habilidade e desempenho, pode ser uma situação conhecida, habitual que ele tenha vivenciado para comentar com o colega, impulsionando assim a motivação do estudante na realização da tarefa. As situações propostas nas atividades ativam o conhecimento prévio do estudante com a simulação

de papéis. A competência estratégica é uma habilidade geral de teste de conhecimento da língua (Bachman, 1995).

A seguir resumo da análise.

Quadro 14- Resumo de análises – Recomendar y aconsejar

Quadro para análise das atividades comunicativas		
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Gramatical	Que tipo de atividades linguísticas são oferecidos para favorecer o uso comunicativo da língua?	O trabalho com os tempos verbais imperativos afirmativos e negativos é desafiador. Exige conhecimento da gramática.
	Quais características linguísticas são apresentadas para ajudar o estudante a formar frases e palavras com mais autonomia?	A habilidade de saber se pronunciar utilizando as formas verbais.
	Como o material contribui para o aprendizado do léxico e para a compreensão do significado real dos enunciados?	Quando incentiva o estudante a trabalhar o modo imperativo a partir dos questionamentos dentro da atividade para alcançar o objetivo da aula: aprender uso e formas do tempo verbal imperativo.
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Sociolinguística	De que forma o material aborda as normas socioculturais e sua aplicação na adequação dos enunciados às situações comunicativas?	Com as perguntas da atividade que promovem a comunicação e troca de vocabulários com experiências sociais.
	Quais referências socioculturais são apresentadas e como elas são integradas ao ensino da língua? Oferecem variedades linguísticas da língua espanhola?	As referências socioculturais se destacam nas respostas para as situações propostas, o que faria nessa situação? Nos conselhos para cada situação. Dependendo da situação também se destacam as variações da língua por parte dos participantes.
	De que maneira os enunciados apresentados refletem o significado real e social da linguagem no contexto comunicativo? Como a coesão e a coerência são trabalhadas nos enunciados propostos?	Os enunciados transmitem o real significado da aprendizagem por incentivarem as situações comunicativas com pedidos de conselhos e opiniões. O estudante que sabe se pronunciar domina a coesão e coerência em um diálogo.
Critérios	Pergunta	Comentários
	De que maneira o material combina aspectos gramaticais com enunciados para promover a produção oral coerente?	Com a utilização do modo imperativo no discurso.

Competência Discursiva	Como o material estimula a produção de textos orais mais complexos e coesos?	A partir das situações propostas nas atividades com perguntas que estimulam a situação e fazem os alunos recordarem momentos reais.
	Quais gêneros orais são explorados e como são adaptados às diferentes situações comunicativas?	O diálogo se adapta a diversos contextos. Vai depender do tema da atividade e das indicações na tarefa.
Competência estratégica	Que estratégias são propostas para ajudar o aluno a parafrasear formas linguísticas desconhecidas ou esquecidas?	Após as respostas às perguntas o aluno pode trocar as experiências com os colegas, ouvindo e trocando informações e experiências.
	Que tipos de simulações de papéis são oferecidas e como elas contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa?	Jogos de produção própria. A elaboração de opinião.

Fonte: elaborado pela autora com base nas teorias de Almeida Filho (2013), Hymes (1995) e Canale (1995)

A atividade desperta no estudante a vontade de desenvolver o discurso oral com calma e ainda utilizar-se de aspectos pessoais, situações comuns do dia a dia. Aprende e pratica o tempo verbal modo imperativo afirmativo e negativo. É uma atividade que traz situações para trocar experiências, a competência da língua inclui organização. A tarefa está bem-organizada para relacionar e destacar o uso das quatro subcompetências, o que proporciona uma abordagem comunicativa na atividade.

A 13 atividade analisada tem como tema: “*Hablar De Situaciones Y Acciones Futuras (Si + Presente De Indicativo, Futuro/ El Futuro Simple)*”. Nível B1, oral.

Imagem 13 – Atividade: Hablar de Situaciones y Acciones Futuras (Si + Presente De Indicativo, Futuro/ El Futuro Simple)

**HABLAR DE SITUACIONES Y ACCIONES FUTURAS
(si + presente de indicativo, futuro/ el futuro simple)**

Esta actividad consiste en mostrar a los estudiantes las imágenes creadas (con Canva) para que realicen una conversación entre ellos donde tendrán que utilizar la siguiente estructura: si + presente de indicativo, futuro/ el futuro simple. De manera que utilicen las imágenes como guía a la hora de entablar su conversación, donde hablarán de las consecuencias de la primera acción, fijándose en la segunda imagen.

Una posible

respuesta sería:

Imagen 1: Si hace buen tiempo, saldremos a jugar al fútbol.

Imagen 2: Si ahorras dinero, te podrás comprar un coche nuevo.

Imagen 3: Si abusas de los dulces, tendrás mala salud.

Imagen 4: Si riegas las plantas, florecerán.

Imagen 5: Si limpias la casa, te llevaré a comprar un helado.

Imagen 6: Si haces ejercicio. estarás sano.

Imagen 7: Si reciclas, cuidarás del planeta.

Imagen 8: Si haces los deberes, te dejaré jugar a videojuegos.

Imagen 9: Si recoges tu habitación, verás una película con tus padres.

Imagen 10: Si estudias y haces los deberes, irás al parque.

Imagen 11: Si no estudias, suspenderás el examen

Imagen 12: Si bebes alcohol, vomitarás

Imagen 13: Si te drogas, acabarás en el hospital

Imagen 14: Si fumas, tendrás los pulmones negros.

Imagen 15: Si no te abrigas, te resfriarás.

Imagen 16: Si tocas el fuego, te quemarás.

Fonte: Arquivos do repositório LAPPELE (2025)

O comando da atividade pede que o estudante fale de ações futuras, para isso ele dá o seguinte comando: o aluno deve utilizar: si + presente do indicativo, futuro ou futuro simples. É uma atividade que exige conhecimento dos tempos verbais propostos. Deve ser trabalhado o futuro no diálogo. Traz as condições a partir das imagens escolhidas no aplicativo Canva além disso traz algumas propostas de respostas possíveis no final.

A proposta de imagens o aluno irá utilizar a língua em diferentes situações. A interação irá surgir da capacidade criativa do estudante. O domínio do código linguístico verbal pede o desenvolvimento da competência gramatical do aluno para que ele possa formar frases e reproduzir a comunicação. Littlewood (1998), classifica algumas atividades comunicativas como “*juegos de rol*”, são atividades que pedem que os alunos devem assumir um papel para a troca de informações, os alunos improvisam um diálogo a partir das informações que tem. No caso das atividades propostas acima os alunos devem produzir situações e se imaginar dentro delas.

A atividade oferece vocabulários diversos devido às muitas imagens selecionadas do aplicativo Canva que foram selecionadas para o exercício e valoriza o real significado do enunciado proposto a partir das diversas situações para o desenvolver o objetivo da atividade.

Para base em nossa análise sociolinguística, Llobera (1995), ressalta que a competência sociolinguística é um dos maiores componentes da competência comunicativa, pois trata de adequar o significado nas formas do discurso com finalidade de desenvolver a interação entre os participantes da comunicação.

Podemos observar que o material oportuniza ao estudante aplicar as regras do discurso para adequar o significado na comunicação. As regras gramaticais dos modos verbais exigidos: presente e futuro devem ser utilizadas para desenvolver a situação comunicativa, ou seja, o aluno precisa saber e colocar em prática. Dependendo do contexto de comunicação que o aluno escolher a partir das imagens e podemos afirmar que a atividade oferece diferentes situações é possível que ocorra diferentes variações linguísticas na comunicação. Vai depender do conhecimento de mundo de cada estudante. O enunciado oportuniza a prática social da

comunicação quando oferece diferentes abordagens a partir das imagens com propostas de situações para o objetivo da atividade: desenvolver a habilidade comunicativa a partir das expressões relacionadas aos tempos verbais propostos no enunciado da questão.

As expressões do enunciado já destacam o uso da competência discursiva na atividade em que proporciona ao estudante usar a linguagem de maneira eficaz em um momento de comunicação. Llobera (1995), afirma que o aspecto discursivo para falantes de uma segunda língua se destaca na coerência da narração, no contraste dos mecanismos narrativos. A aquisição desta coerência é complexa, mas isso não impede que no ensino de línguas esses mecanismos sejam utilizados de maneira intensa ao realizar o contexto comunicativo, pelo contrário incentiva a motivação e o armazenamento de dados na memória.

As características gramaticais das atividades já podemos identificar no enunciado que estimula a produção do diálogo oral complexo, motivador e coeso. Temos aí a oportunidade de prática com três tempos verbais do indicativo: presente, futuro simples e futuro. Com esses tempos verbais o aluno pode fazer adaptações a diferentes situações comunicativas a partir das imagens propostas para a atividade.

Quando o aluno se encontra em uma situação em que deve colocar regras como o uso das expressões propostas na atividade é preciso buscar dentro de seus conhecimentos estratégias para desenvolver a situação comunicativa.

As opções de situações já são estratégias para o desenvolvimento da comunicação, são ideias para que haja o momento comunicativo a partir da realização da atividade. O comando na questão equivale a utilizar as expressões de futuro propostas e para que o aluno se sinta motivado, a atividade traz a partir da imagem várias situações. É uma oportunidade de recordar formas linguísticas para simular as situações propostas e escolhidas a partir da motivação do estudante para a atividade, contribuindo para o desenvolvimento da competência comunicativa. A competência estratégica é uma mistura de comunicação e aprendizagem (Llobera, 1995).

A seguir quadro resumo da análise;

Quadro 15 – Resumo da análise- Hablar de Situaciones y Acciones Futuras

Quadro para análise das atividades comunicativas		
Crítérios	Pergunta	Comentários
Competência Gramatical	Que tipo de atividades linguísticas são oferecidos para favorecer o uso comunicativo da língua?	Falar de situações futuras com a utilização do si + indicativo e futuro
	Quais características linguísticas são apresentadas para ajudar o estudante a formar frases e palavras com mais autonomia?	Além de imagens a atividade propõe o uso do tempo verbal associado às imagens para formar frases de respostas

	Como o material contribui para o aprendizado do léxico e para a compreensão do significado real dos enunciados?	Quando combina gramática e vocabulário na proposta. Podendo praticar a língua em diferentes situações.
Crítérios	Pergunta	Comentários
Competência Sociolinguística	De que forma o material aborda as normas socioculturais e sua aplicação na adequação dos enunciados às situações comunicativas?	A atividade faz com que o aluno adeque seus conhecimentos, a forma do discurso desenvolvendo a interação
	Quais referências socioculturais são apresentadas e como elas são integradas ao ensino da língua? Oferecem variedades linguísticas da língua espanhola?	Com o uso das imagens é possível que ocorra diferentes variações linguísticas na comunicação.
	De que maneira os enunciados apresentados refletem o significado real e social da linguagem no contexto comunicativo? Como a coesão e a coerência são trabalhadas nos enunciados propostos?	A medida que oportuniza a prática social na comunicação
Crítérios	Pergunta	Comentários
Competência Discursiva	De que maneira o material combina aspectos gramaticais com enunciados para promover a produção oral coerente?	As expressões do enunciado já destacam o uso da competência discursiva na atividade.
	Como o material estimula a produção de textos orais mais complexos e coesos?	A aquisição da coerência nesta atividade requer uma experiência mais abrangente nas regras do discurso por parte do estudante. O que estimula o estudante na aprendizagem
	Quais gêneros orais são explorados e como são adaptados às diferentes situações comunicativas?	O diálogo e o debate
Competência estratégica	Que estratégias são propostas para ajudar o aluno a parafrasear formas linguísticas desconhecidas ou esquecidas?	A ficção, realizada pela tomada de papéis proposta na atividade.
	Que tipos de simulações de papéis são oferecidas e como elas contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa?	A troca de sugestões no diálogo.

Fonte: elaborado pela autora com base nas teorias de Almeida Filho (2013), Hymes (1995) e Canale (1995)

Entendemos que a atividade analisada mescla o uso das quatro subcompetências. Utiliza-se de expressões gramaticais, modos e tempos verbais para produzir o diálogo

interagindo com a coesão e coerência no discurso, bem como oportuniza o estudante aprender novas palavras na troca de informações do diálogo em dupla ou em grupo motivando o estudante a desenvolver a situação comunicativa a através de seus conhecimentos armazenados na memória devido a sua experiência na aprendizagem.

A 14ª atividade analisada tem como tema: ***“Es Una Mujer De Unos 30 Años - Descripción Física, Psicológica Y De Aficiones Personales”***. Nivel A1, oral.

Imagem 14 – Atividade: Es Una Mujer De Unos 30 Años - Descripción Física, Psicológica Y De Aficiones Personales

ES UNA MUJER DE UNOS 30 AÑOS - DESCRIPCIÓN FÍSICA, PSICOLÓGICA Y DE AFICIONES PERSONALES

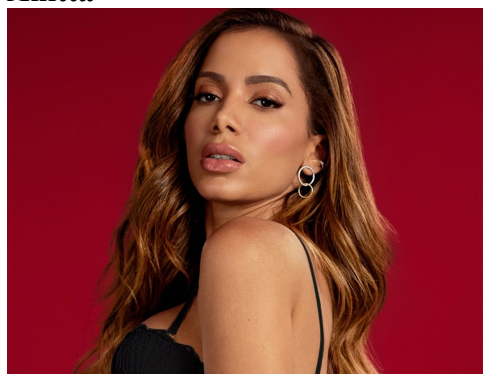
Descripción de la actividad: Por parejas, observad estas tres celebridades y elegid una de ellas cada uno. Describela a tu compañero para que adivine cuál de ellas se trata. Para ello, debes decir cuáles son sus características físicas, psicológicas y cuáles son sus aficiones personales.

Serena Williams



Fuente: https://es.wikipedia.org/wiki/Serena_Williams (Fecha de acceso: 22/04/2024)

Anitta



Fuente: <https://www.totalisimo.com/contratacion/contratar-cantantes/anitta/> (Fecha de acceso: 22/04/2024)

Margot Robbie



Fuente: <https://www.notitarde.com.ve/espectaculos/41203/margot-robbie-anuncio-que-se-retira-temporalmente-de-la-actuacion> (Fecha de acceso: 22/04/2024)

Fonte: Arquivos do repositório LAPPELE (2025)

É uma atividade de adivinhação, pode ser feita em dupla, a regra é: um dos participantes pode dizer características do personagem que pode ser cantor, ator, ídolo etc. O objetivo é trabalhar o léxico de características físicas, de identidade, personalidade dentre outras. A atividade traz 3 diferentes celebridades.

Como professora de ensino básico e por ter experiência com ensino de línguas e cursos a distância como já ressaltado no texto. Posso dizer que é uma atividade bastante motivadora e eficaz na atividade do ensino de línguas, especificamente a prática da habilidade oral. Os alunos se sentem motivados ao ver seus artistas e ídolos na atividade. Existe um prazer misturado a intensa vontade de falar sobre seus ídolos na língua estrangeira em que estão aprendendo. É um exercício que traz um momento motivador em sala de aula.

É uma atividade para principiantes, o enunciado é claro e para realizar o objetivo da tarefa o aluno deve conhecer algumas palavras iniciais pois irá guiar o colega no processo de adivinhação a partir de uma imagem que apenas um da dupla vai ter acesso. Nesse contexto de principiante os alunos ainda não conhecem muitas palavras. A atividade proporciona um momento divertido, permite que os alunos se equivoquem sem ter vergonha dos colegas e usem as poucas palavras que sabem (Littlewood, 1998).

É o início de uma aprendizagem comunicativa, em que se faz necessário colocar em prática seus conhecimentos adquiridos na aprendizagem, como verbos, vocabulário, estratégias etc. A atividade favorece a troca de conhecimento de novos vocabulários por parte das trocas de informação sobre os artistas na atividade. Ao momento em que o aluno forma frases para elaborar as questões de adivinhação ele proporciona aos estudantes, a dupla no caso, conhecer novo léxico a partir dos enunciados formados pelo próprio colega de dupla.

A motivação na atividade proporciona esse aprendizado. Traz autoestima em um momento de descontração, sem medo de erros, a medida em que o momento é uma troca de informações. São frases que surgem em um momento de aprendizado natural e com significado. Uma das características da sub competência gramatical está na prática de vocabulário comum com temas relacionados ao discurso. Palavras básicas em determinado contexto (Canale, 1995).

A regra da atividade está no comando de como deve ser realizado o exercício, descrever o personagem para que o colega tente adivinhar. O contexto da situação pede conhecimento de léxico de características físicas. Existem referências socioculturais a partir das características dos personagens que serão ressaltadas no diálogo. As imagens trazem personalidades como nacionalidades diferentes trabalhando assim a oportunidade da prática social do contexto da comunicação.

Segundo Canale (1995), elaboração e compreensão das formas gramaticais em contextos sociolinguísticos diferentes é uma característica da competência sociolinguística. Onde contexto são selecionados conforme a necessidade comunicativa.

A coesão e coerência no discurso parte do conhecimento e da aprendizagem discursiva de cada participante. Percebemos que a atividade oportuniza o estudante a usar as regras discursivas como coesão e coerência nos enunciados que ele vai produzir na situação proposta pela atividade.

Elementos de coesão e coerência estão no contexto de uma situação discursiva, um exemplo disso pode ser a repetição de palavras, modelos de discurso e conversas informais (Canale, 1995).

A atividade é de nível inicial, A1, os alunos não possuem palavras ou frases bem elaboradas. O exercício proporciona a aprendizagem para novas palavras a partir da situação comunicativa proposta, é como um diálogo, onde palavras podem ser repetidas à espera de respostas curtas. Os alunos neste tipo de exercício valorizam a informação dada em cooperação, embora simples é uma atividade de comunicação autêntica (Littlewood, 1998). A utilização do gênero oral “diálogo” favorece a troca de ideias e informações.

Na troca de informações serão utilizadas algumas estratégias no discurso como repetir palavras, buscar sinônimos para outras, o uso da competência estratégica na atividade tende a fluir favorecendo a competência estratégica à medida em que o aluno se motiva para fazer perguntas relacionadas ao ídolo com o desejo de fazer com que o seu par entenda as características mencionadas na comunicação. O aluno conhecerá frases de referência a partir da comunicação entre os colegas de sala e poderá usar com seu par. Pode repetir frases e tornar o discurso mais lento para que seja mais bem compreendido. A utilização de gestos na hora da

comunicação também é permitida para o desenvolvimento da competência estratégica (Canale, 1995).

A seguir resumo da análise

Quadro 16- Resumo de análises - Es Una Mujer De Unos 30 Años

Quadro para análise das atividades comunicativas		
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Gramatical	Que tipo de atividades linguísticas são oferecidas para favorecer o uso comunicativo da língua?	Estimula o pensamento na adivinhação da personagem.
	Quais características linguísticas são apresentadas para ajudar o estudante a formar frases e palavras com mais autonomia?	As características pessoais no jogo promovem conhecimento e abrangência de vocabulário, incentiva o aluno a formular frases sobre o personagem,
	Como o material contribui para o aprendizado do léxico e para a compreensão do significado real dos enunciados?	Com a oportunidade de trabalhar o vocabulário de características físicas e pessoais.
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Sociolinguística	De que forma o material aborda as normas socioculturais e sua aplicação na adequação dos enunciados às situações comunicativas?	A partir do léxico das características físicas e de caráter social.
	Quais referências socioculturais são apresentadas e como elas são integradas ao ensino da língua? Oferecem variedades linguísticas da língua espanhola?	As referências socioculturais se destacam pelos personagens utilizados para a atividade. Pois são de diferentes países
	De que maneira os enunciados apresentados refletem o significado real e social da linguagem no contexto comunicativo? Como a coesão e a coerência são trabalhadas nos enunciados propostos?	Quando pedem que seja relacionado a descrição física com a foto dos personagens, além das características pessoais.
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Discursiva	De que maneira o material combina aspectos gramaticais com enunciados para promover a produção oral coerente?	Elementos de coesão estão no contexto de uma situação discursiva. É a proposta da atividade.
	Como o material estimula a produção de textos orais mais complexos e coesos?	Proporcionando uma atividade para que o aluno aprenda um novo léxico.
	Quais gêneros orais são explorados e como são adaptados às diferentes situações comunicativas?	Além do discurso informal, o entretenimento.

Competência estratégica	Que estratégias são propostas para ajudar o aluno a parafrasear formas linguísticas desconhecidas ou esquecidas?	A criatividade para improvisar na hora da proposta de adivinhação.
	Que tipos de simulações de papéis são oferecidas e como elas contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa?	Os jogos com perguntas favorecem o desenvolvimento da comunicação.

Fonte: elaborado pela autora com base nas teorias de Almeida Filho (2013), Hymes (1995) e Canale (1995)

A atividade se caracteriza claramente como uma atividade de nível A1, o objetivo é simples, porém traz uma riqueza de léxico com o uso do vocabulário características pessoais ou físicas dos personagens. É uma atividade motivadora para alunos iniciantes. Tende a produzir um resultado favorável na aprendizagem do idioma. Se define como atividade comunicativa por favorecer um momento de trocas de informações.

A 15ª atividade analisada tem como tema: “*Datos personales, presentación de datos personales*”. Nível A1, oral.

Imagem 15: Atividade: Datos personales, presentación de datos personales

Competencia de Hablar A1:

DATOS PERSONALES, PRESENTACIÓN DE DATOS PERSONALES; *Cómo nos podemos presentar?*

Empezamos viendo éste vídeo con ejemplos y expresiones útiles:

[Cómo presentarse en español. Aprender español inicial](#)

Fuente: <https://www.youtube.com/watch?v=0QawbF2-dDA>
Fecha de acceso: 22/04/2024

Y ahora...

¡VAMOS A JUGAR! Jugamos al famoso Juego de la pelota...



Fuente: <https://tecnicasdegrupo.wordpress.com/2017/04/06/pelota-preguntona/>
Fecha de acceso: 22/04/2024

Al principio de la clase se ve el vídeo con toda la clase, para que sepan qué van a hacer a continuación. Después, el o la profesor/a tomará una pelota y empezará con su presentación:

–Hola, me llamo _____. Tengo _____ años. Vivo en _____ y con _____. Y me gusta _____, _____ y _____.

A continuación pasará la pelota a uno o una de sus alumnos para que continúe.

Se pasará la pelota por toda la clase hasta que todos se hayan presentado.

Luego, se podrán hacer preguntas como:

–¿Cómo se llama...?

–Él/Ella se llama _____.

–¿Cuántos años tiene...?

–_____ tiene _____ años.

– ¿Qué le gusta hacer a...?

– A _____ le gusta _____.

De esta forma se trabaja tanto la primera persona como la tercera.

Fonte: Arquivos do repositório LAPPELE (2025)

É uma atividade para níveis iniciais, para as primeiras classes de espanhol, os primeiros passos da aprendizagem. Fornece um link explicativo com frases para formar um diálogo que fornece dados pessoais. Por exemplo: nome, idade, onde mora etc. Caracterizando assim o nível A1 e conteúdo para alunos iniciantes na aprendizagem do idioma espanhol. Após assistir o vídeo a atividade traz uma dinâmica motivacional para prática da língua e das expressões relacionadas a uma apresentação pessoal. O uso da música na hora da dinâmica proporciona relaxamento e diminui a tensão na hora da aprendizagem. Tensão por aprender e ter a intenção de não errar. Características iniciais na aprendizagem de idiomas.

Com relação às características da competência gramatical; estruturas de frases, prática de pronúncia de palavras no discurso, formação de palavras, vocabulário relacionados a um contexto fazem parte da área de competência gramatical (Canale, 1995).

A atividade é para estudantes primários na aprendizagem de E/LE. É simples, interativa. As frases já estão prontas para a prática. Um conjunto de frases elaboradas é uma ferramenta útil para a comunicação, e motivam a autoestima do estudante (Aijmer, 2001).

Cots (1995), explica que o componente sociolinguístico inclui habilidades e conhecimentos necessários para produzir e entender uma expressão em contextos que têm finalidade, cenário e participantes. Recordemos que é uma atividade de nível A1, o estudante está iniciando sua aprendizagem em um contexto de troca de informações através da produção

de perguntas em meio a uma dinâmica. As frases apresentam significados reais e sociais. a coesão e coerência são destacadas na formação das frases propostas para o exercício.

Para relembrar nossas questões base de análise da competência discursiva: De que maneira o material combina aspectos gramaticais com enunciados para promover a produção oral coerente? Como o material estimula a produção de textos orais mais complexos e coesos? Quais gêneros orais são explorados e como são adaptados às diferentes situações comunicativas?

As estruturas nas frases formuladas para aprender dados pessoais ensinam o uso correto da língua. Estimula a produção de pequenos diálogos iniciais na aprendizagem de idiomas. O gênero diálogo favorece a prática da língua falada e a música utilizada na dinâmica traz conforto e relaxamento na aprendizagem. é um a atividade de interação comunicativa. As dinâmicas na aprendizagem ajudam o aluno a estabelecer afinidades na aprendizagem e favorecem a competência comunicativa (Pereira e Leão, 2020).

As dinâmicas em sala de aula são estratégias interativas de aprendizagem que nunca perderão seu valor. Dentro da condição “interativa” incluímos as ações que o falante desempenha para resolver problemas gerados por uma capacidade limitada do ser humano. Como por exemplo articular ou interpretar uma mensagem completamente, por isso mesmo o falante se utiliza de estratégias que compense a fala, na hora da comunicação (Cots, 1995).

A seguir resumo da análise;

Quadro 17- Resumo de análises- Datos personales

Quadro para análise das atividades comunicativas		
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Gramatical	Que tipo de atividades linguísticas são oferecidos para favorecer o uso comunicativo da língua?	A aprendizagem de verbos e diálogos iniciais: soy, me llamo, tengo.
	Quais características linguísticas são apresentadas para ajudar o estudante a formar frases e palavras com mais autonomia?	O uso de formas como tú e usted podem caracterizar o falar do estudante.
	Como o material contribui para o aprendizado do léxico e para a compreensão do significado real dos enunciados?	Com as propostas iniciais de aprendizagem da língua, apresentação, dados pessoais.
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Sociolinguística	De que forma o material aborda as normas socioculturais e sua aplicação na adequação dos	O léxico de dados pessoais relacionado ao contexto é propício ao momento e está de acordo com o nível da atividade.

	enunciados às situações comunicativas?	
	Quais referências socioculturais são apresentadas e como elas são integradas ao ensino da língua? Oferecem variedades linguísticas da língua espanhola?	O léxico relacionado ao contexto é propício para o aprendizado de novas variantes.
	De que maneira os enunciados apresentados refletem o significado real e social da linguagem no contexto comunicativo? Como a coesão e a coerência são trabalhadas nos enunciados propostos?	Na troca de informações entre os participantes.
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Discursiva	De que maneira o material combina aspectos gramaticais com enunciados para promover a produção oral coerente?	É uma atividade de principiantes, os alunos estão aprendendo a formular frases. A produção inicial sempre tem falhas na coesão o que estimula o aprendizado.
	Como o material estimula a produção de textos orais mais complexos e coesos?	A partir da situação proposta com informações iniciais de cada estudante.
	Quais gêneros orais são explorados e como são adaptados às diferentes situações comunicativas?	A interação com perguntas e respostas.
Competência estratégica	Que estratégias são propostas para ajudar o aluno a parafrasear formas linguísticas desconhecidas ou esquecidas?	As estratégias propostas são os diálogos incompletos que o aluno deve responder estimulando o uso dos verbos.
	Que tipos de simulações de papéis são oferecidas e como elas contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa?	Os diálogos simples de apresentação inicial nas aulas de línguas.

Fonte: elaborado pela autora com base nas teorias de Almeida Filho (2013), Hymes (1995) e Canale (1995)

Em suma, o vídeo proposto ao início da atividade é uma estratégia para fazer com que os estudantes aprendam as novas frases e vocabulários relacionados ao tema. A dinâmica com a música e com perguntas sobre dados pessoais dos colegas é uma atividade que favorece o ensino comunicativo. Proporciona interação; a capacidade de produzir, receber e interpretar mensagens verbais (Cots, 1995). A atividade em si, é uma atividade que favorece a competência comunicativa na sala de aula de língua estrangeira espanhol. Está envolta em motivação e impulsiona o estudante na aprendizagem.

A atividade 16º analisada, tem como tema: “*Las profesiones en 2050*”. nível A1, oral.

Imagem 16 – Atividade: *Las profesiones en 2050*

¿CÓMO SERÁN LAS PROFESIONES EN 2050?

Adriana González Sánchez, Laura Torrijos Ramírez y Pablo Ordóñez Torres.

En este documento proponemos una posible actividad para realizar en un aula de primaria para trabajar el tópico “¿Cómo serán las profesiones en 2050?”. A través de ella fomentamos el pensamiento crítico, el futuro simple, la lógica y el cambio observable en el mundo que nos rodea.



CÓMO SERÁN LAS...

PROFESIONES EN 2050

El futuro simple o imperfecto es la expresión de una acción que tendrá lugar en el futuro. Ej.: Lola vendrá mañana; hablaremos de todo esto la semana que viene. Son irregulares los verbos poner, salir, tener, valer y venir. Estos verbos añaden una -d antes de agregar las terminaciones del futuro.

En tu mesa encontrarás unas cartas boca abajo como las de la parte inferior de este papel. Cuando te toque tu turno, deberás darle la vuelta a una de ellas y explicar como crees que serán dichas profesiones en el futuro.

- ¿Serán sustituidos por robots?
- ¿Seguirán igual?
- ¿No existirán?

Si no sabes por donde empezar, ¡No te preocupes! tanto el profesor como el resto de tus alumnos te ayudarán a soltarte con algunas preguntas como:

- ¿Qué hace en su trabajo?
- ¿Cómo es un día típico?
- ¿Qué herramientas o tecnologías utiliza?
- ¿Qué habilidades se necesitan para esa profesión?



MAESTRO



DEPENDIENTE



AGRICULTOR

La fuente de las imágenes de la “card” están elaboradas por nosotros mismos.

Fonte: Arquivos do repositório LAPPELE (2025)

A atividade é uma proposta de interação oral, incluindo o tempo verbal futuro simples. O estudante deve interagir por meio de supostas previsões para o futuro. Estimula o pensamento e como o próprio enunciado cita incentiva o pensamento crítico do aluno, além da capacidade e da habilidade para se desenvolver em uma situação comunicativa em um contexto real. É uma questão social pensar e refletir acerca de questões futuras em nossa sociedade. A atividade

mostra uma imagem elaborada para a atividade, onde há ainda questões que estimulam o discurso. É uma atividade nível A1, o seu contexto estimula a aprendizagem de novas palavras para o discurso, com o intuito de favorecer o diálogo comunicativo.

A comunicação surge da necessidade de transmitir uma mensagem a alguém, oralmente ou por escrito em determinada situação. Nesse processo a gramática não é um requisito isolado ela compõe metas para alcançar os propósitos comunicativos, promovendo a participação e interação dos estudantes (Fernández et. al. 2012).

Os comandos para os exercícios partem do uso do tempo verbal futuro simples. É possível formular e elaborar frases a partir da proposta da atividade utilizando o tempo verbal para suposições de um futuro daqui a 50 anos. A imaginação toma de conta da atividade. O léxico das profissões é abordado na atividade. O enunciado propõe uma situação real e previsivelmente social.

Fernandez et. al. (2012), reforça que atividades que propõem um contexto comunicativo devem levar a realização de uma tarefa que proporcione o momento da comunicação promovendo a interação e envolvimento dos alunos.

Falar sobre previsões para o futuro é uma questão social, estimula e motiva ao raciocínio do aluno, além de fomentar a criticidade e a opinião das pessoas. O contexto da atividade é favorável e está de acordo com o uso do tempo verbal. As referências socioculturais propostas pela atividade como pensar sobre o futuro e suas mudanças nas profissões fazem com que o aluno perceba o mundo ao seu redor. A qualidade das frases formuladas para ajudar na interação favorecem a compreensão do contexto e estimulam a fala e o raciocínio do aluno.

Os enunciados e frases na atividade são perguntas que guiam a comunicação, podem ser usadas como um passo a passo dentro do contexto, dentro da situação que é falar do futuro e de algumas profissões, como elas serão daqui a 50 anos.

A conversa, o gênero diálogo quando surge por meio de um contexto, é um exemplo de atividade comunicativa que se realiza mediante a troca de mensagens com os companheiros de sala (Modeer, 2011).

A representação de diálogos contribui para a capacidade criativa dos estudantes, se aproximam de uma comunicação real, são estratégias autênticas de aprendizagem no ensino de línguas estrangeiras.

A competência estratégica se refere a habilidade de compensar falhas na hora da comunicação, substituir uma palavra, repetir expressões ou usar palavras que venham a completar o diálogo e se fazer entender na hora da comunicação. é na hora do discurso diante do discurso que as habilidades se fazem visíveis (Pérez e Sirvente, 2012).

Para fins de comunicação a atividade propõe uma situação e favorece a interação a partir das frases formuladas para guiar o diálogo, a proposta da atividade é uma simulação dentro da simulação, promove e fomenta a criação da situação comunicativa com perguntas e situações possíveis de se tornarem realidade.

A seguir resumo da análise;

Quadro 18- Resumo de análises - *Las profesiones en 2050*

Quadro para análise das atividades comunicativas		
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Gramatical	Que tipo de atividades linguísticas são oferecidos para favorecer o uso comunicativo da língua?	O uso do tempo verbal para falar de futuro
	Quais características linguísticas são apresentadas para ajudar o estudante a formar frases e palavras com mais autonomia?	O léxico das profissões favorece a imaginação e produção de frases.
	Como o material contribui para o aprendizado do léxico e para a compreensão do significado real dos enunciados?	Com a diversidade do vocabulário proposto o estudante pode imaginar diversas coisas que podem acontecer no futuro e transmitir na fala. A atividade é incentivadora.
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Sociolinguística	De que forma o material aborda as normas socioculturais e sua aplicação na adequação dos enunciados às situações comunicativas?	Falar sobre previsões é uma questão social, estimula e motiva o raciocínio do aluno. Favorece o pensamento crítico.
	Quais referências socioculturais são apresentadas e como elas são integradas ao ensino da língua? Oferecem variedades linguísticas da língua espanhola?	Pensar sobre o futuro fortalece a criticidade do aluno para observar as necessidades ao seu redor.
	De que maneira os enunciados apresentados refletem o significado real e social da linguagem no contexto comunicativo? Como a coesão e a coerência são trabalhadas nos enunciados propostos?	A qualidade das frases elaboradas favorece o contexto comunicativo.
Critérios	Pergunta	Comentários
	De que maneira o material combina aspectos gramaticais com enunciados para promover a produção oral coerente?	Os enunciados propostos guiam a comunicação. É gramática desenvolvida no discurso.

Competência Discursiva	Como o material estimula a produção de textos orais mais complexos e coesos?	A partir da produção de frases para o diálogo.
	Quais gêneros orais são explorados e como são adaptados às diferentes situações comunicativas?	Diálogo com perguntas e repostas e ainda ampliação das respostas para opiniões críticas.
Competência estratégica	Que estratégias são propostas para ajudar o aluno a parafrasear formas linguísticas desconhecidas ou esquecidas?	A motivação para imaginar o que ainda não é possível ser constatado estimula a aprendizagem dos estudantes. é uma atividade divertida.
	Que tipos de simulações de papéis são oferecidas e como elas contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa?	Jogos que promovem a criatividade e a criticidade dos estudantes.

Fonte: elaborado pela autora com base nas teorias de Almeida Filho (2013), Hymes (1995) e Canale (1995)

Essa atividade traz um tema que motiva o estudante a pensar no futuro, pode ser utilizada em níveis mais avançados respeitando o conhecimento dos estudantes com relação a vocabulário, com relação a formulação de frases para a situação comunicativa. Trabalha a gramática dentro do contexto proposto, proporciona ao aluno formular frases para o seu discurso, considera fatores de idade, gênero, cultura quando enfatiza as profissões no futuro e estimula a criatividade do estudante nas estratégias para realizar a comunicação.

A última atividade analisada tem como tema “*hablar de gustos y aficciones de comida*” Nível A1, oral.

Imagem 17 – Atividade: *Hablar de gustos y aficciones de comida*



Fuente: <https://images.app.goo.gl/4YFs2iyxDmPfBwoC6>
 Acceso: 22/04/2024

Imagina que eres un chef en un restaurante temático de tu elección, ya sea italiano, mexicano, japonés, o cualquier otro. En parejas, diseñaréis un menú que conste de un plato principal, un acompañamiento y un postre. Para cada plato, escribiréis una breve descripción detallando los ingredientes principales y explicando por qué creéis que será de buen gusto para los clientes.

Fonte: Arquivos do repositório LAPPELE (2024)

A atividade tem como objetivo elaborar um cardápio com prato principal, acompanhamento e sobremesa de um país a critério do estudante. O cardápio deve conter as exatas descrições dos pratos e alimentos e ainda indicações e opiniões do porquê o prato deve ser escolhido.

Esse tipo de proposta de atividade traz um leque a imaginação dos alunos e professores, pode-se apenas ouvir os alunos apresentarem e explicarem o menu como pode ser feita uma encenação em sala de aula, o professor pode até providenciar um cenário para que a aula fique mais real e dinâmica favorecendo assim a motivação dos estudantes.

A atividade ressalta a importância da variedade de vocabulário relacionado a alimentação/comida. No exercício o estudante pode escolher o país ao qual vai usar no texto, impulsionando a aprendizagem de variações linguísticas. A autonomia na elaboração do prato, desperta a criatividade do estudante e estimula a formação de frases nos textos do menu do simbólico restaurante que pode ser proposto na dinâmica da atividade.

A habilidade de produzir frases, formação de palavras, utilizar estratégias de vocabulário é uma das características da competência gramatical, está conectada com conhecimento e habilidade para se expressar adequadamente (Canale, 1995). levando em consideração o nível A1 da atividade, podemos entender que a atividade oportuniza o estudante a estar em contato com diversas variedades da língua espanhola através do vocabulário de comidas.

Vocabulário é um termo atraente no ensino de línguas, são novas palavras, um novo aprendizado corresponde às práticas sociais. O componente competência sociolinguística inclui normas socioculturais e do discurso, é uma competência que se destaca pelas expressões produzidas e compreendidas em diferentes contextos (Canale, 1995).

O contexto da atividade é criar um menu, onde podemos encontrar diversos tipos de pratos a oferecer em um restaurante, seja de entrada, prato principal, degustação entre outros. a atividade proporciona o estudante a caminha por diversas oportunidades linguísticas de países diversos, utilizar vários e infinitos vocabulários relacionados a pratos, o que inclui, aprender uma diversidade de costumes típicos a depender do país, o prato pode ser originário apenas daquele país, A atividade abre um leque de referências socioculturais que podem ser utilizadas no diálogo.

Além de toda essa variedade cultural os alunos irão produzir um texto escrito e oral impulsionando a carência e a coesão dos alunos na atividade. Nesse contexto, relacionando as características da competência discursiva; a atividade combina a produção do texto onde se combinam formas gramaticais para impulsionar a produção oral. No gênero informativo ou

descritivo as frases produzidas combinam aspectos de coesão e coerência com significado proporcionando assim o momento comunicativo com a elaboração do texto de tema menu de restaurante como é proposto na atividade.

Dominar a combinação de formas gramaticais e saber obter um texto único e com significado falado ou escrito a partir de elementos de coesão é uma característica da competência discursiva (Freitas, 2013).

Para desempenhar a competência estratégica, o aluno tem a oportunidade e a autonomia de pesquisar palavras relacionadas ao tema. O enunciado oportuniza ao estudante escolher entre diversas culturas que ele pode trabalhar para a produção do seu texto. a simulação de um texto de menu desenvolve diversas o raciocínio do estudante e sua criatividade na interação da atividade proposta.

A competência estratégia se compõe do domínio de estratégias de comunicação verbal e não verbal que podemos utilizar ao necessitar em uma situação de comunicação real (Canale, 1995).

A seguir resumo da análise;

Quadro 19- Resumo de análises - *Hablar de gustos y aficciones de comida*

Quadro para análise das atividades comunicativas		
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Gramatical	Que tipo de atividades linguísticas são oferecidos para favorecer o uso comunicativo da língua?	Elaboração e criação de pratos típicos, o que favorece o uso das normas de gramática na produção textual e estimula a produção oral na atividade.
	Quais características linguísticas são apresentadas para ajudar o estudante a formar frases e palavras com mais autonomia?	As características linguísticas ficam a critério da elaboração e escolha dos pratos escolhidos para desenvolver a proposta da atividade.
	Como o material contribui para o aprendizado do léxico e para a compreensão do significado real dos enunciados?	O vocabulário é um termino atraente no ensino de línguas, são novas palavras, um novo contexto, um novo aprendizado.
Critérios	Pergunta	Comentários
Competência Sociolinguística	De que forma o material aborda as normas socioculturais e sua aplicação na adequação dos enunciados às situações comunicativas?	Ao destacar as expressões produzidas pelos participantes no desenvolvimento da atividade.
	Quais referências socioculturais são apresentadas e como elas são integradas ao ensino da língua?	Nas expressões produzidas para diferentes contextos oferecendo uma diversidade de variedades da língua a partir da receita escolhida

	Oferecem variedades linguísticas da língua espanhola?	para apresentar no menu proposto pela atividade.
	De que maneira os enunciados apresentados refletem o significado real e social da linguagem no contexto comunicativo? Como a coesão e a coerência são trabalhadas nos enunciados propostos?	Quando propõem uma situação real, no caso a proposta é elaborar um menu, pode ser um prato regional ou de um país específico, pode ser para uma situação específica. A coesão e coerência saem do texto escrito para o texto oral a partir da imaginação dos estudantes em trabalhar um prato distinto.
Crítérios	Pergunta	Comentários
Competência Discursiva	De que maneira o material combina aspectos gramaticais com enunciados para promover a produção oral coerente?	Na habilidade escrita para escrever o passo a passo da proposta da atividade; menu.
	Como o material estimula a produção de textos orais mais complexos e coesos?	A partir da proposta de produção de receitas e em seguida apresentá-las de forma oral.
	Quais gêneros orais são explorados e como são adaptados às diferentes situações comunicativas?	O gênero apresentação misturado com espontaneidade.
Competência estratégica	Que estratégias são propostas para ajudar o aluno a parafrasear formas linguísticas desconhecidas ou esquecidas?	A elaboração de pratos diversos, então o estudante precisa de seus conhecimentos já armazenados e de sua criatividade para desenvolver a tarefa.
	Que tipos de simulações de papéis são oferecidas e como elas contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa?	“Juegos de rol” onde os alunos simulam uma situação específica.

Fonte: elaborado pela autora com base nas teorias de Almeida Filho (2013), Hymes (1995) e Canale (1995)

O tema “comida” por si só já atrai a participação do estudante. É um tema que proporciona diversidade de palavras um léxico rico em variedades e pratos típicos dos países. a atividade relaciona código linguístico, cultura, combina formas gramaticais e ainda pede que o aluno apresente em forma de texto oral e escrito. com essa proposta é possível alcançar os objetivos de uma atividade comunicativa.

8.3 Considerações sobre as análises das atividades de habilidade oral e habilidade auditiva

Um bom material didático sempre será uma ferramenta de grande utilidade no ensino de línguas (Tornberg, 2005). É uma ferramenta para o professor no planejamento de suas aulas

para que ele possa proporcionar ao seu aluno uma aprendizagem absoluta. Na prática do ensino de línguas os materiais didáticos podem ser de todo tipo, tudo que se pode usar de auxílio na sala de aula na hora da aprendizagem se caracteriza como material didático.

Para fazer nossas considerações sobre as análises é preciso recordar nosso objetivo geral: Analisar as atividades de habilidade oral e habilidade auditiva em língua espanhola do repositório de materiais do projeto LAPPELE/ UFC/FUNCAP numa perspectiva comunicativa.

A competência comunicativa organiza experiências de aprendizagem em termos de atividades de interesse real e da necessidade do aluno para capacitá-lo a usar a língua meta, realizando práticas reais, situações do cotidiano comum a todos em interação com outros, no contexto da comunicação (Almeida Filho, 2013).

As atividades analisadas proporcionam contextos reais de comunicação, situações, diálogos, propostas motivadoras para aprender a língua em questão. Recordemos que nossa análise sob uma perspectiva comunicativa se centrou nas 4 subcompetências relacionadas à competência comunicativa: competência gramatical, competência sociolinguística, competência discursiva e competência estratégica. Como previsível, e era uma de nossas questões problemas, algumas atividades se destacam em uma, duas ou três subcompetências.

O que não desclassifica do contexto comunicativo, de proporcionar ao aluno uma situação de língua em uso. Algumas podem ser mais bem trabalhadas em sala de aula, o que vai depender da abordagem do professor ao utilizar os materiais em sala, os níveis das atividades também podem ser reformulados pois há atividades nos materiais que podem ser utilizadas em mais de um nível. como a última atividade de habilidade oral analisada que tem como tema falar sobre o futuro. Para resumir nossa análise, elaboramos um quadro resumo das atividades vistas sob viés de uma competência comunicativa.

Recordemos que para a análise dos materiais foram utilizados critérios relacionados a teorias da competência comunicativa. Esses critérios se dividiram nas 4 subcompetências: competência gramatical, competência sociolinguística, competência discursiva e competência estratégicas. Esses critérios se subdividiram em perguntas dentro de cada subcompetência para guiar a análise através de um viés comunicativo. Ao início da pesquisa nossos questionamentos eram: De que modo as atividades de produção oral e de compreensão auditiva de língua espanhola do repositório de materiais didáticos do LAPPELE/UFC apresentam uma proposta comunicativa para o ensino aprendizagem de espanhol como língua estrangeira e de línguas estrangeiras em geral? Como as atividades, cada uma ou em seu conjunto, podem ser caracterizadas como atividades comunicativas? Há alguma sub competência comunicativa mais saliente no material? Se sim, qual?

Como ressaltado acima, as atividades do repositório LAPPELE/UFC/FUNCAP foram analisadas a partir de uma perspectiva comunicativa para o ensino de línguas e que para a análise elaboramos um quadro baseado nas subcompetências (gramatical, sociolinguística, discursiva e estratégica) que envolvem o conceito de competência comunicativa.

Assim, após a realização das análises nas atividades que compõem o repositório do projeto LAPPELE/UFC/FUNCAP apresentadas, chegamos à uma conclusão sobre a competência comunicativa presente nas atividades conforme exposto no quadro abaixo:

Quadro 20 - Resumo de atividades analisadas

Crítérios	Resumo
Competência comunicativa	□ Os materiais intensificam a aprendizagem comunicativa com diferentes propostas, capacitando os estudantes na aquisição das habilidades comunicativas com o intuito de melhorar o aprendizado de E/LE.
Subcompetências	
Competência gramatical	□ O uso da gramática nas atividades intensifica e interage com as outras habilidades. □ Oferece exercícios linguísticos relacionados a prática do vocabulário. □ Proporcionam oportunidade de adaptação metodológica. □ Oferecem propostas de prática para aperfeiçoar o código linguístico. □ Estimulam a compreensão gramatical através da música. □ Oferecem exercícios para prática gramatical através de diálogos. □ Utilizam recurso de mídia relacionando a prática da gramática a uma abordagem motivadora e divertida.
Competência sociolinguística	□ As normas e as expressões nos enunciados dos materiais alcançam as funções comunicativas previstas no objetivo das atividades.

	☐ Oportunizam a prática de situações com referências socioculturais. ☐ Promovem reflexão e comparação no aprendizado de novas culturas através das atividades socioculturais. ☐ Instigam a interação como método primordial na prática. ☐ Oferecem diversidade de aprendizagem de léxico. ☐ Propõem autonomia na abordagem de normas socioculturais integradas ao ensino da língua. ☐ Possibilitam a seleção de temas que promovem a linguagem em diversos contextos comunicativos.
Competência discursiva	☐ Os materiais proporcionam ao estudante combinar formas gramaticais e elaborar frases em diferentes gêneros. ☐ Oferece a produção de enunciados de maneira oral e escrita que estão além de uma oração. ☐ Relacionam gramática e significado com momentos intensos de prática. ☐ Contrastam gênero oral e discursivo no desenvolvimento do diálogo. ☐ Estimulam o diálogo dos sujeitos com vocabulário interativo. ☐ Capacitam os estudantes a interagirem linguisticamente. ☐ Promovem a prática escrita e oral do código linguístico.
Competência estratégica	☐ Os materiais didáticos trazem propostas didáticas para que os estudantes enfrentem problemas relacionados ao discurso. ☐ Favorecem a utilização de formas linguísticas relacionadas ao conhecimento de mundo. ☐ Oportunizam a ampliação de estratégias verbais a partir dos diálogos em sala. ☐ Permitem utilizar modelos de diálogos como tomada de papéis.

	□ Facilitam a oportunidade de concertar eventuais erros no discurso através da interação nas atividades. □ Propiciam a organização de mensagens e estruturas para realização da função comunicativa. □ Favorecem a correção de falhas no discurso na hora da interação.
--	---

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme o quadro acima concluímos que as atividades analisadas promovem o desenvolvimento da competência comunicativa e em especial fomentam as habilidades orais e auditivas na sala de E/LE. Grande parte das atividades são bastante interativas e motivadoras, impulsionando o estudante a ampliar sua competência comunicativa. São passíveis de modificação de abordagem, algumas competências nas atividades se sobressaem mais que outra, mas são claramente identificáveis e passíveis de adaptação em sala proporcionando ao professor utilizar-se de criatividade na hora de utilizar em sala de aula a depender do público de alunos, e de cada metodologia para o ensino aprendizagem de Espanhol.

É pertinente ressaltar que uma atividade comunicativa não depender da constatação imprescindível da presença das quatro subcompetências (gramatical, sociolinguística, discursiva e estratégicas) que formas a competência comunicativa, até porque na sala de aula podem ocorrer diversas metodologias aplicadas pelo professor e ainda temos a reação dos estudantes, assim ambos acontecimentos são imprevisíveis. Nosso objetivo não foi identificar se estas subcompetências estavam presentes em todas as atividades. Nossa investigação objetivou analisar se as atividades do repositório seguem os princípios de uma proposta comunicativa, ou seja, se são comunicativas

Entendemos que as atividades comunicativas são aqueles materiais que proporcionam momentos de aprendizagem com aspectos socioculturais, oportunizam a comunicação através de diferentes gêneros textuais, provocam o aprendiz a se posicionar na comunicação com tarefas em contextos reais de uso da língua como; discutir características de um filme, falar de gostos de comidas, escolher roupas, dentre outros. Atividades que levam o aprendiz a fomentar seu conhecimento de mundo com uma abordagem comunicativa.

Nesse contexto, concluímos que as atividades do repositório LAPPELE/UFC/FUNCAP analisadas nesta pesquisa, respondem positivamente à proposta de uma abordagem comunicativa. São materiais motivadores, abrangem criatividade em suas propostas

metodológicas e sobretudo ressaltam características da competência comunicativa que formam parte da competência comunicativa, sendo elas ; a competência gramatical com exercícios que estimulam o uso da gramática através da comunicação, propõem tarefas que estimulam características socioculturais como atividades que utilizem o uso de vocabulário e características sociais, os enunciados nas propostas das atividades promovem o estudante a exercer sua capacidade de organizar diálogos coerente, estimulando o desempenho da competência discursiva e por fim, as atividades promovem momentos de comunicação para que o estudante desempenhe seus conhecimentos guardados para desenvolver estratégias necessárias para desenvolver um momento comunicativo esperado no momento da aprendizagem.

De modo a sumarizar melhor e visualizar de modo mais didático os resultados obtidos na pesquisa, construímos o quadro (20). Na primeira coluna, está o resumo das perguntas (critérios) que fizemos sobre cada atividade. Cada pergunta foi formulada para saber se a atividade performativa tinha uma dimensão da competência analisada. Nas colunas seguintes temos o número de cada atividade. Marcamos com um X se a atividade respondeu positivamente à pergunta.

Ao final, contamos quantas dessas perguntas/ dimensões a atividade performou e classificamos as atividades conforme uma gradação: 1-2 regular, 3-4 bom, 5-6 ótimo, 7-8 excelente. Por exemplo, a atividade de número 1 atendeu a 7 dos 8 critérios. Desse modo se caracteriza como excelente, dentro da gradação que estabelecemos, perante os critérios selecionados para classificar um material como comunicativo ou não, a partir do marco teórico adotado nesta investigação, conforme a tabela a seguir

Quadro 21 - Dados das atividades analisadas

[illegible]

Propõe simulação de papéis?	X		X		X	X	X	X	X		X				X	X	X	11
Oportuniza momentos para parafrasear formas linguísticas?	X	X	X		X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	15
Total de critérios alcançados	8	6	6	4	8	5	8	6	7	6	7	6	6	6	7	7	8	

Fonte: Elaborado pela autora

É importante ressaltar que a descrição dos critérios no quadro 20 está relacionada a nosso quadro de critérios elaborado para guiar nossa análise.

Conforme os dados nos mostram, as atividades analisadas possuem um nível excelente de avaliação para adequação às características de um ensino baseado na abordagem comunicativa. Como já ressaltado em nosso texto, não há como medir exatamente o nível relacionado a competência comunicativa, porém, seguindo os parâmetros e critérios usados nesta investigação, e a partir das análises desenvolvidas, podemos afirmar que o material examinado pode fomentar a competência comunicativa dos estudantes na sala de aula de E/LE.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou analisar as atividades do repositório LAPPELE/UFC/ FUNCAP a partir de uma perspectiva comunicativa. A competência comunicativa é entendida neste trabalho como a habilidade de falantes em interagir no momento da comunicação. A habilidade que o indivíduo possui consciente ou inconsciente para usar a língua.

Para fundamentar nossa análise utilizamos de conceitos teóricos de autores como Hymes (1995), Canale (1995) e Almeida Filho (2013) que são grandes precursores do conceito sobre competência comunicativa. Para os teóricos mencionados a competência comunicativa deve ser entendida como a capacidade de saber fazer, saber realizar o ato da comunicação utilizando-se de conhecimentos gramaticais, sociolinguísticos, discursivos e estratégicos. Ou seja, além de saber é preciso realizar, colocar em prática.

Diante disso, para responder a nossos objetivos específicos: a) Selecionar as atividades de habilidade oral e habilidade auditiva nos arquivos do repositório LAPPELE.

b) Examinar de que forma os materiais promovem o desenvolvimento das subcompetências que formam a competência comunicativa. Foi necessário elaborar um quadro com perguntas que guiaram nossa análise a partir de uma perspectiva comunicativa

Ao analisar as atividades do repositório LAPPELE/UFC/FUNCAP identificamos atividades que podem ser utilizadas em sala de aula e promover a competência comunicativa dos nossos estudantes pois as atividades são motivadoras, ricas em abordagens criativas para a sala de aula de ensino de E/LE. Algumas atividades utilizam mídias digitais relacionadas ao conteúdo, imagens de artistas conhecidos dos estudantes facilitando a motivação na hora da realização da tarefa.

As atividades analisadas cada uma ou em grupo facilitam o desenvolvimento da competência comunicativa. Algumas vezes pode ser que uma atividade ou outra intensifique o desenvolvimento da competência comunicativa a partir de alguma subcompetência em especial, porém todas seguem a linha da comunicação.

Em respostas às nossas questões iniciais: Como as atividades, cada uma ou em seu conjunto, podem ser caracterizadas como atividades comunicativas? Há alguma subcompetência comunicativa mais saliente no material? Se sim, qual? Em resposta, todas as atividades analisadas estão em conformidade com a proposta comunicativa para o ensino de Espanhol como língua estrangeira. Cada atividade traz em si uma proposta comunicativa, mas para além disso, é necessário que o professor tenha uma metodologia alinhada à proposta comunicativa para que esse material possa ser bem utilizado em sala de aula. É importante que o professor que irá guiar a sala de aula esteja apto para conduzir e seguir com a abordagem

comunicativa de aprendizagem. Adequando os materiais a diferentes contextos e necessidades dos alunos, para que a aula alcance o propósito comunicativo de aprendizagem.

Ressalto mais uma vez que as atividades cada uma possui um alinhamento entre as subcompetências (gramatical, sociolinguística, discursiva, estratégica) juntas elas formam a competência comunicativa levando ao estudante uma aprendizagem satisfatória, dinâmica, criativa e eficaz na aprendizagem da língua.

Ao dividir as análises nas quatro subcompetências percebemos que nenhuma está sozinha, elas sempre atuam em conjunto, possa ser que alguma se destaque mais que a outra por questões de léxico por exemplo, mas as quatro subcompetências são como uma fórmula para gerar um produto; a competência comunicativa.

Cada professor ao utilizar as atividades em sua sala de aula tem a liberdade de mudar a abordagem para sua metodologia de salas de aula. O papel do professor será muito importante neste ponto pois irá propiciar maior entendimento e desenvolvimento da abordagem em sala a partir das atividades. A comunicação deve prevalecer na realização das atividades e não será difícil pois as atividades do repositório LAPPELE/UFC/FUNCAP trazem uma abordagem bastante comunicativa.

Como professora e pesquisadora me identifiquei bastante com a proposta das atividades para intensificar a competência comunicativa dos estudantes através de atividades que abordam a oralidade e a audição em sala de aula. Momentos de motivação que são importantes no aprendizado de espanhol como língua estrangeira.

Com isso alcançamos nosso objetivo de pesquisa e podemos afirmar com base nas análises realizadas que as atividades do repositório LAPPELE/UFC/FUNCAP estão alinhadas a proposta comunicativa para o ensino de Espanhol.

Nossa pesquisa contribui imediatamente com investigações relacionadas ao ensino de língua espanhola, ressaltando a importância e o cuidado da seleção de MD para o ensino de línguas, para que nossos alunos alcancem o propósito comunicativo de uma aprendizagem de línguas. As características comunicativas presentes na abordagem dos exercícios contribuem para que o objetivo comunicativo seja alcançado na sala de aula do ensino de espanhol, fortalecendo além disso a formação de nossos professores de língua espanhola para que possamos oferecer a nossos alunos uma metodologia de ensino de línguas com qualidade em diversos contextos de ensino, presenciais, ensino médio, a distância dentre outras.

O acesso ao repositório institucional do LAPPELE proporciona uma metodologia mais ampla em sala de aula, com a oferta de materiais didáticos de E/LE o professor tem algo a mais, uma novidade a mais em sala de aula, um novo leque de possibilidades para satisfazer as

necessidades do estudante e alcançar o propósito comunicativo. Até porque em nosso contexto atual do ensino básico com tantas limitações relacionadas a língua espanhola a criação de um repositório com MD de língua espanhola soa como um alento em nossa formação e expectativa profissional. Precisamos de mais projetos como o repositório de materiais do LAPPELE para incentivar nossa formação e desenvolvimento em sala de aula com nossos estudantes.

Assim, ressaltamos que o projeto LAPPELE/UFC/FUNCAP proporciona a comunidade docente uma oportunidade de ampliar e partilhar pesquisas a comunidade educacional do ensino de espanhol. Projetos como este ampliam pesquisas futuras e favorecem a metodologia de sala de aula para alunos e professores de Espanhol. Além de incentivar pesquisas futuras relacionadas ao ensino de espanhol como língua estrangeira, fortalecendo nossa formação como professores e contribuindo com pesquisas futuras.

O projeto LAPPELE/UFC/FUNCAP segue em construção, na organização do site que irá divulgar as atividades analisadas nesta pesquisa, dentre outras. É importante recordar que foi necessário pedir autorização à coordenação do projeto para analisar as atividades do repositório, e que devido ao tempo disponibilizado do mestrado a pesquisa seguiu junto ao desenvolvimento do projeto.

Finalizamos esta pesquisa ressaltando sua importância na formação de professores que estão sempre atentos e motivados para as metodologias de sala de aula, a suas práticas de ensino. Entendemos que é de suma importância que o professor esteja interagindo com novas abordagens de ensino, pois a língua espanhola é uma língua rica em cultura e diversidade o que pode favorecer no processo de aprendizagem.

Portanto, nosso trabalho permitirá que futuras pesquisas acerca de materiais didáticos de espanhol possam reconhecer elementos que favoreçam o uso da competência comunicativa dentro de sala de aula. A pesquisa consistirá em importante apoio aos futuros e atuais professores que desejam explorar materiais e conteúdo para uma sala de aula dinâmica e comunicativa.

Por fim, gostaríamos de finalizar ressaltando que a competência comunicativa se desenvolve a partir do aprendizado da língua, por meio de atividades que são desenvolvidas e abordadas em sala de aula, o professor é um guia, o suporte para tal abordagem.

Como professores podemos estimular nossos alunos a partir de tarefas e temas propostos, oportunizando expressões e opiniões em sala de aula e reiterando o conceito vygotskyano da necessidade de significação da mensagem para a efetivação da fala (Reis, 1998, pág. 29)”.

REFERÊNCIAS

- ABELLA, R. M. R. **La comprensión auditiva en la enseñanza del español mediante lenguajes específicos**. Centro Virtual Cervantes: Università degli Studi di Milano, 2016. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/literatura/aispi/pdf/16/16_231.pdf. Acesso em: 15 maio 2024.
- ALMEIDA, V. P. Competência comunicativa e abordagem comunicativa: Dell Hymes fragmentado. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 35, n. 59, p. 44-57, jul./dez. 2010.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Linguística aplicada, ensino de línguas e comunicação**. São Paulo: Artelingua, 2005.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensiones comunicativas en la enseñanza de lenguas**. Campinas: Pontes, 2013.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Quatro estações no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 2013.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Fundamentos da ciência aplicada da linguagem**. Campinas: Pontes, 2020.
- BALTAR, M. A. A validade do conceito de competência discursiva para o ensino de língua materna. **Ling (dis)curso**, v. 5, n. 1, p. 209–228, jul. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-4017-05-01-09>. Acesso em: 1 nov. 2025.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BAPTISTA, L. M. T. R. Competência sociolinguística, ensino de espanhol e cultura. *In*: JORNADA - GELNE, 2004, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: GELNE, 2004.
- BROWN, H. D. **Principles of language learning and teaching**. 4. ed. New York: Longman, 2000.
- CANALE, M. de la. Competencia comunicativa a la pedagogía comunicativa del lenguaje. *In*: **Competencia comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras**. Madrid: Edelsa, 1995. p. 63-82. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/antologia_didactica/enfoque_comunicativo/canale01.htm. Acesso em: 11 mar. 2025.
- CANALE, M.; SWAIN, M. **Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing**. **Applied Linguistics**, v. 1, n. 1, p. 1-47, 1980.
- CANALES, A. B. Criterios para el análisis, la valoración y la elaboración de materiales didácticos de español como lengua extranjera/segunda lengua para niños y jóvenes. **RESLA**, Alcalá de Henares, v. 23, p. 71-91, 2010.
- CASSANY, D.; LUNA, M.; SANZ, G. **Enseñar lengua**. Barcelona: Editorial Graó, 2008.

COTS, J. P. Hacia una descripción pedagógica de la competencia pragmática de los hablantes nativos de lengua inglesa. *In: Competência comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras*. Madrid: Edelsa, 1995.

CONSERVA, D. P.; SILVA, V. L. Abordagem comunicativa. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 2016, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: UEPB, 2016. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA16_ID3535_11082016101742.pdf. Acesso em: 15 maio 2024.

COELHO, I. M. W. S.; OLIVEIRA, K. F. Desenvolvimento da habilidade oral em língua espanhola na modalidade a distância: análise à luz da perspectiva linguística e comunicativa. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 10, n. 19, 2023.

COSTA, R. F. da. **Evidências de validade de cartilha digital sobre burnout parental para pais de crianças com câncer**. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Ceará, 2023.

DAHER, C.; ROCHA, D. **Afinal, como funciona a Linguística Aplicada e o que pode ela se tornar?** Revista DELTA, p. 31-1, 2015.

DUALIBI, A. B. S.; RIBEIRO, L. B. O. **Validação de materiais didáticos para a EAD: uma experiência do núcleo de tecnologias para a educação**. Modelo de Planejamento. São Luís, 2015.

ESPAÑA. **Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas**. 2022. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

ERNESTO, M. P. La didáctica de la comprensión auditiva. **Revista Didáctica Marco ELE**, Cable, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/921/92152376011.pdf>. Acesso em: 22 set. 2024.

ESPINOSA, M. P. P.; FERNÁNDEZ, I. M. S. **Herramienta de evaluación de material didáctico impreso**. Grupo de Investigación de Tecnología Educativa, Espanha: Universidad de Murcia, 2001.

FERNANDEZ, G. E.; GALLEGARI, M. V.; RINALD, S. **Atividades lúdicas para aula de língua estrangeira-espanhol: considerações teóricas e propostas didáticas**. São Paulo: IBEP, 2012.

FERNANDEZ, G. E.; CALLEGARI, M. V. **Estratégias motivacionais para aulas de espanhol**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

FERRO, J.; BERGMAN, J. C. F. **Produção e avaliação de materiais didáticos em língua estrangeira**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013.

FRANCO, M. M. S.; ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O conceito de competência comunicativa**. Portal de Periódicos UNIB, 2009.

FREITAS, [Autor]. **O desenvolvimento da competência discursiva**: uma proposta didática para o ensino de espanhol língua estrangeira a alunos portugueses (nível B1). Lisboa: UNIB, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRIFFIN, K. **Linguística aplicada a la enseñanza del español como 2/L**. Madrid: Editorial Arco Libros, 2005.

HYMES, D. H. Acerca de la competencia comunicativa. *In*: LLOBERA, M. (org.). **Competencia comunicativa**: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: Edelsa, 1995.

HYMES, D. H. On communicative competence. *In*: PRIDE, J. B.; HOLMES, J. **Sociolinguistics**. England: Penguin Books, 1972. p. 269-293.

LEFFA, V. J. (org.). **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**. Pelotas: Educat, 2007.

LEFFA, V. J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. *In*: LEFFA, V. J. (org.). **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**. Pelotas: Educat, 2003.

LEFFA, V. J.; COSTA, R. A.; BEVILÁQUA, A. F. O prazer da autoria na elaboração de materiais didáticos para o ensino de línguas. *In*: FINARDI, K. R.; TÍLIO, R.; BORGES, V.; DELLAGNELO, A.; RAMOS FILHO, E. (org.). **Transitando e transpondo na Linguística Aplicada**. Campinas: Pontes, 2019. p. 267-297.

LEITE, S. S. Construção e validação de instrumento de validação de conteúdo educativo em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, n. 71, 2018.

LIMA, L. M.; ORTIZ ÁLVAREZ, M. L. O ensino das expressões idiomáticas em língua espanhola e suas equivalências em língua portuguesa. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 10, n. 1, 2012. DOI <https://doi.org/10.26512/rhla.v10i1.955>.

LLOBERA, M. (org.). **Competencia comunicativa**: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: Edelsa, 1995.

LOPES, M. Da aplicação da linguística à linguística aplicada indisciplinar. *In*: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. **Linguística aplicada**: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

LOPES, R. G. et al. Análise das práticas orais e auditivas nas atividades de espanhol no ensino fundamental I. *In*: CONEDU, 5., 2018, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2018.

LITTLEWOOD, W. **La enseñanza comunicativa de idiomas**. Madrid: Cambridge University Press, 1998.

LUKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortéz, 1994.

MARIA, D. M. de. **A música como recurso didático no ensino de espanhol**. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/24185>.

MORENO, GARCIA, C. **Materiales, estrategias y recursos para la enseñanza del español como 2/L**. Madrid: Arcos Libros, 2023.

MARCUSCHI, L. A. O papel da Linguística no ensino de línguas. **Diadorim**, Rio de Janeiro, UFPE, v. 2, n. 18, p. 12-31, jul./dez. 2016.

MATOS, D. C. V. **Formação intercultural de professores de espanhol: materiais didáticos e contexto sociocultural brasileiro**. 2014. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

MATOS, J. V. G. M. **O livro didático, a língua inglesa e a elaboração de materiais**. In: SEMINÁRIO FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA, 4, 2018, São Cristóvão, SE. 2018. **Anais [...]**. São Cristóvão, SE: [s. n.], 2018.

MEDEIROS, R. K. S.; FERREIRA, J. M. A.; PINTO, D. P. S. R.; VITOR, A. F.; SANTOS, V. E. P.; BARICHELLO, E. Modelo de validação de conteúdo de Pasquali nas pesquisas em enfermagem. **Revista de Enfermagem**, v. 4, n. 4, p. 127-135, set. 2015.

MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I. F. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

MODÉER, T. **Las actividades comunicativas en los materiales didácticos**. Suécia: Högskolan Dalarna, 2011. Disponível em: <http://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:519156/FULLTEXT01.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MOITA LOPES, L. P. **Da aplicação de Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar**. Disponível em: <https://wisley.net/wp-content/uploads/2019/03/MOITA-LOPES-Da-aplica%C3%A7%C3%A3o-lingu%C3%ADstica-%C3%A0-Lingu%C3%ADstica-Aplicada-Indisciplinar.pdf>.

MOITA LOPES, L. P. (org.). **Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MONTEMAYOR, S. D. D. L. C. **La destreza de comprensión auditiva en ELE: aproximación teórica y propuestas didácticas**. 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/21042264/La_destreza_de_comprensi%C3%B3n_auditiva_en_EL_E_aproximaci%C3%B3n_te%C3%B3rica_y_propuestas_did%C3%A1cticas. Acesso em: 11 mar. 2025.

MORENO, F. **Produção, expressão e interação oral**. Madrid: Arco Libros, S.L, 2002.

NUNES, C. Reflexões sobre a abordagem comunicativa no ensino de línguas estrangeiras. **Entretextos**, Londrina, v. 18, n. 1, p. 219-241, jan./jun. 2018.

PADILHA, E. C. **Reflexões sobre a competência comunicativa e a formação de professores de língua estrangeira e suas competências**. 2020. Artigo desenvolvido na

Disciplina de Linguagem e Interação, Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/559/2020/01/08Emanuele.pdf>. Acesso em: 15 maio 2024.

PASQUALI, L. **Psicometria**: teoria e aplicações. Brasília, DF: Editora UNB, 1997.

PENNYCOOK, A. A linguística aplicada dos anos 90: em defesa de uma abordagem crítica. In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. **Linguística aplicada e transdisciplinaridade**: questões e perspectivas. Campinas: Mercado das Letras, 1998. cap. 1, p. 23-49.

PEREIRA, L. K. S. V.; LIMA, S. P. Avaliação de livro didático de espanhol das séries finais do Ensino Fundamental. **Revista Eletrônica do GEPPELE** – Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Práticas de Ensino e Formação de Professores de Espanhol, Fortaleza, ano 6, v. 1, n. 8, p. 26-42, jul. 2020.

PEREIRA, M. G. O.; LEMOS, A. S.; LEÃO, D. J. G.; SILVA, M. C. A. Abordagem comunicativa: a expressão oral e a compreensão auditiva nas aulas de espanhol (L2). In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2012, Maceió. Anais [...], Maceió: CONEDU, out. 2012.

PÉREZ Y PÉREZ, H. C.; SIRVENT, M. L. T. La competencia comunicativa y la enseñanza de lenguas. **Atenas**: Revista Científico Pedagógica, Matanzas, v. 3, n. 19, p. 84-93, 31 mar. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4780/478048955007.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2025.

PINHO, G. S. **Análisis de las actividades orales en la aplicación Duolingo para aprendizaje del idioma del español a nivel básico**: el enfoque comunicativo. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras – Língua Espanhola), Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

PLEIN, I. V. T. Avaliação de material didático. In: SEMINÁRIO NACIONAL INTERDISCIPLINAR EM EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS, 5., 2015. Anais [...]. 2015.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica**. São Paulo: Parábola, 2021.

REIS, M. **A importância da competência gramatical no ensino comunicativo (em língua inglesa)**. São Paulo: Oficina de Textos, 1998.

RICHARDS, J. C. **O ensino comunicativo de línguas estrangeiras**. Tradução Rosana S. R. Cruz Gouveia. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2006.

RODRIGUEZ, M. N. **O léxico no material didático de espanhol como língua estrangeira**: análise e proposta de atividades complementares. 2017. Tese (Doutorado em Letras) -Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

SILVA, W. M. da *et al.* Produção de jogos para aprendizagem de espanhol/LE: relato de experiência. In: V ENID, 5.; III ENFOPROF/UEPB, 3., 2015. Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/11839>. Acesso em: 15 set. 2024.

SILVA JÚNIOR, S. N. Linguística aplicada, ensino de línguas e prática reflexiva: contribuições para a formação do professor-pesquisador. **Caletroscópio**, [s. l.], v. 7, p. 183-195, 18 jun. 2019.

SIQUEIRA, S.; SCHEYERL, D. **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade**: contestações e proposições. Salvador: Editora da EDUFBA, 2012.

SOARES, D. de A. **Introdução à linguística aplicada e sua utilidade para as pesquisas em sala de aula de língua estrangeira**. In: SIMPÓSIO DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGUÍSTICOS, 1., 2008, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: UERJ, 2008.

Disponível em: https://oportuguesdobrasil.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/02/introdao_a_linguistica.pdf. Acesso em: 22 set. 2024.

SOUZA, G. R. B.; AMARAL, E. V. F.; CARVALHO, C. M.; SILVA, V. F. F.; CORDEIRO, D. M. A abordagem comunicativa em aulas de língua estrangeira. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2024, João Pessoa, **Anais** [...]. João Pessoa, 2024. 14 p.

Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/6581947214a8019122023100242.pdf> f. Acesso em: 1 nov. 2024.

SOUZA, G. R. B. et al. A abordagem comunicativa em aulas de língua estrangeira. In: CONEDU, 2023, Campina Grande. **Anais** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/95205>. Acesso em: 21 set. 2025.

TOMBERG, U. **Sprakdidaktik**. Kristianstad: Gleerups, 2005.

TOMLINSON, B.; MASUHARA, H. **A elaboração de materiais para o curso de idiomas**. São Paulo: SBS, 2005.

VILAÇA, M. L. C. O material didático no ensino de línguas estrangeiras: definições, modalidades e papéis. **Revista Eletrônica do Ensino de Humanidades**, v. 3, n. 30, 2009.

APÊNDICE

APÊNDICE A - PANTILLA DE NIVELES Y ACTIVIDADES



Universidade Federal do Ceará
Centro de Humanidades
Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Práticas de Ensino e Formação de Professores
de Línguas Estrangeiras

PLANTILLA DE NIVELES, CONTENIDOS Y HABILIDADES PARA REFERENCIA EN LA PRODUCCIÓN DE MATERIALES DIDÁCTICOS DE APOYO A LA ENSEÑANZA DE E/LE

**TALLERES DE ABRIL DE 2024 – UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE MADRID –
 FACULTAD DE FORMACIÓN DE PROFESORES**

DESTREZAS ORALES

	NÍVEL	HABILIDAD	CONTENIDO QUE DEBE SER EXPLOTADO	grupo
1.	A1	Hablar	DATOS PERSONALES, PRESENTACIÓN DE DATOS PERSONALES	
2.	A1	Escuchar	HABLAR DE RUTINA/ PRESENTE DE INDICATIVO (verbos pronominales)	
3.	A1	Hablar	PLANES PARA EL FUTURO: IR + A + INFINITIVO Elabora una lista de metas para de aquí a cinco años	
4.	A1	Escuchar	PERÍFRASIS VERBALES: GERUNDIO	
5.	A1	Hablar	HABLAR DE GUSTOS Y AFICIONES: COMIDA	

6.	A1	Escuchar	PRESENTACIONES PERSONALES Y QUEDAR CON AMIGOS	
7.	A1	Hablar	LAS PROFESIONES EN 2050	
8.	A1	Escuchar	¿QUÉ ME PONGO? (prendas de vestir, ir de compras, elegir prendas de vestir para ocasiones específicas, verbo preferir)	
9.	A1	Hablar	ES UNA MUJER DE UNOS 30 AÑOS - DESCRIPCIÓN FÍSICA, PSICOLÓGICA Y DE AFICIONES PERSONALES	
10.	A1	Escuchar	EXPRESIONES IDIOMÁTICAS CON LOS COLORES	
11.	A2	Hablar	OFERTA DE EMPLEO, UN ANUNCIO	
12.	A2	Escuchar	PRENDAS DE ROPA, COMPRAR EN UNA TIENDA DE ROPA (usos del verbo llevar)	
13.	A2	Hablar	QUEDAR CON AMIGOS - VERBO QUEDAR, ORGANIZAR UNA QUEDADA CON AMIGOS (bar de tapas)	
14.	A2	Escuchar	PRETÉRITO IMPERFECTO DEL INDICATIVO: EXPRESAR HECHOS DE COSTUMBRE EN EL PASADO	
15.	A2	Hablar	HABLAR DE LA SALUD - TENGO UN DOLOR DE ESPALDA (ME DUELE LA ESPALDA)	
16.	A2	Escuchar	¡A COMER! – VOCABULARIO DE RECETAS, COMIDAS. IMPERATIVO AFIRMATIVO.	

17.	A2	Hablar	EXPRESIONES IDIOMÁTICAS CON PARTES DEL CUERPO	
18.	A2	Escuchar	CÓMO LOCALIZARSE EN LA CIUDAD (ESTAR, TENER, HABER)	
19.	A2	Hablar	¿SOS ADICTOS A TU MÓVIL? EL USO DE LA TECNOLOGÍA	
20.	A2	Escuchar	MI CANTANTE FAVORITO	
21.	B1	Hablar	PREDECIR EL FUTURO	
22.	B1	Escuchar	¿QUÉ TE PARECE ESA SERIE DE NETFLIX? (resumir el argumento de una obra (película, serie, libro...), escribir sinopsis, opinar sobre obras artísticas	
23.	B1	Hablar	Expresar prohibiciones/ obligatoriedad Opinar y aconsejar (lo normal.../ lo habitual.../ todo el mundo/ nadie... está prohibido/ permitido...	
24.	B1	Escuchar	Localizar una acción en el tiempo (presente y pasado)	
25.	B1	Hablar	Hablar de situaciones y acciones futuras (si + presente de indicativo, futuro/ el futuro simple)	
26.	B1	Escuchar	Relatar el argumento de un libro o película (Qué te parece esa serie o película de Netflix)	
27.	B1	Hablar	Recomendar y aconsejar usando el imperativo afirmativo y negativo	
28.	B1	Escuchar	Expresar deseos, reclamaciones y necesidad con el subjuntivo	

29.	B1	Hablar	Transmitir mensajes, órdenes, peticiones y consejos (por teléfono o videollamadas)	
30.	B1	Escuchar	Recursos para contar anécdotas, mostrar interés al escuchar un relato (combinar textos del pasado del indicativo en un relato)	

Fonte: Arquivos do repositório LAPPELE (2025)

APÊNDICE B - MODELO DE LAYOUT DAS ATIVIDADES DO REPOSITÓRIO

The image shows a template layout for repository activities. At the top, there are four logos: FUNCAP (Universidade Federal do Ceará), UAM (Universidad Autónoma de Madrid), and LAPPELE (Laboratório de Políticas e Práticas em Educação). Below the logos, there is a large yellow box with the word "Escuchar" (Listen) in red, accompanied by a red headphones icon. Below this, there is a yellow box labeled "NIVEL - TEMA" (Level - Topic). The main body of the template is a large white box with a yellow border, intended for the activity content. Below this box, there is a small text label "Fuente:" (Source:). At the bottom, there is a white box labeled "Autores:" (Authors:). The entire template is framed by a black border with red and yellow decorative elements on the sides.

Fonte: Arquivos do repositório LAPPELE (2025)